

2014

ING Belgium SA/NV

Relatório Anual

1 Conteúdo

1	CONTEÚDO	2
2	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO RELATIVO ÀS CONTAS CONSOLIDADAS DE ING BELGIUM SA/NV	4
2.1	COMENTÁRIOS AOS RESULTADOS FINANCEIROS	4
2.1.1	<i>Alterações no âmbito durante 2014</i>	4
2.1.2	<i>Destaques</i>	4
2.1.3	<i>Balanço financeiro consolidado</i>	5
2.1.4	<i>Demonstração de resultados consolidada</i>	7
2.2	PERFIL: ING NA BÉLGICA	8
2.3	EVOLUÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS	8
2.4	AQR E TESTE DE ESFORÇO	8
2.5	GESTÃO DE RISCO	9
2.6	ACONTECIMENTOS PÓS-BALANÇO FINANCEIRO	9
2.7	INFORMAÇÃO SOBRE AS FILIAIS	10
2.8	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	10
2.9	INFORMAÇÃO RELATIVA À UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS	10
2.10	PERSPETIVAS	10
2.11	DISPOSIÇÕES LEGAIS RELATIVAS À COMPOSIÇÃO DO COMITÉ DE AUDITORIA	10
3	ING BELGIUM SA E AS REGRAS DE GOVERNANÇA EMPRESARIAL	11
3.1	SITUAÇÃO ATUAL	11
3.2	POSIÇÃO DA ING BELGIUM RELATIVAMENTE AO CÓDIGO BELGA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA	11
3.3	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	11
3.4	COMITÉ EXECUTIVO	13
3.5	COMITÉS ESPECIAIS	14
4	ÓRGÃOS DE AUDITORIA EXTERNA, EXECUTIVOS E DE SUPERVISÃO DE ING BELGIUM	15
4.1	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	15
	REVISOR OFICIAL DE CONTAS	16
4.2	COMITÉ EXECUTIVO (ÁREAS DE RESPONSABILIDADE EM JANEIRO DE 2015)	16
5	INFORMAÇÃO RELATIVA À EMPRESA A 31 DE DEZEMBRO DE 2014	18
6	CONTAS ANUAIS CONSOLIDADAS	20
6.1	DECLARAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO)	20
6.2	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS	22
6.3	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL	24
6.4	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	25
6.5	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	27
6.6	INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS CONTAS CONSOLIDADAS	29
6.6.1	<i>Declaração de cumprimento com a IFRS</i>	29
6.6.2	<i>Informação empresarial</i>	29
6.6.3	<i>Base de apresentação</i>	29
6.6.4	<i>Políticas contabilísticas</i>	34
6.6.5	<i>Gestão do risco</i>	46
6.6.6	<i>Gestão de capital</i>	63
6.7	NOTAS RELATIVAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS	72
6.7.1	<i>Notas à demonstração consolidada dos resultados de posição financeira</i>	72
	<i>Nota 1: Caixa e saldos em bancos centrais</i>	72
	<i>Nota 2: Ativos financeiros detidos para negociação</i>	72
	<i>Nota 3: Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados</i>	72
	<i>Nota 4: Ativos financeiros disponíveis para venda</i>	72
	<i>Nota 5: Empréstimos e valores a receber</i>	73
	<i>Nota 6: Derivados utilizados para cobertura Ativo</i>	73

Nota 7:	Ativos fixos tangíveis	73
Nota 8:	Propriedades de investimento	75
Nota 9:	Goodwill e outros ativos intangíveis	75
Nota 10:	Ativos por impostos diferidos	75
Nota 11:	Investimentos em associadas, subsidiárias e joint ventures	77
Nota 12:	Outros ativos	78
Nota 13:	Atividades detidas para venda.....	78
Nota 14:	Passivos financeiros detidos para negociação.....	80
Nota 15:	Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	81
Nota 16:	Passivos financeiros mensurados a custo amortizado.....	81
Nota 17:	Derivados utilizados para cobertura.....	82
Nota 18:	Provisões	82
Nota 19:	Passivos por impostos diferidos	86
Nota 20:	Outros passivos	86
Nota 21:	Capital social reembolsável à vista.....	86
Nota 22:	Capital próprio atribuível aos detentores de capital da empresa	87
6.7.2	Notas relativas à demonstração de resultados consolidada.....	88
Nota 23:	Rendimento de juros líquido.....	88
Nota 24:	Resultado líquido de serviços e comissões	88
Nota 25:	Ganhos e perdas realizados em ativos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados 88	
Nota 26:	Ganhos e perdas líquidos em ativos e passivos financeiros detidos para negociação.....	89
Nota 27:	Ganhos e perdas líquidos com ativos e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	89
Nota 28:	Ajustamentos de justo valor na contabilidade de cobertura	89
Nota 29:	Reavaliação de diferenças de câmbio	90
Nota 30:	Ganhos e perdas no desreconhecimento de ativos diferentes dos detidos para venda.....	90
Nota 31:	Outros rendimentos operacionais líquidos.....	91
Nota 32:	Despesas com funcionários	91
Nota 33:	Despesas gerais e administrativas.....	91
Nota 34:	Imparidades.....	92
Nota 35:	Despesa de imposto sobre o rendimento relacionada com ganhos e perdas de operações contínuas	92
6.7.3	Informações adicionais	94
6.7.4	Remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comité Executivo.....	119

7 RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS RELATIVO À ASSEMBLEIA-GERAL DE ACIONISTAS DE ING BELGIUM NV/SA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DO ANO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014122

2 Relatório da Administração relativo às Contas Consolidadas de ING Belgium SA/NV

Bruxelas
20 de março de 2015
Relatório Financeiro de 2014

2.1 Comentários aos Resultados Financeiros

2.1.1 Alterações no âmbito durante 2014

A transferência de atividades de Mercados Financeiros do ING Belgium SA/NV para a filial belga do ING Bank NV (uma filial estrangeira do ING Bank NV na Bélgica) continuou. Em 2014, os derivados de taxa de juro exóticos foram transferidos.

2.1.2 Destaques

Destaques de 2014	
Lucros depois de impostos	1 066 milhões de EUR (+ 9%)
Total de depósitos	110 mil milhões de EUR (+ 5%)
Total de créditos e valores a receber	101 mil milhões de EUR (+ 5%)
Clientes	+55 000 clientes ativos em 2014
Tier 1 (Basileia III)	15,24%
Total de rácio de capital	16,72%
Rácio de alavancagem (totalmente integrado)	5,24%

ING Belgium SA/NV reforçou o seu desempenho homólogo em 9% e apresentou um lucro depois de impostos de 1 066 milhões de euros em 2014. Este desempenho decorre de bons resultados comerciais e de margens melhoradas.

A base de clientes aumentou com mais de 55 000 clientes ativos e alcançou 2,45 milhões de clientes na Bélgica. Os depósitos aumentaram 5% para 110 mil milhões de montantes em circulação. Tal como nos anos anteriores, ING Belgium continua a ajudar significativamente a economia real: A carteira de créditos concedidos aos clientes aumentou 5% para ultrapassar os 101 mil milhões de euros de montantes em circulação.

ING Group e ING Belgium tiveram um desempenho sólido na recente análise de qualidade dos ativos e no teste de esforço dos bancos da área do euro realizado pelo Banco Central Europeu e pela Autoridade Bancária Europeia, afirmando a estabilidade da posição financeira. Este foi um exercício

sem precedentes. Ao contrário de muitos pares, ING e as respetivas subsidiárias realizaram a análise de forma quase exclusivamente interna, recorrendo aos seus próprios conhecimentos especializados.

ING Belgium mantém uma base de capital forte:

- o rácio de solvabilidade continua bastante sólido com um rácio Tier 1 de 15,2% (definição de acordo com o Basileia III) e um total de rácio de capital de 16,7%
- um rácio de alavancagem confortável de 5,2%;
- uma posição de liquidez sólida, suportada por um equilíbrio forte entre ativos e passivo. No capítulo seguinte comentaremos com maior detalhe a posição financeira do ING Belgium SA/NV.

2.1.3 Balanço financeiro consolidado

ING Belgium SA/NV - Ativos			
Em milhões de EUR	2014	2013	%
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 995	1 648	21%
Ativos financeiros detidos para negociação + a justo valor através de perdas e ganhos	19 944	18 692	7%
Ativos financeiros AFS (disponíveis para venda)	19 653	19 845	-1%
Empréstimos e valores a receber	101 175	96 609	5%
Contabilidade de cobertura de derivados	5 397	3 771	43%
Restantes ativos	3 644	2 905	25%
Total do ativo	151 809	143 470	6%

O total do ativo de ING Belgium SA/NV aumentou em 8,3 mil milhões de euros (6%) para 152 mil milhões de euros.

Os ativos disponíveis para venda (principalmente a carteira de obrigações do banco) continuaram bastante estáveis. A carteira de ativos detidos para negociação e de ativos avaliados ao justo valor através de perdas e ganhos também continuaram estáveis em volume, o aumento no valor resulta da diminuição nas taxas de juro durante o ano de 2014. Os derivados utilizados em relações de cobertura aumentaram 1,6 mil milhões de euros para 5,4 mil milhões de euros.

ING Belgium SA/NV - Empréstimos e valores a receber			
Em milhões de EUR	2014	2013	%
A receber de bancos	8 685	10 729	-19%
Empréstimos a termo fixo (straight loans) + rollover	42 200	38 879	9%
Empréstimos hipotecários	32 145	30 577	5%
Descobertos em conta corrente	8 924	7 879	13%
Instrumentos de dívida	2 239	2 902	-23%
Créditos remanescentes	6 982	6 467	8%
Total de créditos e adiantamentos	101 175	96 609	5%

A carteira de empréstimo do banco cresceu em 2014 com 4,6 mil milhões de euros.

O aumento situa-se principalmente na Bélgica e demonstra a enorme contribuição contínua do ING Belgium SA/NV para a economia belga.

O aumento em ativo é realizado principalmente nas carteiras:

- empréstimos a termo fixo (straight loans) e rollovers (+ 3,3 mil milhões de euros; +9%) principalmente concedidos a clientes de grandes empresas, médias empresas e institucionais
- empréstimos hipotecários (+1,6 mil milhões de euros; +5%) concedidos a clientes de retalho

- créditos descobertos (+1 milhar de milhão de euros; +13%) para os quais o aumento é realizado principalmente no segmento de clientes governamentais regionais

Os montantes em circulação que ING Belgium SA/NV deteve junto de outros bancos diminuíram 2 mil milhões de euros.

ING Belgium SA/NV - Passivo e capital próprio			
Em milhões de EUR	2014	2013	%
Depósitos de bancos centrais	1 622		
Passivos financeiros detidos para negociação + a justo valor através de perdas e ganhos	21 361	20 180	6%
Passivos financeiros a custo amortizado	108 862	105 411	3%
Contabilidade de cobertura de derivados	6 986	4 798	46%
Restantes passivos	2 981	3 206	-7%
Capital próprio dos acionistas	9 996	9 875	1%
Total do passivo e do capital próprio	151 809	143 470	6%

O total do passivo e do capital próprio aumentou em 8,3 mil milhões de euros (6%) para 152 mil milhões de euros.

O capital próprio dos acionistas ascende a 10 mil milhões de euros e permaneceu estável face ao final de 2013.

A carteira de passivos detidos para negociação e de passivos avaliados ao justo valor através de perdas e ganhos continuou estável em volume, o aumento no valor (+1,2 mil milhões de euros) resulta da diminuição nas taxas de juro durante o ano de 2014. Os derivados utilizados em relações de cobertura aumentaram 2,3 mil milhões de euros.

ING Belgium SA/NV - Passivos financeiros a custo amortizado + Depósitos de bancos centrais			
Em milhões de EUR	2014	2013	%
Depósitos de instituições de crédito	8 886	9 923	-10%
Contas e poupança	40 738	39 460	3%
Depósitos à vista	37 294	32 502	15%
Empréstimos a prazo	10 183	10 886	-6%
Outros depósitos	5 116	5 199	-2%
Títulos de dívida - passivos subordinados	8 267	7 441	11%
Passivos financeiros a custo amortizado	110 484	105 411	5%

Os depósitos recebidos cresceram em 2014 com 5,1 mil milhões de euros.

Quase todo o aumento em depósitos é realizado nas contas correntes. Todos os tipos de clientes (retalho, médias e grandes empresas) contribuíram para este aumento.

Apesar da redução nas taxas de juro em contas poupança, ING Belgium SA/NV realizou um aumento em montantes em circulação de +1,2 mil milhões de euros (+3%).

Por outro lado, os depósitos com maturidades fixas e prazo alargado diminuíram -0,7 mil milhões de euros.

ING Belgium SA/NV participou em 2014 no programa TLTRO do BCE por 1,6 mil milhões de euros. (operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, parte das medidas tomadas pelo BCE para reforçar a atividade de concessão de empréstimos do banco no setor privado não financeiro na área do euro, excluindo empréstimos à habitação)

ING Belgium SA/NV emitiu no segundo trimestre de 2014 um empréstimo subordinado de 750 milhões de euros, subscrito pelo ING Bank, para aumentar o capital Tier II.

2.1.4 Demonstração de resultados consolidada

ING Belgium SA/NV - Demonstração de resultados consolidada			
Em milhões de EUR	2014	2013	%
Receitas e despesas financeiras e operacionais	3 503	3 505	0%
<i>dos quais: rendimento de juros líquido</i>	2 752	2 735	1%
<i>dos quais: comissões e encargos</i>	576	564	2%
<i>dos quais: outros rendimentos</i>	175	206	-15%
Despesas totais	-1 851	-1 951	-5%
<i>dos quais: despesas com funcionários</i>	-1 139	-1 158	-2%
<i>dos quais: despesas com administração</i>	-695	-668	4%
<i>dos quais: depreciações</i>	-111	-106	5%
<i>dos quais: provisões</i>	94	-19	-595%
Provisão para perdas de crédito	-180	-227	-21%
Parte de entidades pelo método de equivalência patrimonial	2	3	-33%
Lucros antes de impostos	1 474	1 330	11%
Fiscalidade	-408	-356	15%
Lucros depois de impostos	1 066	974	9%
<i>Interesse de terceiros</i>	-2	4	-150%
Lucro líquido	1 064	978	9%

Em 2014, o ING Belgium SA/NV afetou um lucro líquido de 1 066 milhões de euros. Este resultado representa um aumento homólogo de +9%.

O aumento dos resultados deve-se a uma gestão sólida da base de custo conjugada com uma reversão de provisões para outros riscos e encargos e provisões inferiores em créditos.

As receitas totais em 2014 de 3 503 mil milhões de euros estabilizaram face ao ano anterior.

O resultado de juros aumentou 1% face a 2013 e num contexto em que as taxas de juro de mercado continuaram a baixar:

- Os juros e rendimentos similares da carteira de investimento diminuíram -72 milhões de euros,
- Os volumes superiores na carteira de empréstimos limitaram a diminuição nos juros e rendimentos similares a -40 milhões de euros
- Os volumes superiores e as taxas significativamente inferiores em depósitos de clientes diminuíram os juros e encargos similares em -180 milhões de EUR.
- O resultado de juros decorrente de derivados de cobertura e negociação e outras operações diminuiu -46 milhões de euros

O rendimento de serviços aumentou +12 milhões de euros, principalmente devido ao aumento de comissões sobre títulos e serviços de pagamento.

Os outros rendimentos diminuíram -32 milhões de euros face a 2013. Os ganhos realizados nas alienações de títulos de investimento aumentaram +62,4 milhões de euros. Os outros rendimentos são negativamente influenciados pelo pagamento de um goodwill negativo de 102 milhões associado às atividades relacionadas com mercados financeiros transferidas para a agência belga do ING Bank NV. Este badwill teve provisão total em 2012. A reversão desta provisão situa-se nas despesas. Os resultados relacionados com negociação continuaram em consonância com o ano anterior.

O total de despesas diminuiu em -100 milhões de euros (-5%) para 1 851 mil milhões de euros:

- Devido a uma redução no conjunto de funcionários, os custos com funcionários diminuíram -19 milhões de euros

- Os outros custos aumentaram +26 milhões de euros. As reduções de custos realizadas em várias atividades (despesas de TI, despesas de alojamento) foram totalmente compensadas pelas taxas bancárias superiores pagas na Bélgica (+38 milhões de euros).
- As depreciações aumentaram +5 milhões de euros.
- As provisões foram muito mais baixas em 2014 e incluem a reversão das provisões para goodwill negativo associado às atividades de mercados financeiros transferidas para a filial belga do ING Bank NV (102 milhões de euros). No total as provisões diminuíram -112 milhões de euros.

As provisões para perdas de crédito e imparidades registaram uma diminuição homóloga de -47 milhões de euros para 180 milhões de euros (-21%). Em 2014, os modelos para os fatores de perda esperada foram revistos e na sua maioria as provisões inferiores face a 2013. Corrigindo as atualizações do modelo, as provisões foram estáveis.

Por último, o aumento em impostos sobre o rendimento de +52 milhões de euros (+15%) é coerente com o aumento do lucro antes de impostos.

A taxa de imposto efetiva aumentou de 26,8% para 27,7%.

2.2 Perfil: ING na Bélgica

O *ING Group* +e uma instituição financeira global de origem neerlandesa, que disponibiliza serviços bancários através da sua empresa operacional *ING Bank*. Os 52 898 funcionários do *ING Bank* disponibilizam serviços bancários comerciais e de retalho a clientes em mais de 40 países. O *ING* ocupa a 9.^a posição no Top 20 de Bancos Europeus por capitalização bolsista. (Fonte: MSCI, Bloomberg 31 de dezembro de 2014)

O *ING Belgium SA/NV* é uma instituição financeira que foca as suas atividades centrais em banca de retalho e privada e em banca comercial. A empresa-mãe oferece a mais de 2,4 milhões de clientes na Bélgica uma vasta gama de produtos financeiros e através do canal de distribuição eleito pelo cliente. A posição de liderança do *ING Belgium* enquanto banco centrado no cliente evidenciou-se com a atribuição do prémio "Bank of the Year - Belgium" em 2014 pelo *The Banker* pelo segundo ano consecutivo.

2.3 Evolução dos funcionários

Durante o ano de 2014, o número total de pessoal (em equivalentes a tempo inteiro [FTE]) do *ING Belgium SA/NV* consolidado diminuiu 2% de 10 945 para 10 736 FTE. Enquanto os membros do pessoal global diminuíram em 2014, o banco conseguiu recrutar novos funcionários equivalente a 510 FTE para cumprir o seu objetivo estratégico.

2.4 AQR e teste de esforço

Em novembro de 2014, o Banco Central Europeu (BCE) assumiu poderes de supervisão sobre todos os bancos da área do euro, implementando o Mecanismo único de supervisão (MUS). Como preparação para esta transição, o BCE realizou uma avaliação abrangente durante todo o ano na Europa, juntamente com as entidades reguladoras nacionais.

ING Belgium SA/NV foi submetido a este exame de saúde como parte do *ING Group*. O exercício foi liderado operacionalmente pelo *De Nederlandsche Bank (DNB)*, auxiliado pelo Banco Nacional da Bélgica (*NBB*) para as atividades do *ING Belgium SA/NV*.

O objetivo do BCE era promover a transparência, restaurar e construir confiança. Em última instância, o exercício visava fornecer detalhes de quaisquer défices e exigir medidas de correção. O BCE estabeleceu parâmetros quantitativos em vários pontos do processo. Os bancos que não atinjam estes parâmetros são obrigados a angariar capital adicional em determinados períodos de tempo.

A avaliação abrangente, que incluía uma **análise de qualidade dos ativos (AQR)** e um teste de esforço, teve início em novembro de 2013 e foi concluída com a publicação dos resultados a 26 de outubro de 2014. O

ING Group, incluindo o ING Belgium SA/NV, passou confortavelmente tanto na AQR como no teste de esforço, refletindo a forte posição de capital e o balanço resistente do ING Group e do ING Belgium SA/NV.

A fase da AQR teve 10 blocos de atividades e centrou-se em três principais correntes abrangendo um conjunto deste blocos; análise da carteira bancária, exposição ao justo valor e contabilidade e políticas de processo (PP&A). A AQR analisou tanto o risco de mercado como o risco de crédito - o âmbito global forneceu cobertura para no mínimo 50% dos ativos ponderados pelo risco do Banco e 40% do balanço.

A execução do processo de análise da AQR foi qualitativo e quantitativo, incluindo dados extensivos, validação da integridade, análise de ficheiros no local, avaliação de garantias e novo cálculo de provisões para perdas de crédito. O BCE e as entidades reguladoras nacionais contrataram consultores especialistas, como empresas de auditoria, peritos avaliadores e empresas de modelização financeira para realizar vários aspetos do processo. Estes consultores externos analisaram e testaram os valores e processos do ING Bank.

A fase do **teste de esforço**, realizada em conjunto com a Autoridade Bancária Europeia (EBA), visava testar a resistência dos bancos participantes a desenvolvimentos macroeconómicos adversos. Neste exercício, o impacto de um cenário de referência e de um cenário adverso para 2014-2016 em, entre outros, imparidades, rendimento de juros líquido e RWA teve de ser calculado. O ING Group, incluindo o ING Belgium SA/NV utilizou modelos internos para estas estimativas, que foram minuciosamente verificados e aferidos pela EBA e pelo BCE.

Todas as entidades do ING realizaram o trabalho em grande parte com funcionários internos, uma vez que dispõem internamente dos conhecimentos especializados requeridos. Esta estratégia também auxiliou o ING na construção do conhecimento necessário para um contexto regulamentar bastante mais orientado por dados. Tanto a AQR como o teste de esforço foram centros de treino ímpares para o desenvolvimento das competências necessárias para cumprir estas exigências futuras.

Em dezembro de 2014, o BCE partilhou algumas observações qualitativas e quantitativas sobre o ING Group e o ING Belgium SA/NV, que resultaram do processo de avaliação abrangente. Para continuar a reforçar os controlos no banco, algumas destas rubricas já tinham sido tratadas em 2014 e as restantes foram analisadas com um plano de ação, pessoa para atuar e prazo claro. Esta abordagem foi confirmada ao BCE em janeiro de 2015. O ING tem um processo de localização interno para rubricas regulamentares e continuará a trabalhar com o BCE para solucionar as observações.

A avaliação abrangente do BCE foi um projeto intensivo e moroso, no qual todas as entidades do ING Bank participaram no sentido de melhorar a transparência e restaurar a confiança no setor bancário como um todo.

O impacto exato do novo sistema de supervisão instalado pelo BCE no ING Group e respetivas subsidiárias é, nesta fase, difícil de identificar, mas espera-se que o MUS venha a ter um impacto significativo na forma como as operações bancárias do ING são supervisionadas na Europa.

2.5 Gestão de risco

Consultar o capítulo específico na informação sobre as contas consolidadas (capítulo 6.6.5).

2.6 Acontecimentos pós-balanço financeiro

A 06/10/2014 foi assinado um contrato entre ING Belgium SA/NV e ING Bank NV para a alienação da agência de Madrid de ING Belgium SA/NV.

Pode consultar-se a informação sobre a alienação da agência de Madrid na nota 13: Atividades detidas para venda. Durante o ano de 2015, pretende-se também transferir a agência de Lisboa do ING Belgium SA/NV.

Não ocorreram quaisquer eventos financeiramente relevantes entre o encerramento do ano fiscal e a data de publicação.

2.7 Informação sobre as filiais

O ING Belgium tem filiais na Holanda (Breda), na Suíça (Genebra, com um escritório de representação em Zurique), em Espanha (Madrid) e em Portugal (Lisboa).

2.8 Investigação e desenvolvimento

Não aplicável.

2.9 Informação relativa à utilização de instrumentos financeiros

Consultar o capítulo específico na informação sobre as contas consolidadas (capítulo 6.6.4.2).

2.10 Perspetivas

ING Belgium cumpriu a posição adotada desde 2004 pelo Conselho Executivo do ING Group: o Conselho decidiu não voltar a formular resultados, nem previsões.

2.11 Disposições legais relativas à composição do Comité de Auditoria

Nos termos do artigo 526bis do Código da empresa, no mínimo um dos membros do Comité de Auditoria da ING Belgium deve ser um diretor independente (de acordo com a definição constante do artigo 526ter). Essa pessoa é Christian Jourquin. O seu currículo e a participação ativa no Conselho de Administração de ING Belgium demonstram as suas aptidões em contabilidade e à auditoria.

3 ING Belgium SA e as regras de governança empresarial

3.1 Situação atual

Na Bélgica, a governança corporativa é parcialmente regulamentada pela lei de 22 de março de 1993 e parcialmente pela Circular PPB-2007-6CPB-CPA. Esta circular descreve as expectativas prudenciais da entidade reguladora, o Banco Nacional da Bélgica, relativamente à boa governação de uma instituição financeira. Além disso, ING Belgium respeita o Código Belga de Governança Corporativa, em vigor desde 1 de janeiro de 2005. Em conformidade com a abordagem "cumprir ou explicar" adotada nos países de expressão inglesa, as recomendações do Código carecem de força vinculativa, embora as empresas sejam instadas a facultar motivos caso se recusem a cumprir. No caso dos bancos, foram adicionadas medidas específicas que visam manter os acionistas principais afastados dos processos de tomada de decisões.

3.2 Posição da ING Belgium relativamente ao Código Belga de Governança Corporativa

As ações que representam o capital social do ING Belgium já não estão listadas na Bolsa de Valores de Bruxelas desde 1 de julho de 1998. Foram detidas pelo ING Group na sua totalidade desde 2004.

No entanto, o ING Belgium continua a participar em todas as atividades permitidas às instituições financeiras sediadas na Bélgica, incluindo questões públicas. ING Belgium é também responsável pela administração das respetivas subsidiárias belgas e estrangeiras.

Por estas razões, o banco continua a cumprir a maioria dos requisitos aplicáveis às empresas listadas, particularmente no que concerne à governança e à comunicação corporativa.

Assim, o banco deu continuidade à ação que iniciou em 2005 para cumprir o Código Belga de Governança Corporativa. O Conselho de Administração aprovou o memorando de Governança e as cartas do Conselho de Administração, do Comité Executivo, do Conselho Fiscal e do Comité do Presidente e de Remuneração a 29 de julho de 2011. Uma versão final da "Carta do Conselho Fiscal" foi aprovada na reunião de novembro de 2012.

ING Belgium cumpre atualmente as principais recomendações do Código Belga de Governança Corporativa. O banco diverge do Código nos pontos seguintes:

1. A sua carta de governação interna baseia-se principalmente na Circular PPB-2007-6CPB-CPA da Comissão Bancária, Financeira e dos Seguros (CBFA) anterior, função assumida pelo NBB, relacionada com as expectativas prudentes do NBB relativamente à boa governação de uma instituição financeira.
2. O termo dos mandatos do Conselho de Administração permanece uniformemente fixado em seis anos, inclusivamente para diretores independentes. O banco considera essencial ter uma pessoa principal externa, com um distanciamento suficiente do banco que lhe permita obter uma visão geral das suas atividades.
3. O banco considera também que não deveria personalizar a informação relativa à remuneração paga aos gestores principais. No capítulo 6 apresenta-se uma análise da discriminação das remunerações pagas aos membros executivos e não executivos do Conselho de Administração, juntamente com dados numéricos gerais para cada um dos itens do orçamento.

3.3 Conselho de Administração

Composição

Nos termos do artigo 13.º dos Estatutos, o Conselho de Administração do ING Belgium deve ser constituído no mínimo por 12 membros. A 20 de março de 2015, o Conselho de Administração tem 15 membros. Não existem pessoas coletivas no Conselho de Administração.

Responsabilidades

A principal responsabilidade do Conselho de Administração é definir a política geral do banco e supervisionar o Comité Executivo. O Conselho de Administração nomeia e demite o Diretor Executivo e os membros do Comité Executivo após ter consultado o Comité Executivo e obtido a aprovação do Banco Nacional da Bélgica. Delega a administração quotidiana ao Comité Executivo, assegura que é efetuada e supervisiona a situação geral. O Conselho de Administração convoca Assembleias Gerais e decide a agenda da mesma. Estipula a data para pagamento de dividendos. O Conselho de Administração pode decidir pagar dividendos provisórios para o período atual, sujeito às condições estipuladas por lei. Estipula também os montantes e datas desses pagamentos.

Disposições dos Estatutos relacionadas com o termo dos cargos

A Assembleia-Geral de Acionistas nomeia diretores para a Administração e pode demiti-los em qualquer momento. De acordo com o artigo 13.º dos Estatutos, o termo do cargo de um diretor dispensado expira no final da Assembleia-Geral Anual. Os diretores dispensados são elegíveis para reeleição. A ordem de rotação de mandatos é decidida pelo Conselho de Administração para assegurar que nenhum termo de cargo excede seis anos e que no mínimo um membro da Administração é (re)eleito em cada ano.

Conforme disposto no artigo 15.º dos Estatutos, o Conselho de Administração elege um presidente dentre os seus membros, que não sejam membros do Comité Executivo, após ter consultado o Banco Nacional da Bélgica.

Limite de idade

O artigo 13.º dos Estatutos estipula que o mandato de um diretor termina no final da Assembleia-Geral Anual realizada no ano seguinte ao ano no qual o diretor em questão atinge os 70 anos de idade. Uma Assembleia-Geral de Acionistas ordinária ou extraordinária pode, mediante proposta do Presidente do Conselho, prolongar ou renovar por um período adicional o mandato de um diretor que tenha atingido o limite de idade. O termo adicional não pode exceder os dois anos. Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos, o termo do cargo de um Administrador Delegado expira no final do ano civil no qual o visado atinge os 65 anos¹.

Decisões da Administração

Os poderes de decisão da Administração são dispostos no artigo 16.º dos Estatutos.

Exceto por motivos de força maior, resultantes de guerra, agitação ou outras catástrofes que afetem a vida pública, a Administração pode somente deliberar e chegar a decisões válidas caso a maioria dos membros estejam presentes ou representados, considerando que nenhum dos diretores presentes pode exercer mais de dois mandatos por procuração.

No entanto, se a Administração não reunir quórum numa assembleia, pode deliberar devidamente numa segunda assembleia, a realizar no prazo máximo de duas semanas, sobre os itens constantes da agenda da assembleia anterior, independentemente do número de membros presentes ou representados.

As decisões da Administração são tomadas por maioria simples de voto.

Caso exista o requisito, nos termos dos artigos 523.º e 529.º do Código Belga das Sociedades, para que um ou mais membros se abstenham de votar, as deliberações podem ser validamente decididas por uma maioria simples de voto de todos os membros elegíveis presentes ou representados.

Caso se verifique um empate, o presidente da assembleia detém o voto de qualidade.

Remuneração

Nos termos do artigo 14.º dos Estatutos, a Assembleia Geral de Acionistas determina o montante da remuneração dos membros do Conselho de Administração até que seja tomada nova decisão por uma assembleia semelhante².

Comités especiais

O Conselho de Administração constituiu dentre os seus membros uma Comité de Auditoria, um Comité de Risco, um Comité de Remuneração e um Comité do Presidente respeitante aos regulamentos previstos na nova lei bancária de abril de 2014.

¹ Na prática, os contratos individuais requerem que os Administradores Delegados abandonem a Administração aos 60 anos. No entanto, o seu mandato pode ser prolongado.

² Para mais informações, consultar o capítulo dedicado à Remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comité Executivo.

A governança e as cartas destes comités recentemente constituídos continuarão a ser trabalhadas e serão finalizadas em 2015.

A finalidade do Comité de Risco é aconselhar o Conselho de Administração em matérias relativas à estratégia de risco e à tolerância ao risco, tanto para o risco atual como para o risco futuro. Os riscos do banco devem permanecer dentro dos limites definidos pelo seu enquadramento de apetência pelo risco. Deve definir-se um enquadramento de apetência pelo risco para as seguintes categorias de risco: mercado, operacional, crédito, cumprimento, estratégico, reputacional e de liquidez.

O primeiro Comité de Risco foi realizado a 4 de fevereiro de 2015. A governança e a carta estão a ser trabalhadas.

As responsabilidades do Comité de Auditoria estendem-se à ING Belgium e às respetivas subsidiárias belgas e estrangeiras. Reuniu quatro vezes em 2014. As matérias tratadas incluíram a análise das demonstrações financeiras do banco de 2013 e os resultados intercalares de 2014. O Comité analisou também os relatórios elaborados pelo Revisor de Contas Geral e pelo Responsável pelo Cumprimento Global do banco. Analisou os empréstimos colocados sob vigilância especial, bem como os litígios. O Comité de Auditoria responde perante o Conselho de Administração na Assembleia da administração após cada uma das suas próprias assembleias.

Os Comités do Presidente e de Remuneração são responsáveis pela apresentação perante o Conselho de Administração de propostas relativas à nomeação de membros da Administração, do Diretor Executivo e dos membros do Comité Executivo e dos membros do Conselho de Gestão. São também responsáveis também pela apresentação de recomendações ao Conselho de Administração relativamente:

- aos princípios relativos às políticas de remuneração (incluindo o orçamento) aplicável na ING Belgium e respetivas subsidiárias e à sua conformidade com as regras impostas pelas autoridades de supervisão.
- As propostas de remuneração do Comité Executivo e dos Funcionários Identificados, tendo em conta a respetiva avaliação de desempenho.

Os Comités de Nomeação e de Remuneração realizam no mínimo duas assembleias por ano, uma das quais precede a assembleia durante a qual o Conselho de Administração prepara as contas anuais e decide a agenda da Assembleia-Geral de Acionistas Anual.

3.4 Comité Executivo

Composição e responsabilidade

Atualmente constituído por sete membros, o Comité Executivo é responsável pela condução da administração quotidiana do banco de acordo com a política geral determinada pelo Conselho de Administração. Os seus membros são Administradores Delegados e o seu presidente é o Diretor Executivo do banco.

Atribuição de responsabilidade e tomada de decisões

Cada membro do Comité Executivo é diretamente responsável por um conjunto de entidades do banco. Estas responsabilidades são discriminadas na secção "Órgãos de Auditoria Externa, Executivos e de Supervisão de ING Belgium" no próximo capítulo.

Todas as decisões do Comité Executivo são tomadas de forma coletiva. Todas as decisões são obrigatórias para todos os membros do Comité.

O Comité Executivo, por seu lado, delega a administração de áreas da atividade comercial do banco a um conjunto de pessoas cujo cargo, responsabilidades, autoridade e remuneração são determinados pelo Comité.

Conforme mencionado acima, as atividades do Comité Executivo têm sido regidas por uma carta desde 9 de março de 2006 e revistas a 29 de julho de 2011. Isto aplica-se também aos comités principais, que respondem diretamente perante o Comité Executivo e cujos poderes são especificados a seguir.

Remuneração

O artigo 18.º dos Estatutos do banco estipula que o Conselho de Administração determine, mediante aconselhamento por parte do Diretor Executivo, a remuneração dos membros do Comité Executivo. O Conselho

de Administração toma a sua decisão com base na recomendação apresentada pelo Comité do Presidente e Remuneração³.

Atividades

O Comité Executivo normalmente reúne uma vez por semana. São convocadas reuniões adicionais se houver um grande número de itens a debater, ou se houver um assunto urgente.

Para além de decisões específicas relacionadas com a gestão quotidiana do banco, o Comité Executivo analisa as demonstrações financeiras pormenorizadas relativas ao desempenho e perspetivas de cada uma das unidades centrais do banco (centros de lucro e serviços de assistência) e das principais subsidiárias belgas e estrangeiras. O Comité Executivo estuda os resultados mensais do banco, apresentados por segmento⁴. Estuda o relatório periódico elaborado pelo Revisor de Contas Geral mensalmente. Nas datas de encerramento, a 30 de junho e 31 de dezembro, o Comité Executivo e os gestores sénior do Departamento de Crédito analisam os recursos de empréstimo que requerem especial atenção. O Comité Executivo debruça-se regularmente sobre assuntos que afetam a gestão de funcionários.

3.5 Comités especiais

Três comités especiais respondem diretamente perante o Comité Executivo. A saber, o Comité de Gestão de Ativo e Passivo (ALMAC), o Comité dos Mercados Financeiros (FMC) e o Comité de Risco Não Financeiro (NFRC). O Comité Executivo mantém-se o único órgão decisório do banco.

³ Para mais informações, consultar o capítulo dedicado à remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comité Executivo.

⁴ Os resultados são analisados em pormenor trimestralmente.

4 Órgãos de auditoria externa, executivos e de supervisão de ING Belgium

4.1 Conselho de Administração

Composição (situação a 1 de janeiro de 2015)⁵

Eric Boyer de la Giroday Presidente do Conselho de Administração	(2018)	Baron Luc Bertrand Presidente do Conselho Executivo, Ackermans & van Haaren	(2018)
Rik Vandenberghe Diretor-executivo	(2017)	Baron Philippe de Buck van Overstraeten	(2018)
Michael Jonker Administrador Delegado	(2016)	Diretor da empresa, membro do Comité Económico e Social Europeu	
Colette Dierick Administrador Delegado	(2020)	Christian Jourquin Membro da Real Academia da Bélgica	(2018)
Frank Stockx Administrador Delegado	(2019)	Count Diego du Monceau de Bergendal Administrador Delegado, Rainyve	(2017)
Johan Kestens Administrador Delegado	(2020)	Michèle Sioen CEO, Sioen Industries NV	(2017)
Emmanuel Verhoosel Administrador Delegado	(2020)	Paul Mousel Presidente da Arendt & Medernach Lawyers	(2020)
Tanate Phutrakul Administrador Delegado	(2016)	Koos Timmermans ⁶ Vice-Presidente do Conselho de Fiscalização do ING Bank	(2017)

Presidente do Comité de Auditoria (a 1 de janeiro de 2015)

Count Diego du Monceau de Bergendal

Membros

Baron Philippe de Buck van Overstraeten

Christian Jourquin⁷

Presidente do Comité de Risco (a 1 de janeiro de 2015)

Count Diego du Monceau de Bergendal

Membros

Baron Philippe de Buck van Overstraeten

Christian Jourquin

Presidente do Comité de Remuneração (a 1 de janeiro de 2015)

Eric Boyer de la Giroday

Membros

Paul Mousel

Koos Timmermans

Presidente do Comité do Presidente (a 1 de janeiro de 2015)

Eric Boyer de la Giroday

Membros

Paul Mousel

Koos Timmermans

⁵ As datas de término normais são apresentadas a seguir ao nome de cada diretor.

⁶ Diretor não executivo que representa o acionista único.

⁷ Membro do Comité de Auditoria, independente do órgão legal de administração com a aceção do artigo 526ter do Código das Sociedades e independente na contabilidade e/ou auditoria.

Revisor Oficial de Contas

Ernst & Young: Company Auditors SCCRL/BCVBA (B160)

representado por Jean-Francois Hubin, Parceiro (até à Assembleia-Geral Anual seguinte em 2016)

4.2 Comité Executivo (*Áreas de responsabilidade em janeiro de 2015*)

Rik Vandenberghe Diretor-executivo	Relações e comunicação empresarial Serviços de Auditoria Empresarial Recursos Humanos Mercados Financeiros Bruxelas Departamento de transformação ING Luxembourg Europa Ocidental Continental
Guy Beniada (até 31/12/2014) Tanate Phutrakul (a partir de 1/1/2015) Diretor-Geral	Departamento Financeiro Gestão de instalações Gestão de capital Aquisições Imposto Desenvolvimento corporativo
Michael Jonker Diretor-geral	Risco operacional e de conformidade Gestão de risco de mercado (ALM) Gestão de risco de mercado (Negociação) Gestão de risco de crédito Departamento jurídico
Franck Stockx Diretor-geral	Gestão de produto e serviços ao cliente Serviços de banca diários Serviços de poupanças e investimentos Serviços de concessão de empréstimos e seguros Serviços ao cliente de banca comercial Finanças comerciais ING e locação ING
Philippe Masset (até 31/05/2014) Emmanuel Verhoosel (a partir de 1/11/2014) Administrador Delegado	Banca comercial Bélgica e Luxemburgo PME e Instituições Clientes empresariais Financiamento de eventos Financiamento de empresas Mercados de ações Financiamento alavancado e de aquisição Investigação económica Financiamento estruturado local Soluções de capital de exploração
Colette Dierick Diretor-geral	Vendas a retalho Banca privada Canais diretos Marketing Grupo de registo

Johan Kestens
Diretor-geral

Serviços de tecnologias de informação para:

Aplicações domésticas

Serviços de entrega de transformação

Serviços de infraestruturas

Serviços de banca comercial partilhados

Serviços do Grupo

Serviços de melhoria contínua

5 Informação relativa à Empresa a 31 de dezembro de 2014

Denominação registada

Em francês, ING Belgique SA; em neerlandês, ING België NV; em inglês, ING Belgium SA/NV; em alemão, ING Belgien AG

Sede social

Avenue Marnix/Marnixlaan 24
B-1000 Brussels

Registo da empresa

Registo de pessoa coletiva n.º 0403 200 393.

Forma de constituição, Estatutos e respetiva publicação

ING Belgium SA/NV foi constituída nos termos do direito belga como sociedade anónima de responsabilidade limitada (société anonyme - naamloze vennootschap) através de ato notarial realizado a 30 de janeiro de 1935, testemunhado por Me Pierre De Doncker, Notário Público de Bruxelas e publicado nos anexos do Boletim Oficial belga de 17 de fevereiro de 1935, sob o número 1459.

Os Estatutos da sociedade foram alterados regularmente, mais recentemente pelo ato notarial de 27 de outubro de 2006, testemunhado por Me Sophie Maquet, Notário de Bruxelas e publicado nos anexos do Boletim Oficial belga de 27 de novembro de 2006, sob os números 06176870 e 06176871.

ING Belgium SA/NV é uma instituição de crédito no âmbito da definição do artigo 1.º da Lei de 22 de março de 1993 relativa ao estatuto e controlo das instituições de crédito.

Duração

A sociedade foi constituída com duração ilimitada.

Objeto social

Nos termos do artigo 3º dos Estatutos, a atividade da empresa será desempenhar, em nome próprio ou em nome de terceiros, na Bélgica ou no estrangeiro, quaisquer atividades comerciais relacionadas com um serviço bancário, no sentido mais amplo do termo. Isto inclui, mas não necessariamente de forma limitativa, todas as transações relacionadas com depósitos de dinheiro e títulos, transações de crédito de qualquer natureza, atividades financeiras, operações do mercado de ações, moeda estrangeira, emissão, intermediação e corretagem.

A empresa também está autorizada a realizar outras atividades comerciais que os bancos estejam, ou possam ser, autorizados a realizar na Bélgica ou no estrangeiro, como, entre outras, as relacionadas com a comissão e corretagem de serviços de seguros, locação financeira e outros serviços de locação sob qualquer forma de quaisquer bens móveis e imóveis, assim como bens, propriedade, serviços de consultoria e aconselhamento em nome de terceiros no contexto destas atividades.

A empresa está autorizada a deter ações e interesses em outras empresas dentro dos limites impostos por lei e pelas autoridades de regulamentação.

A empresa pode adquirir e deter propriedade e direitos imobiliários para uso próprio ou no âmbito do seu objeto social. Pode também adquirir propriedade relacionada com a garantia de pagamento de empréstimos e adiantamentos.

A empresa está ainda autorizada a participar em qualquer empreendimento ou atividade comercial relacionada com ativos ou propriedade direta ou indiretamente relacionados com o objeto social, ou para facilitar a obtenção deste objeto.

Capital social emitido

O capital social emitido de ING Belgium SA/NV é de 2.35 mil milhões de euros, atualmente representado por 55.414.550 ações ordinárias, sem valor nominal.

O banco não emitiu outro tipo de ações.

As ações do banco não são listadas na Bolsa de Valores de Bruxelas desde 1 de julho de 1998. Desde 6 de agosto de 2004, foram detidas na totalidade pelo ING Group.

Emissões de ações reservadas a empregados, sob condições preferenciais

Não existe qualquer plano de investimento de ações para os funcionários ou diretores do banco.

Ações da empresa detidas por membros dos órgãos de gestão e de administração do banco

Os membros do Conselho de Administração de ING Belgium SA/NV não detêm quaisquer ações da empresa.

Funções externas exercidas por diretores e administração sénior do banco

O exercício de funções externas por diretores e administração sénior de instituições financeiras localizadas na Bélgica está sujeito às regras determinadas na Circular PPB-2006-13-CPB-CPA, emitida pela Comissão Bancária, Financeira e dos Seguros belga a 13 de novembro de 2006.

Cada uma das instituições deve publicar informações relativas a esses mandatos sob a forma descrita no ponto I(4) (e) da circular.

ING Belgium SA/NV decidiu disponibilizar esta informação ao público através do seu website.

6 Contas anuais consolidadas

6.1 Declaração da posição financeira (Balanço)

Para o ano findo a 31 de dezembro de 2014

ATIVOS			
Em milhares de EUR	Nota	2014	2013
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1	1.994.517	1.648.292
Ativos financeiros detidos para negociação	2	19.872.700	18.419.397
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3	71.389	273.149
Ativos financeiros disponíveis para venda	4	19.652.854	19.845.088
Empréstimos e valores a receber	5	101.175.488	96.608.892
Derivados utilizados para cobertura	6	5.397.150	3.771.249
Alterações de justo valor dos itens cobertos na cobertura de carteira de risco de taxa de juro		304.625	57.163
Ativos tangíveis		959.873	989.500
<i>dos quais ativos fixos tangíveis</i>	7	912.184	977.241
<i>das quais propriedade de investimento</i>	8	47.689	12.259
Goodwill e outros ativos intangíveis	9	136.715	126.680
Ativos por impostos		186.305	260.554
<i>dos quais impostos correntes</i>		55.745	90.998
<i>dos quais impostos diferidos</i>	10	130.560	169.556
Investimentos em associadas, subsidiárias e joint ventures contabilizadas nos termos do método de equivalência patrimonial (incluindo goodwill)	11	76.484	80.502
Outros ativos	12	1.980.558	1.389.720
Ativos detidos para venda	13	-	-
TOTAL DO ATIVO		151.808.659	143.470.186
PASSIVO			
Depósitos de bancos centrais		1.622.235	195
Passivos financeiros detidos para negociação	14	18.317.525	17.136.393
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	15	3.043.519	3.043.757
<i>dos quais passivos subordinados</i>		12.350	41.706
Passivos financeiros mensurados a custo amortizado	16	108.862.227	105.411.047
<i>dos quais passivos subordinados</i>		866.428	204.342
Passivos financeiros associados a ativos transferidos		3.462	34.028
Derivados utilizados para cobertura	17	6.986.202	4.798.313
Provisões	18	357.157	387.164
Passivos por impostos		395.110	277.921
<i>dos quais impostos correntes</i>		48.809	61.999
<i>dos quais impostos diferidos</i>	19	346.301	215.922
Outros passivos	20	2.120.814	2.396.491
Passivos detidos para venda		-	-
Capital social reembolsável à vista	21	104.813	110.107
TOTAL DO PASSIVO		141.813.064	133.595.416
CAPITAL			
Capital próprio atribuível aos detentores de capital da empresa	22	9.977.275	9.857.850
Participações minoritárias		18.320	16.920
CAPITAL DO GRUPO		9.995.595	9.874.770
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		151.808.659	143.470.186

Reajustados para a apresentação da sucursal de Madrid detida para venda

ATIVOS	reajustado	Consolidado
Em milhares de EUR	2014	2014
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.994.467	1.994.517
Ativos financeiros detidos para negociação	19.872.700	19.872.700
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	71.389	71.389
Ativos financeiros disponíveis para venda	19.652.849	19.652.854
Empréstimos e valores a receber a receber (incluindo acordos de recompra reversa)	100.067.736	101.175.488
Derivados utilizados para cobertura	5.397.150	5.397.150
Alterações de justo valor dos itens cobertos na cobertura de carteira de risco de taxa de juro	304.625	304.625
Ativos tangíveis	959.837	959.873
Goodwill e outros ativos intangíveis	136.715	136.715
Ativos por impostos	180.534	186.305
Investimentos em associadas, subsidiárias e joint ventures contabilizadas nos termos do método de equivalência patrimonial (incluindo goodwill)	76.484	76.484
Outros ativos	1.975.905	1.980.558
Ativos detidos para venda	1.118.267	
TOTAL DO ATIVO	151.808.659	151.808.659
PASSIVO		
Depósitos de bancos centrais	1.622.235	1.622.235
Passivos financeiros detidos para negociação	18.317.525	18.317.525
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.043.519	3.043.519
Passivos financeiros mensurados a custo amortizado	107.750.213	108.862.227
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	3.462	3.462
Derivados utilizados para cobertura	6.986.202	6.986.202
Provisões	357.157	357.157
Passivos por impostos	395.110	395.110
Outros passivos	2.104.757	2.120.814
Passivos detidos para venda	1.128.071	
Capital social reembolsável à vista	104.813	104.813
TOTAL DO PASSIVO	141.813.064	141.813.064
CAPITAL		
Capital próprio atribuível aos detentores de capital da empresa	9.977.275	9.974.275
<i>do qual a sucursal de Madrid do ING Belgium detida para venda</i>	<i>-9.805</i>	
Participações minoritárias	18.320	18.320
CAPITAL DO GRUPO	9.995.595	9.995.595
<i>do qual a sucursal de Madrid do ING Belgium detida para venda</i>	<i>-9.805</i>	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	151.808.659	151.808.659

6.2 Demonstração consolidada dos resultados

Para o ano findo a 31 de dezembro de 2014

Demonstração de resultados consolidada			
Em milhares de EUR	Nota	2014	2013
Receitas e despesas financeiras e operacionais		3.502.602	3.505.403
Rendimento de juros líquido	23	2.752.498	2.735.313
Rendimento de dividendos		82	53.284
Resultado líquido de serviços e comissões	24	575.620	564.240
Ganhos e perdas realizados em ativos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados	25	142.868	80.473
Ganhos e perdas líquidos em ativos e passivos financeiros detidos para negociação	26	47.027	-58.132
Ganhos e perdas líquidos com ativos e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	27	-69.060	-3.666
Ajustamentos de justo valor na contabilidade de cobertura	28	25.433	-619
Reavaliação de diferenças de câmbio	29	24.482	101.766
Ganhos e perdas no desreconhecimento de ativos diferentes dos detidos para venda	30	15.645	-4.092
Outros rendimentos operacionais líquidos	31	-11.992	36.836
Custos de administração		1.833.761	1.826.189
Despesas com funcionários	32	1.139.495	1.158.289
Despesas gerais e administrativas	33	694.266	667.900
Depreciação	7-9	111.129	106.320
Provisões	18	-93.823	18.631
Imparidade	34	179.509	227.255
Perdas por imparidade em ativos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados		177.278	220.647
Outras imparidades		2.231	6.608
Parte dos ganhos e perdas atribuível a associadas e joint ventures contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial		1.966	3.153
Despesa de imposto sobre o rendimento relacionada com ganhos e perdas de operações contínuas	35	408.384	356.050
Lucro líquido (perda)		1.065.608	974.112
Atribuível a participações minoritárias		1.536	-3.567
Atribuível a detentores de capital da empresa-mãe		1.064.072	977.679

Reajustados para a apresentação da sucursal de Madrid detida para venda

Demonstração de resultados consolidada	Reajustado	Consolidado
Em milhares de EUR	2014	2014
Receitas e despesas financeiras e operacionais	3.458.063	3.502.602
Rendimento de juros líquido	2.737.553	2.752.498
Rendimento de dividendos	82	82
Resultado líquido de serviços e comissões	552.593	575.620
Ganhos e perdas realizados em ativos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados	141.732	142.868
Ganhos e perdas líquidos em ativos e passivos financeiros detidos para negociação	46.644	47.027
Ganhos e perdas líquidos com ativos e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	-69.060	-69.060
Ajustamentos de justo valor na contabilidade de cobertura	25.433	25.433
Reavaliação de diferenças de câmbio	24.482	24.482
Ganhos e perdas no desreconhecimento de ativos diferentes dos detidos para venda	15.645	15.645
Outros rendimentos operacionais líquidos	-17.041	-11.992
Custos de administração	1.811.370	1.833.761
Despesas com funcionários	1.128.004	1.139.495
Despesas gerais e administrativas	683.366	694.266
Depreciação	111.114	111.129
Provisões	-93.823	-93.823
Imparidade	150.126	179.509
Perdas por imparidade em ativos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados	147.894	177.278
Outras imparidades	2.231	2.231
Parte dos ganhos e perdas atribuível a associadas e joint ventures contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial	1.966	1.966
Despesa de imposto sobre o rendimento	406.785	408.384
Lucro (perda) da agência de Madrid	-8.849	
Lucro líquido (perda)	1.065.608	1.065.608
Atribuível a participações minoritárias	1.536	1.536
Atribuível a detentores de capital da empresa-mãe	1.064.072	1.064.072

6.3 Demonstração Consolidada do Rendimento Integral

Demonstração consolidada do rendimento integral			
Em milhares de EUR	Nota	2014	2013
Ganho ou perda líquidos para o ano corrente	23-35	1.065.608	977.679
Outros elementos de rendimento integral:	22		
Outro rendimento integral (líquido de efeitos fiscais relacionados)			
Reserva de conversão cambial		18.079	-10.232
Alteração líquida na reserva de cobertura de investimentos líquidos de unidades operacionais estrangeiras		-17.226	10.327
Alteração líquida na reserva de reavaliação de ativos fixos tangíveis		-17.355	-1.882
Alteração líquida na reserva de reavaliação disponível para venda		68.406	-43.425
Alteração líquida nas coberturas de fluxos de caixa		215.005	-87.443
Varição líquida em resultados atuariais em planos de prestação definida de pensões		-47.634	-126.746
Parte do outro rendimento integral atribuível a associadas e joint ventures contabilizado nos termos do método de equivalência patrimonial			
Outros			
Rendimento integral total		1.284.883	718.278

O impacto fiscal de elementos em outro rendimento integral pode consultar-se na Nota 10 e na Nota 19.

6.4 Demonstração de fluxo de caixa

Para o ano findo a 31 de dezembro de 2014

Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Em milhares de EUR	Nota	2014	2013
Ganhos ou perdas atribuíveis aos detentores de capital da empresa-mãe		1.064.072	977.679
Ajustamentos para reconciliação do lucro à caixa líquida proveniente de atividades operacionais		692.927	241.163
Participações minoritárias incluídas na perda de lucro do grupo		1.536	-3.567
(Rendimento de impostos correntes e diferidos, reconhecidos na demonstração de resultados)		-547.213	-225.283
Despesas de impostos correntes e diferidos, reconhecidos na demonstração de resultados		955.597	581.333
Ganhos não realizados líquidos		280.831	-130.869
<i>dos quais:</i>			
<i>resultados de divisas não realizados</i>		-	-
<i>resultados de justo valor não realizados líquidos através do ganho ou perda</i>		<i>-2.580</i>	<i>-1</i>
<i>ganhos não realizados líquidos de coberturas de fluxos de caixa</i>	23	<i>215.005</i>	<i>-87.443</i>
<i>ganhos não realizados líquidos de investimentos disponíveis para venda</i>	23	<i>68.406</i>	<i>-43.425</i>
Resultados realizados líquidos em venda de investimentos		-32.299	-13.733
Depreciação / amortização		111.129	106.320
Imparidade	34	2.231	6.608
Provisões líquidas (recuperações)		-93.825	18.631
Outros ajustamentos		14.940	-98.277
Fluxo de caixa de atividades operacionais antes de alterações no capital de exploração		1.756.999	1.218.842
Alterações nos ativos operacionais (excluindo a caixa e os equivalentes de caixa)		8.618.352	-24.554.355
Aumento líquido nos saldos em bancos centrais (reserva monetária)	1	172.948	24.321
Aumento líquido em empréstimos e valores a receber	5	4.922.733	-908.005
Aumento líquido nos ativos financeiros disponíveis para venda	4	-192.233	-859.892
Aumento líquido nos ativos financeiros detidos para negociação	2	1.452.463	-21.426.850
Aumento líquido nos ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3	-201.760	-4.859
Aumento líquido nos derivados de ativos, utilizados para cobertura	6	1.625.901	-1.489.353
Aumento líquido em rendimentos acrescidos para ativos financeiros		-	-
Aumento líquido em outros ativos	12	838.300	110.283
Alterações nos passivos operacionais (excluindo a caixa e os equivalentes de caixa)		8.130.466	-23.677.461
Aumento líquido nos adiantamentos de bancos centrais	16	1.622.040	-24.550
Aumento líquido nos depósitos de instituições de crédito	16	-1.995.556	-5.228.684
Aumento líquido nos depósitos de instituições diferentes de instituições de crédito	16	5.459.943	3.345.521
Aumento líquido em certificados de dívida	16	-39.510	1.477.169
Aumento líquido nos passivos financeiros detidos para negociação	14	1.181.132	-21.342.831
Aumento líquido nos passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	15	-238	-298.999
Aumento líquido nos derivados de passivos, utilizados para cobertura	17	2.187.888	-1.490.980
Aumento líquido nas despesas acrescidas em instrumentos financeiros		-	-
Aumento líquido em outros passivos financeiros	16	-4.263	1.224
Aumento líquido em outros passivos		-280.971	-115.331
Aumento líquido no capital de exploração		-487.886	876.894
Fluxos de caixa de atividades operacionais		1.269.113	2.095.735
Imposto sobre o rendimento (pago) reembolsado		-349.808	-319.960
Fluxo de caixa líquido de atividades operacionais		919.305	1.775.775

Fluxo de caixa de atividades de investimento

Em milhares de EUR		2014	2013
Aquisição de ativos tangíveis	7-8	-96.386	-92.780
Alienação de ativos tangíveis	7-8	43.809	26.843
Aquisição de ativos intangíveis	9	-6.236	-8.487
Alienação de ativos intangíveis	9	-	-
Aquisição de joint ventures, associadas, subsidiárias, líquida de caixa adquirida	11	-4.114	-3.155
Alienação de joint ventures, associadas, subsidiárias, líquida de caixa alienada	11	19.088	2.718
Outros pagamentos em numerário relacionados com atividades de investimento		-	-
Outras receitas em tesouraria relacionadas com atividades de investimento		58.798	55.615
Fluxo de caixa líquido de atividades de investimento		14.959	-19.246

Fluxo de caixa de atividades de financiamento

Em milhares de EUR		2014	2013
Dividendos pagos		-1.192.521	-1.738.354
Recebimentos de caixa provenientes da emissão de passivos subordinados		-	-
Reembolsos em numerário de passivos subordinados		-118.552	-32.613
Recebimentos de caixa provenientes da emissão de ações e outros instrumentos de capital		-	-
Pagamentos em numerário para aquisição de ações em tesouraria		-	-
Recebimentos de caixa provenientes da venda de ações próprias (tesouraria)		-	-
Outros recebimentos de caixa relacionados com atividades de financiamento		-	-
Outros pagamentos em numerário relacionados com atividades de financiamento		-	-
Fluxo de caixa líquido de atividades de financiamento		-1.311.073	-1.770.967
Efeito de alterações das taxas de câmbio na caixa e seus equivalentes		-	-
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes		-376.809	-14.439
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.946.984	4.961.423
Caixa e seus equivalentes no final do período		4.570.175	4.946.984

A caixa e seus equivalentes incluem os seguintes itens

Em milhares de EUR		2014	2013
Ativo em caixa	1	602.831	535.671
Saldos em bancos centrais diferentes de reserva monetária	1	765.997	659.885
Empréstimos e valores a receber	5	3.201.347	3.751.428
Títulos de dívida pública		-	-
Descobertos bancários		-	-
Total		4.570.175	4.946.984

Divulgações suplementares do fluxo de caixa operacional

Em milhares de EUR		2014	2013
Juros e rendimentos similares recebidos	24	7.202.522	10.626.399
Juros e encargos similares pagos	24	4.450.024	7.891.086
Rendimento de dividendos recebido		40.421	53.284

6.5 Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio

Para o ano findo a 31 de dezembro de 2014

2014								
Em milhares de EUR	Capital social	Prémio de emissão	Reserva de reavaliação	Outras reservas	Lucros não distribuídos	Lucro líquido ano corrente	Participações minoritárias	Total
Saldo inicial	2.350.000	451.511	94.704	0	5.983.957	977.679	16.919	9.874.770
Aumento / diminuição (-) de capital								0
Compras / vendas de ações em tesouraria								0
Pagamento baseado em ações					9.870			9.870
Lucro líquido transferido para reservas					977.678	-977.679		-1
Reclassificação entre reservas				0				0
Outras alterações								0
Dividendos 2013								0
Dividendo intercalar 2014					-1.192.521			-1.192.521
Ganho ou perda líquidos para o ano corrente						1.064.072	1.536	1.065.608
Outro rendimento integral (líquido de efeitos fiscais relacionados)								0
Reserva de conversão cambial			18.079					18.079
Alteração líquida na reserva de cobertura de investimentos líquidos de unidades operacionais estrangeiras			-17.226					-17.226
Alteração líquida na reserva de reavaliação de ativos fixos tangíveis			-17.355					-17.355
Alteração líquida na reserva de reavaliação disponível para venda			68.406					68.406
Alteração líquida nas coberturas de fluxos de caixa			215.005					215.005
Varição líquida em resultados atuariais em planos de prestação definida de pensões*			-47.634					-47.634
Parte do outro rendimento integral atribuível a associadas e joint ventures contabilizado nos termos do método de equivalência patrimonial								0
Outros					18.728		-135	18.593
Saldo de encerramento	2.350.000	451.511	313.979	0	5.797.712	1.064.072	18.320	9.995.595

Para o ano findo a 31 de dezembro de 2013

2013									
Em milhares de EUR	Lucros de capital social	Prémio de emissão	Reserva de reavaliação	Outras reservas	Lucros não distribuídos	Lucro líquido ano corrente	Participações minoritárias	Total	
Saldo inicial	2.350.000	451.511	354.105	0	6.932.622	771.798	20.715	10.880.751	
Aumento / diminuição (-) de capital								0	
Compras/vendas de ações em tesouraria								0	
Pagamento baseado em ações					9.092			9.092	
Lucro líquido transferido para reservas					771.798	-771.798		0	
Reclassificação entre reservas			-8.800		8.800			0	
Outras alterações								0	
Dividendos 2012								0	
Dividendo intercalar 2013					-1.738.354			-1.738.354	
Ganho ou perda líquidos para o ano corrente						977.679	-3.567	974.112	
Outro rendimento integral (líquido de efeitos fiscais relacionados)								0	
Reserva de conversão cambial			-10.232					-10.232	
Alteração líquida na reserva de cobertura de investimentos líquidos de unidades operacionais estrangeiras			10.327					10.327	
Alteração líquida na reserva de reavaliação de ativos fixos tangíveis			6.978					6.978	
Alteração líquida na reserva de reavaliação disponível para venda			-43.425					-43.425	
Alteração líquida nas coberturas de fluxos de caixa			-87.443					-87.443	
Varição líquida em resultados atuariais em planos de prestação definida de pensões*			-126.746					-126.746	
Parte do outro rendimento integral atribuível a associadas e joint ventures contabilizado nos termos do método de equivalência patrimonial									
Outros			-60		-1		-229	-290	
Saldo de encerramento	2.350.00	451.511	94.704	0	5.983.95	977.67	16.919	9.874.77	

*contém os resultados não reconhecidos transferidos para Outro Rendimento Integral em 01/01/2013 (190,9 milhões de euros) menos impostos diferidos.

6.6 Informação relativa às Contas Consolidadas

6.6.1 Declaração de cumprimento com a IFRS

ING Belgium SA/NV preparou as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas internacionais de relato financeiro (IFRS) conforme adotadas pela União Europeia (UE). No presente documento o termo "IFRS" é utilizado para designar as Normas internacionais de relato financeiro conforme adotadas pela UE, incluindo as decisões que ING Belgium tomou relativamente às opções disponíveis nos termos da IFRS e as divulgações suplementares requeridas pelo direito belga.

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com a IFRS requer a utilização de estimativas e pressupostos. Estas estimativas e pressupostos afetam os montantes apresentados de ativo e passivo e os montantes de passivo contingente na data do balanço, bem como o rendimento e as despesas apresentados para o ano. O rendimento real pode diferir destas estimativas.

O processo de determinação de pressupostos está sujeito a aprovações e a procedimentos de controlo interno e tem em conta estudos internos e externos, estatísticas da indústria, fatores ambientais e tendências e requisitos regulamentares.

6.6.2 Informação empresarial

ING Belgium SA/NV é uma instituição financeira internacional ativa na banca, nos seguros e na gestão de ativos e uma subsidiária do ING Bank NV.

ING Belgium organizou a sua rede comercial em duas atividades comerciais: Banca de Retalho e Privada e Banca Comercial. Ambas comunicam as informações relativas ao funcionamento aos segmentos comerciais equivalentes no ING Group.

ING Belgium é uma sociedade de responsabilidade limitada que emprega 10 736 pessoas. A morada da sede social é: Avenue Marnix 24, 1000 Brussels.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas para publicação pelo Conselho de Administração no dia 20 de março de 2015.

Os montantes constantes nas notas das demonstrações financeiras são apresentados em milhares de euros, exceto se indicado em contrário.

6.6.3 Base de apresentação

As principais bases de medida utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras são o justo valor e o custo amortizado.

O justo valor dos ativos e passivos financeiros é determinado através da utilização de preços de mercado cotados. Os preços de mercado são obtidos a partir dos negociantes, corretores e vendedores independentes numa economia de mercado. De uma forma geral, as posições são avaliadas através do preço de oferta de compra numa posição longa e do preço de oferta numa posição curta. Em alguns casos, nos quais as posições são assinaladas a preços dos mercados médios, calcula-se um ajustamento de justo valor.

Para além disso, podem ser necessários ajustamentos de justo valor adicionais para liquidez ou dados desatualizados porque as transações num instrumento financeiro particular não ocorrem regularmente.

Para alguns ativos e passivos financeiros, incluindo instrumentos derivados do mercado de balcão (OTC), não são disponibilizados preços de mercado cotados. Para estes ativos e passivos financeiros, o justo valor é determinado utilizando técnicas de avaliação. Estas técnicas de avaliação consideram, entre outros fatores, preços contratuais e de mercado, correlações, valor temporal do dinheiro, margem de crédito, curva de rendimento, fatores de volatilidade e/ou taxas de pré-pagamento das posições subjacentes. Todas as técnicas de avaliação utilizadas são aprovadas pelas autoridades internas aplicáveis.

Para além disso, os dados de mercado utilizados nestas técnicas de avaliação são validados diariamente.

Os modelos têm uma natureza subjetiva e verifica-se uma significativa componente de opinião no estabelecimento de justo valor para os ativos e passivos financeiros. Os modelos envolvem vários pressupostos relativos ao preço subjacente, à curva de rendimento, às correlações e a muitos outros fatores.

A utilização de diferentes técnicas de avaliação e pressupostos poderia produzir estimativas de justo valor substancialmente diferentes.

É efetuado um teste de preço para avaliar se o processo de avaliação conduziu a um justo valor apropriado da posição e a uma reflexão apropriada destas avaliações na demonstração de resultados. O teste de preço

é efetuado para minimizar os potenciais riscos de perdas económicas devido a modelos mal utilizados ou significativamente incorretos. Isto aplica-se a posições negociadas em bolsa, bem como a posições de produtos do mercado de balcão.

A diferença entre o preço baseado no modelo utilizado e os dados de mercado, o "lucro do primeiro dia", é registada na demonstração de resultados do banco.

No entanto, caso o banco utilize modelos desenvolvidos internamente e/ou dados derivados de preços observáveis, é efetuado um ajustamento de avaliação por risco modelo. Este ajustamento tem em consideração os diferentes aspetos destes modelos/dados e os graus de incerteza relacionados.

Relativamente à regra geral para cálculo do ajustamento para o risco modelo, o cálculo considera:

- a classificação interna do modelo, de acordo com a sua complexidade;
- a experiência na utilização do modelo; e
- o prazo remanescente da operação.

O cálculo é efetuado numa base de transação-por-transação. Os primeiros dois pontos são sujeitos a uma revisão regular pelo Departamento de Gestão do Risco.

Também é efetuado um ajustamento específico para o risco de correlação. Este ajustamento é calculado com base no indicador de sensibilidade para este fator de risco.

Também é registado um ajustamento de avaliação para o risco de crédito. Este ajustamento é calculado pela MRM e tem em consideração o risco modelo. Tanto o Ajustamento da Avaliação de Crédito (CVA) como o Ajustamento da Avaliação de Débito (DVA - risco de incumprimento próprio do ING) são tidos em conta para determinar o justo valor.

Devido a uma mudança nas práticas de mercado dos derivados de preços, ING Belgium aplica desde 2011 uma curva de desconto, que reflete os swaps indexados à taxa *overnight* (overnight indexed swap - OIS) ao invés da anteriormente utilizada taxa EURIBOR a prazo.

Adicionalmente às estratégias de contabilidade de cobertura existentes, desde 2011, foi implementada uma contabilidade de cobertura de justo valor de carteira para empréstimos hipotecários com taxa de juro variável, utilizando a versão com exceções da IAS 39. Isto implica que a opção incorporada com cobertura (o limite incluído nas hipotecas com juro) é medida a justo valor através das perdas e ganhos, que é semelhante ao derivado utilizado para cobertura. Em 2012, ING Belgium implementou também a cobertura de justo valor macro de taxa fixa para hipotecas de taxa fixa.

O *custo amortizado de um ativo financeiro ou passivo financeiro* é o montante no qual o ativo financeiro ou passivo financeiro é medido ao reconhecimento inicial menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, utilizando o método da taxa de juro efetiva de qualquer diferença entre o montante inicial e o montante na maturidade e menos qualquer redução (diretamente ou através da utilização de uma conta de dedução) para imparidade ou incobrabilidade.

Em 2013, o ING Belgium utilizou nos seus relatórios a metodologia "*dirty price*". Isto significa que a partir desta data os juros acumulados são registados com o instrumento subjacente e não em separado.

As demonstrações financeiras são elaboradas numa base de continuidade.

6.6.3.1 Estimativa do impacto de alterações à IFRS

Esta secção explica o impacto nas demonstrações financeiras do ING Belgium resultante de modificações na IFRS aplicadas ou futuras.

Novas modificações à IFRS		
IFRS	Aplicável a períodos anuais com início em ou após...	Aprovada pela UE
IFRS 10	01/01/2014	Sim
IFRS 11	01/01/2014	Sim
IFRS 12	01/01/2014	Sim
IAS 27 Revista	01/01/2014	Sim
IAS 28 Revista	01/01/2014	Sim
IFRIC 21	01/01/2014	Sim
IFRS 14	01/01/2016	Não
IFRS 15	01/01/2017	Não
IFRS 9	01/01/2018	Não

A IFRS 10 altera a definição de controlo. Para ter controlo, uma entidade tem de reunir todas as seguintes condições:

- poder sobre a parte investida;
- exposição ou direitos a retornos variáveis do seu envolvimento;
- capacidade de usar o seu poder para afetar o montante futuro dos seus retornos.

Estas alterações podem significar alterações menores no âmbito de controlo.

A IFRS 11 contém os requisitos para classificação de um acordo conjunto como uma joint venture ou uma operação conjunta. Denomina-se operação conjunta quando as partes combinam ativos e operações para obter recompensas. Denomina-se joint venture quando é estabelecido um acordo para conceder aos empreendedores uma parte dos resultados líquidos do acordo. Uma operação conjunta reconhece os seus próprios ativos, passivos, proveitos e despesas. Uma joint venture tem de ser contabilizada ao abrigo do método de equivalência patrimonial.

A IFRS 12 integra e requer divulgações coerentes relativas às suas subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. As principais divulgações novas visam identificar os pareceres dados para determinar se existe controlo.

A IAS 27 contém apenas as regras contabilísticas para subsidiárias, joint ventures e associadas nas demonstrações financeiras independentes do investidor. Os requisitos para demonstrações financeiras consolidadas estão incluídos na IFRS 10.

A revisão da IAS 28 contém os requisitos de contabilização de investimentos em associadas e joint ventures. Ambos têm de ser contabilizados nos termos do método de equivalência patrimonial.

IFRIC 21 "Taxas" fornece orientação sobre o reconhecimento de um passivo correspondente ao pagamento de uma taxa imposta por um governo, tanto para taxas que são contabilizadas de acordo com a IAS 37 *Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes*, como para aquelas cujo calendário e montante são conhecidos.

A IFRS 14 "Contas de diferimento relacionadas com atividades reguladas" permite a uma entidade que adote pela primeira vez as Normas internacionais de relato financeiro contabilizar, com algumas alterações limitadas, "saldos de contas de diferimento relacionadas com atividades reguladas" em conformidade com a

sua GAAP anterior, tanto na adoção inicial da IFRS como em demonstrações financeiras subsequentes. Os saldos de contas de diferimento relacionadas com atividades reguladas, e os movimentos das mesmas, são apresentados separadamente na demonstração de posição financeira e na demonstração de ganhos ou perdas e outro rendimento integral e são necessárias divulgações específicas.

A IFRS 15 "Rédito de contratos com clientes": Em maio de 2014, o Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade publicou a IFRS 15 "Rédito de contratos com clientes". A norma é válida por períodos anuais com início antes ou após 1 de janeiro de 2017 e é permitida a adoção antecipada. A IFRS 15 ainda não foi aprovada pela UE. A IFRS 15 fornece uma abordagem baseada em princípios para o reconhecimento de receitas e introduz o conceito de reconhecimento de receita aquando do cumprimento das obrigações de desempenho acordadas. A norma deve por princípio ser aplicada retrospectivamente, com determinadas exceções. ING está atualmente a avaliar o impacto desta norma.

Além disso, em 2010 foi emitida a IFRS 9 "Instrumentos Financeiros", que entrou em vigor em 2013. No entanto, em julho de 2011, o International Accounting Standards Board decidiu a título experimental adiar a aplicação obrigatória da IFRS 9 até 2015. Esta norma ainda não foi aprovada pela UE e, por isso, ainda não faz parte da IFRS-UE.

Em julho de 2014, o Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade publicou uma versão final a IFRS 9 com entrada em vigor fixada para o primeiro de janeiro de 2018. Espera-se a aprovação pela UE antes de 2018. A implementação da IFRS 9, devido a um novo modelo de imparidade, poderá ter um impacto significativo no capital e/ou resultados do ING Belgium SA/NV.

6.6.3.2 Princípios de consolidação

6.6.3.3 Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo entidades com interesse variável) nas quais ING Belgium tenha o poder de gerir as políticas operativas e financeiras, que normalmente acompanha uma posse de ações superior a 50% dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto que atualmente podem ser exercidos ou convertidos são tidos em consideração ao avaliar se ING Belgium controla outra entidade. As subsidiárias são plenamente consolidadas a partir da data na qual o controlo é exercido por ING Belgium. São desconsolidadas a partir da data em que o controlo termina.

No que concerne às subsidiárias integralmente consolidadas, o banco assegura que, dentro dos limites de percentagens de capital controladas e excluindo o risco político, as participações integralmente consolidadas são capazes de cumprir os seus compromissos.

O método contabilístico de aquisição é utilizado para contabilizar a aquisição de subsidiárias por ING Belgium. O custo de uma aquisição é medido como o justo valor dos ativos cedidos, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de troca. Os ativos identificáveis adquiridos e o passivo e passivos contingentes assumidos numa concentração de atividades empresariais são inicialmente medidos ao respetivo justo valor na data de aquisição, independentemente da amplitude de qualquer participação minoritária. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da quota-parte do banco no ativo líquido identificável adquirido é registado como goodwill. Caso o custo de aquisição seja inferior ao justo valor da quota-parte do banco no ativo líquido da subsidiária adquirida, a diferença é diretamente reconhecida na demonstração de resultados. O badwill só é reconhecido na demonstração de resultados após a reavaliação de que todos os ativos adquiridos e passivos assumidos foram corretamente identificados.

Os saldos e ganhos não realizados sobre transações entre as empresas de ING Belgium são eliminados. As perdas não realizadas também são eliminadas, exceto caso a transação apresente prova de uma imparidade do ativo transferido.

Sempre que necessário, as políticas de contabilidade de subsidiárias foram alteradas para assegurar conformidade com as políticas adotadas pelo ING Belgium.

Subsidiárias consolidadas 2014

Em milhares de EUR								
Nome da entidade	Sede social	Atividade	Código da empresa	Proporção de propriedade	Demonstrações financeiras da entidade na data de			Capital (sem demonstração de resultados)
					Ativo (1)	Passivo (1)	Demonstração de resultados (1)	
CEL Data Services SA/NV	Bruxelas	TI	BE 0435.463.880	100,00 %	7.412	1.684	396	5.332
Immo Globe SA /NV	Bruxelas	Bens	BE 0415.586.512	100,00 %	15.384	914	231	14.239
ING Belgium International Finance Luxembourg SA	Luxemburgo	Financeira	-	100,00 %	3.156.666	3.194.112	-17.762	-19.684
ING Contact Center SA/NV	Bruxelas	Financeira	BE 0452.936.946	100,00 %	10.974	7.553	-862	4.282
ING Luxembourg	Luxemburgo	Financeira	-	99,99 %	14.004.171	12.575.209	106.465	1.322.497
ING Lease Luxembourg	Luxemburgo	Leasing	-	99,99 %	211.291	191.641	1.648	18.002
Société Immobilière ING Luxembourg SARL	Luxemburgo	Bens	-	99,99 %	23.589	4.391	731	18.468
ING LUX Ré SA	Luxemburgo	Seguros	-	99,99 %	5.689	2.009	-	3.680
ING Technology Services	Bruxelas	TI	BE 0846.738.437	99,50 %	1.702	702	-	1.000
Lease Belgium	Bruxelas	Leasing	BE 0402.918.402	100,00 %	1.452.752	1.272.931	5.939	173.882
ING Equipment Lease Belgium	Bruxelas	Leasing	BE 0427.980.034	100,00 %	1.873.244	1.769.313	13.942	89.989
ING Asset Finance Belgium	Bruxelas	Leasing	BE 0429.070.986	100,00 %	612.584	576.455	4.340	31.790
ING Truck Lease Belgium	Bruxelas	Leasing	BE 0440.360.895	100,00 %	177.315	166.920	843	9.552
Commercial Finance	Bruxelas	Factoring	BE 0470.131.086	100,00 %	739.484	723.677	4.250	11.557
D'leteren Vehicle Trading NV	Bruxelas	Leasing	BE 0428.138.994	51,00 %	40.226	28.924	798	10.503
New Immo-Schuman SA/NV	Bruxelas	Bens	BE 0428.361.797	100,00 %	11.867	1.712	152	10.003
Record Bank SA/NV	Bruxelas	Banca	BE 0403.263.642	100,00 %	18.713.458	17.986.116	67.984	659.358
Fiducré SA/NV	Bruxelas	Financeira	BE 0403.173.372	100,00 %	113.911	103.694	8.735	1.483
Logipar	Bruxelas	Bens	BE 0439.526.103	100,00 %	7.381	2.523	-255	5.113
Record Credit Services SCRL/CVBA	Liege	Financeira	BE 0403.257.407	16,42 %	1.707.723	1.669.922	1.796	36.006
Sogam SA/NV	Bruxelas	Financeira	BE 0402.688.075	100,00 %	465	3	17	445
Soges-Fiducem SA/NV	Bruxelas	Financeira	BE 0403.238.304	100,00 %	38.145	34.568	342	3.236
Belgian Overseas Agencies Ltd.	Montreal	Financeira	CA 0403.202.967	100,00 %	24.329	24.117	4	207
Belgian Overseas Issuing Corp.	Nova Iorque	Financeira	CA 0403.203.066	100,00 %	24.287	23.661	25	602

⁽¹⁾ Montantes antes de eliminações interempresas

Nota: Duas outras entidades, Belgian Lion e Record Lion (Entidades de interesse variável) são incluídas nos valores consolidados de ING Belgium SA/NV. Trata-se de veículos de titularização pelos quais ING está a manter uma parte de risco significativa, que implica que os empréstimos titularizados não sejam desreconhecidos.

6.6.3.4 Associadas

As associadas são todas as entidades sobre as quais o ING Belgium tem uma influência significativa, mas não tem qualquer controlo, normalmente acompanhando uma participação de 20-50% dos direitos de voto.

Os investimentos em associadas são contabilizados nos termos do método de equivalência patrimonial e são inicialmente reconhecidos no custo. Incluem goodwill (líquido de qualquer perda por imparidade acumulada) identificado após a aquisição.

A quota-parte do banco nos ganhos ou perdas pós-aquisição de associadas é incluída na demonstração de resultados. A sua quota-parte nos movimentos pós-aquisição em reservas é reconhecida nas reservas. Os movimentos pós-aquisição cumulativos são ajustados face à quantia escriturada do investimento.

Caso a quota-parte do ING Belgium nas perdas de uma associada seja igual ou superior à sua participação na associada, incluindo outros valores a receber não garantidos, o banco não inclui outras perdas, exceto caso tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da associada.

Os ganhos não realizados em transações entre o ING Belgium e as respetivas associadas são eliminados na medida da participação do banco nas associadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, exceto caso a transação apresente prova de uma imparidade do ativo transferido.

Sempre que necessário, as políticas de contabilidade de associadas foram alteradas para assegurar conformidade com as políticas adotadas pelo ING Belgium.

Associadas contabilizadas nos termos do método de equivalência patrimonial 2014

Em milhares de EUR	Nome da entidade	Sede social	Atividade	Código da empresa	Proporção de propriedade	Demonstrações financeiras da entidade		
						Ativo ⁽¹⁾	Passivo ⁽¹⁾	Demonstração de resultados
	Isabel SA/NV	Bruxelas	Financeira	BE 0455.530.509	25,33 %	24.923	7.783	4.981
	Synapsia	Luxemburgo	Financeira		34,84 %	43.374	43.340	-39
	European Marketing Group Luxembourg	Luxemburgo	Leasing		100,00 %	7.859	1.655	956

* O ativo não é igual ao passivo porque o capital não está incluído

6.6.4 Políticas contabilísticas

6.6.4.1 Conversão cambial

6.6.4.2 Divisa funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas contas de todas as entidades do ING Belgium são medidos utilizando a moeda do contexto económico primário no qual a entidade opera ("a divisa funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros, que é a divisa de apresentação.

6.6.4.3 Conversões

As transações em divisas são convertidas na divisa funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor na data de transação. Os ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações, bem como os ganhos e perdas resultantes da conversão às taxas de câmbio de fecho de exercício de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras, são incluídos na declaração de rendimentos, exceto quando diferidos no capital como parte do fluxo de caixa qualificado ou de coberturas de investimentos líquidas.

As diferenças de conversão em itens não monetários medidos ao justo valor através de ganhos e perdas são incluídas como parte dos ganhos ou perdas a justo valor. Os itens não monetários são reconvertidos na data em que o seu justo valor é determinado. As diferenças de conversão em itens não monetários medidas a justo valor através da reserva de reavaliação são incluídas na reserva de reavaliação em capital.

6.6.4.4 Resultados e posição financeira das empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira das empresas do ING Belgium cuja divisa funcional difere da divisa de apresentação são convertidos na divisa de apresentação:

- o ativo e passivo incluídos no balanço financeiro são convertidos à taxa de fecho, na data do balanço financeiro relevante;
- o rendimento e as despesas incluídos na sua demonstração de resultados são convertidos às taxas de câmbio médias. No entanto, quando a média não é uma aproximação razoável do efeito acumulado das taxas em vigor nas datas de transação, o rendimento e as despesas são convertidos nas datas de transação;
- as diferenças de câmbio resultantes são incluídas numa componente separada de capital.

Aquando da consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão de um item monetário que forma parte integrante do investimento líquido numa operação estrangeira e de empréstimos e outros instrumentos, designados como coberturas desses investimentos, são colocadas no capital próprio dos acionistas. Quando uma operação estrangeira é vendida, essas diferenças de câmbio são reconhecidas na demonstração de resultados como parte do ganho ou perda aquando da venda.

Os ajustamentos de justo valor e de goodwill resultantes da aquisição de uma operação estrangeira são tratados como ativos e passivos da operação estrangeira e convertidos à cotação do dia.

6.6.4.5 Reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros

Todas as compras e vendas de ativos financeiros classificados como disponíveis para venda e negociação que requeiram a entrega dentro do período estabelecido por um regulamento ou convenção de mercado (compras e vendas "normais") são reconhecidas na data de negociação, sendo a data na qual ING Belgium se comprometeu a comprar ou vender o ativo. Os empréstimos e depósitos são reconhecidos na data de liquidação.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos de receção de fluxos de caixa dos ativos financeiros tenham expirado ou quando ING Belgium tenha transferido todos os riscos e recompensas de propriedade. Caso ING Belgium não transfira nem retenha todos os riscos e recompensas de propriedade de um ativo financeiro, desreconhece o ativo financeiro quando já não tenha controlo sobre o mesmo. No caso de transferências nas quais o controlo sobre o ativo seja retido, ING Belgium continua a reconhecer o ativo na medida do seu envolvimento contínuo. O âmbito do seu envolvimento contínuo é determinado pela medida na qual ING Belgium esteja exposto a alterações no valor do ativo.

6.6.4.6 Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o montante líquido é incluído no balanço sempre que ING Belgium tenha um direito executável legal para compensar os montantes reconhecidos e pretenda liquidar numa base líquida ou simultaneamente realizar o ativo e liquidar o passivo.

6.6.4.7 Transações de compra e recompra reversa

Os títulos vendidos sujeitos a acordos de recompra ("recompras") são retidos nas demonstrações financeiras consolidadas. O passivo da contraparte é incluído nos passivos financeiros associados ao ativo transferido.

Os títulos adquiridos ao abrigo de acordos de revenda ("recompras reversas") são registados como garantias recebidas. Para além disso, um valor a receber é reconhecido como "empréstimos e adiantamentos" ou como "ativos financeiros detidos para negociação". A diferença entre o preço de venda e de recompra é registada como juro e acrescida durante o período de duração do acordo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

6.6.4.8 Ativos financeiros

6.6.4.9 Caixa e disponibilidades em bancos centrais

A caixa inclui dinheiro detido por ING Belgium, bem como dinheiro depositado em outras instituições financeiras que possa ser levantado sem aviso.

Os equivalentes de caixa são definidos como investimentos extremamente líquidos, a curto prazo, que são prontamente convertíveis para montantes conhecidos de caixa e sujeitos a um risco insignificante de alterações no valor. A classificação de um investimento a curto prazo como um equivalente de caixa não só requer que o investimento vá ao encontro da definição de um equivalente de caixa, mas depende também do objetivo para o qual o investimento é detido.

A caixa e seus equivalentes incluem saldos com maturidade inferior a três meses a partir da data de aquisição, incluindo ativo em caixa, balanços em bancos centrais, empréstimos e adiantamentos a curto prazo, títulos de dívida pública a curto prazo, recompras reversas e descobertos bancários.

6.6.4.10 Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos detidos para negociação são ativos adquiridos principalmente para gerar ganhos a curto prazo ou uma margem do negociante. Os ativos financeiros detidos para negociação são inicialmente reconhecidos no custo. Subsequentemente, são reavaliados ao justo valor, sem dedução de custos de transação, em cada balanço até que sejam desreconhecidos.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são registados na demonstração de resultados do período no qual ocorrem. Incluem resultados de alienações de ativos financeiros e resultados não realizados decorrentes de alterações no justo valor.

As despesas e rendimentos de juros são registados separadamente na demonstração de resultados.

ING Belgium designa títulos de dívida e títulos de capital negociáveis, derivados e recompras reversas como ativos financeiros detidos para negociação.

6.6.4.11 Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados

A administração designa os ativos financeiros ao justo valor através de resultados quando se verifica uma das seguintes condições:

- elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na medição ou reconhecimento (por vezes denominada de "incompatibilidade contabilística") que adviria da medição de ativos ou do reconhecimento de ganhos/perdas nos mesmos numa base diferente;
- um grupo de ativos financeiros é gerido e o seu desempenho é avaliado com base no justo valor, de acordo com uma estratégia documentada de investimento ou gestão de risco, e a informação sobre o grupo de ativos relevantes é facultada internamente de acordo com essa base;
- os ativos contêm um ou mais derivados incorporados, exceto caso o derivado embutido não modifique significativamente os fluxos de caixa ou caso a separação do derivado embutido seja proibida.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor desses ativos são reconhecidos na demonstração de resultados do período no qual ocorrem. Incluem resultados de alienações de ativos financeiros e resultados não realizados decorrentes de alterações no justo valor dos ativos.

As despesas e rendimentos de juros são registados separadamente na demonstração de resultados.

A designação é irrevogável: a avaliação mercado-a-mercado desses ativos é mantida até ao desreconhecimento.

6.6.4.12 Empréstimos e valores a receber

Os empréstimos e valores a receber são instrumentos não derivados com pagamentos fixos ou determináveis.

Inicialmente são reconhecidos ao justo valor acrescido de custos de transação que são diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão do ativo financeiro. Subsequentemente, são transportados a custo amortizado utilizando o método de taxa de juro efetiva, menos quaisquer perdas por imparidade.

O rendimento de juros é reconhecido numa base de acréscimo, utilizando o método de taxa de juro efetiva.

6.6.4.13 Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros não classificados noutra categoria são registados como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são medidos ao justo valor. Os resultados não realizados decorrentes de alterações no justo valor são reconhecidos no capital. Quando os ativos são alienados, os ajustamentos ao justo valor acumulado relacionado são registados na demonstração de resultados como ganhos e perdas de investimentos.

6.6.4.14 Imparidade de ativos financeiros

Em cada data de balanço, ING Belgium avalia se existem provas objetivas de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros tem imparidade. Uma prova objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos têm imparidade inclui, mas não limitativamente:

- o mutuário solicitou ou foi indicado para falência ou proteção semelhante e este facto impossibilita ou atrasa o reembolso do ativo financeiro;
- o mutuário não cumpriu o reembolso de capital, juros ou taxas e o incumprimento do pagamento permaneceu sem resolução durante um determinado período;
- o mutuário apresenta indícios de dificuldades financeiras significativas, que terão um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro;
- a obrigação de crédito foi reestruturada por motivos não comerciais. ING Belgium cedeu concessões por motivos económicos ou legais relacionados com a dificuldade financeira do mutuário, cujo efeito é uma redução nos futuros fluxos de caixa previstos do ativo financeiro.

6.6.4.15 Imparidade de ativos financeiros designados como disponíveis para venda

Relativamente a investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, considera-se um declínio significativo (25%) ou prolongado (6 meses) no justo valor dos ativos associados à qualidade do devedor, abaixo do custo de aquisição, ao determinar se os ativos têm imparidade. Caso existam indícios desta situação, a perda acumulada - medida como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor atual, menos qualquer perda por imparidade nesse ativo financeiro previamente reconhecido na demonstração de resultados - é retirada do capital e reconhecida na demonstração de resultados. As perdas por imparidade em instrumentos de capital reconhecidos na demonstração de resultados não são revertidas através da demonstração de resultados até que os itens sejam desreconhecidos.

No que concerne aos títulos de dívida, aplica-se a mesma regra para registar a imparidade. No entanto, se num período subsequente o justo valor de um instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumentar e o aumento possa ser objetivamente relacionado com um evento que ocorra após a perda por imparidade ter sido reconhecida na demonstração de resultados, a perda por imparidade é revertida através da demonstração de resultados.

6.6.4.16 Imparidade de empréstimos

ING Belgium avalia primeiramente se as provas objetivas de imparidade existem individualmente para empréstimos que são individualmente significativos e individual ou coletivamente para empréstimos que não são individualmente significativos. Os empréstimos que são avaliados individualmente relativamente à imparidade e para os quais uma perda por imparidade é, ou continua a ser, reconhecida, não são reconhecidos numa avaliação coletiva de imparidade.

Para empréstimos que não são individualmente significativos calcula-se uma provisão coletiva.

Calcula-se uma provisão coletiva quando ING Belgium determina que não existe qualquer prova objetiva da depreciação de um ativo financeiro ou de um grupo de ativos financeiros, referido também como "Incorrido Mas Não Relatado" (IBNR).

O cálculo de provisões coletivas baseia-se num modelo. Quando tudo indica que o resultado do cálculo estima bastante acima ou bastante abaixo a perda esperada, por exemplo devido a uma alteração regulamentar ou modelo futuros, mudança operacional ou otimização de processo, o impacto esperado dessa mudança é incorporado nas provisões.

Um empréstimo está em imparidade quando existe a possibilidade de que o banco não consiga cobrar todos os montantes em débito (capital e juros) de acordo com os termos contratuais. A cobrabilidade de empréstimos inclui o risco de crédito, quando um empréstimo possa não ser pago devido à falta de capacidade por parte do mutuário para efetuar o reembolso. Também inclui o risco de transferência, caso o empréstimo não seja pago devido a fatores externos ao mutuário, como restrições de divisa resultantes de uma crise económica no seu país de domicílio. Deve colocar-se ênfase no calendário dos fluxos de caixa contratuais dos pagamentos de juros e reembolsos de capital. Caso o banco pretenda cobrar todos os juros e capital devidos na íntegra, mas seja provável que esses fluxos de caixa sejam recebidos após a data acordada no contrato original, deve efetuar-se uma reavaliação da imparidade. Além disso, após a inclusão de uma nova definição de empréstimos em incumprimento e tolerância pela EBA em 2014, a exposição tolerada vencida há mais de 30 dias é considerada em imparidade e as provisões são calculadas em conformidade.

Quando um empréstimo está em imparidade é amortizado na conta de provisão relevante. Isto ocorre após todos os procedimentos requeridos terem sido efetuados e a perda final do empréstimo ter sido determinada. Quaisquer montantes recebidos em excesso relativamente aos fluxos de caixa esperados são reconhecidos na demonstração de resultados como reduções da provisão relevante.

Quando uma imparidade é reconhecida para um ativo financeiro avaliado a custo amortizado, o montante da imparidade é determinado como sendo a diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros e esperados (excluindo futuras perdas de empréstimo que ainda não ocorreram), descontado utilizando a taxa de juro real e original do ativo. A quantia escriturada do ativo é reduzida através da utilização de uma conta de provisão e o montante da perda é reconhecido na demonstração de resultados. Caso o empréstimo tenha uma taxa de juro variável, a taxa de desconto para mensuração de uma perda por imparidade é a taxa de juro real e atual determinada nos termos do contrato.

Caso, num período subsequente, o montante da perda por imparidade diminua e a diminuição possa ser objetivamente relacionada com um evento que ocorra após a imparidade ter sido reconhecida (tal como uma melhoria da notação de crédito do devedor), a perda por imparidade previamente reconhecida é revertida através do ajuste da conta de dedução. O montante da reversão é reconhecido na demonstração de resultados.

É política do banco que as anulações sejam efetuadas somente quando a perda é quase certa, por exemplo após a conclusão de uma reestruturação, em caso de falência e após desinvestimento de uma facilidade de crédito com desconto, após o término de todas as tentativas de recuperação.

É política do banco que as anulações sejam efetuadas somente num número limitado de casos, incluindo após a conclusão de uma reestruturação, em caso de falência e após desinvestimento de um recurso de crédito com desconto.

O empréstimo e a imparidade surgem nos registos. Caso a decisão de cancelar (parcialmente) o empréstimo seja tomada, o empréstimo e a provisão relevantes são eliminados dos registos e somente a diferença entre ambos é incluída na demonstração de resultados.

A identificação da imparidade e a determinação do valor recuperável são um processo inerentemente incerto que envolve vários pressupostos e fatores, incluindo a situação financeira da contraparte, futuros fluxos de caixa previstos, preços de mercado observáveis e preços de venda líquidos previstos. Outros desenvolvimentos após a data do balanço podem indicar que algumas perdas não realizadas na data do balanço poderão resultar em imparidade em períodos futuros, resultando num impacto negativo na demonstração de resultados para períodos futuros.

É efetuada uma apreciação considerável na determinação da amplitude das provisões para perdas de crédito. Este parecer baseia-se na avaliação da administração do risco na carteira, nas condições económicas atuais, na experiência de perda dos últimos anos e nas tendências de concentração de crédito e geográficas. As alterações nessas apreciações e análises podem conduzir a alterações nas provisões ao longo do tempo.

[1] Atualmente, os fluxos de caixa futuros são descontados utilizando a taxa contratual.

6.6.4.17 Passivos financeiros

6.6.4.18 Passivos financeiros detidos para negociação

Um passivo financeiro é detido para negociação quando é adquirido ou incorrido principalmente com o objetivo de gerar um lucro de flutuações a curto prazo no preço ou na margem do negociante. Os passivos financeiros detidos para negociação incluem posições "curtas" nos títulos.

Os passivos financeiros detidos para negociação são inicialmente reconhecidos no custo e subsequentemente medidos novamente ao justo valor (sem dedução de custos de transação) em cada data de balanço até que os itens sejam desreconhecidos.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são reconhecidos na demonstração de resultados para o período no qual ocorrem. Os ganhos e perdas incluem resultados realizados na alienação de passivos financeiros e resultados não realizados decorrentes de alterações no justo valor.

O juro é registado separadamente na demonstração de resultados.

6.6.4.19 Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

A administração designa os passivos financeiros ao justo valor através de resultados quando se verifique uma das seguintes condições:

- elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na medição ou reconhecimento (por vezes denominada de "incompatibilidade contabilística") que adviria da medição de passivos ou do reconhecimento de ganhos/perdas nos mesmos numa base diferente;
- um grupo de passivos financeiros é gerido e o seu desempenho é avaliado com base no justo valor, de acordo com uma estratégia de investimento ou gestão de risco e a informação sobre o grupo de passivos relativos é facultada internamente nessa base;
- os passivos contêm um ou mais derivados embutidos, exceto caso o derivado embutido não modifique significativamente os fluxos de caixa ou quando a separação do derivado embutido seja proibida.

6.6.4.20 Passivos financeiros a custo amortizado

O custo amortizado de um passivo financeiro é o montante ao qual o passivo financeiro é medido no reconhecimento inicial (o justo valor), menos os pagamentos de capital, mais ou menos a amortização acumulada utilizando o método de juro efetiva de qualquer diferença entre o montante inicial e o montante na maturidade. Esta é a classificação padrão.

6.6.4.21 Atividades de cobertura e derivados

Qualquer acordo de derivados é inicialmente reconhecido a justo valor na data na qual é celebrado e é subsequentemente medido novamente ao seu justo valor. Todos os derivados são considerados como ativos quando o seu justo valor é positivo e como passivos quando o justo valor é negativo.

Os derivados embutidos são bifurcados do seu contrato de acolhimento desde que estejam reunidas as seguintes condições:

- Os seus riscos e características económicas não estejam intrinsecamente relacionados com os do contrato de acolhimento;
- O contrato de acolhimento não seja considerado ao justo valor através de resultados;
- Um instrumento separado com os mesmos termos do derivado embutido iria ao encontro da definição de um derivado.

Estes derivados embutidos são medidos ao justo valor, com alterações no justo valor reconhecidas na demonstração de resultados.

O método de reconhecimento da perda ou ganho de justo valor resultante depende do facto de o derivado ser designado como um instrumento de cobertura e, em caso afirmativo, da natureza do item coberto.

A contabilidade de cobertura é utilizada para derivativos designados desta forma, desde que sejam cumpridos alguns critérios.

No início da transação, ING Belgium documenta a relação entre os instrumentos de cobertura e os itens cobertos, bem como o respetivo objetivo de gestão de risco e a estratégia para realizar várias transações cobertas. O banco avalia, tanto no início da cobertura como de forma contínua posteriormente, se os derivativos utilizados nas transações de cobertura são efetivamente eficazes a compensar alterações no justo valor ou fluxos de caixa de itens cobertos, incluindo o método de avaliação da eficácia dos instrumentos de cobertura na compensação da exposição a alterações no justo valor dos itens cobertos ou fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto.

ING Belgium utiliza três tipos de contabilidade de cobertura, os quais são descritos a seguir.

6.6.4.22 Cobertura de justo valor

As alterações no justo valor de derivativos que sejam designados e que se qualifiquem como coberturas de justo valor são reconhecidas na demonstração de resultados, juntamente com ajustamentos de justo valor ao item coberto atribuível ao risco coberto. Caso o relacionamento de cobertura já não reúna os critérios para a contabilidade de cobertura, o ajustamento cumulativo do item coberto é, no caso de instrumentos que vençam juros, amortizado na demonstração de resultados sobre o período remanescente da cobertura original ou reconhecido diretamente quando o item coberto é desreconhecido.

Os swaps de taxa de juro são concluídos no registo de gestão de ativos e passivos como instrumentos de cobertura para gerir o risco de taxa de juro global criado pela atividade comercial do banco. São utilizados limites mínimos e máximos e swaps de taxa de juro (para empréstimos hipotecários).

ING utiliza a versão com exceções da IAS 39, conforme adotada pela Comissão Europeia em 2004.

Nesta versão, determinados aspetos da cobertura de justo valor de carteira do risco de taxa de juro foram atenuados para evitar complexidade operacional. Entre outros, a versão com exceções permite a utilização da abordagem da "camada inferior" para ativos pré-pagáveis.

No ING Belgium, duas relações de cobertura beneficiam da atenuação das exceções:

- Cobertura de justo valor macro de empréstimos hipotecários de taxa fixa
- Cobertura de justo valor macro de limites máximos incorporados em empréstimos hipotecários de taxa variável

6.6.4.23 Cobertura de fluxo de caixa

A porção efetiva de alterações no justo valor de derivativos que são designados e que se qualificam como coberturas de fluxos de caixa é reconhecida no capital. O ganho ou perda relacionados com a porção ineficaz são imediatamente reconhecidos na demonstração de resultados. Os montantes acumulados no capital são reciclados na demonstração de resultados nos períodos nos quais o item coberto afetar a demonstração de resultados. Quando um instrumento de cobertura expira ou é vendido, ou quando uma cobertura já não reúne os critérios para contabilidade de cobertura, qualquer ganho ou perda cumulativo que exista no capital nessa data permanece no capital e é reconhecido quando a transação prevista é finalmente reconhecida na declaração de rendimentos. Quando já não se espera a ocorrência de uma transação prevista, o ganho ou perda cumulativo que é indicado no capital é imediatamente transferido para a demonstração de resultados.

Os swaps de taxa de juro são concluídos no registo de gestão de ativos e passivos como instrumentos de cobertura para gerir o risco de taxa de juro global criado pela atividade comercial do banco.

6.6.4.24 Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira

As coberturas de investimentos líquidos de unidades operacionais estrangeiras são contabilizadas de forma semelhante às coberturas de fluxos de caixa. Qualquer ganho ou perda no instrumento de cobertura relacionado com a porção real da cobertura é reconhecido no capital. Os ganhos ou perdas relacionados com a porção ineficaz são imediatamente reconhecidos na demonstração de resultados. Os ganhos e perdas acumulados no capital são incluídos na demonstração de resultados quando a unidade operacional estrangeira é alienada.

6.6.4.25 Ativos tangíveis

6.6.4.26 Ativos fixos tangíveis

Os terrenos e edifícios detidos para utilização própria são declarados a justo valor na data do balanço.

O custo de um item de ativos fixos tangíveis é constituído pelo seu preço de compra, incluindo impostos sobre vendas não reembolsáveis, após dedução do desconto comercial e abatimentos. O justo valor de terrenos e edifícios é o respetivo valor de mercado.

ING Belgium avalia novamente a propriedade a justo valor em cada data de relato e obtém uma avaliação por parte de um avaliador profissional, independente, com a regularidade necessária, ou no mínimo de cinco em cinco anos.

Os aumentos na quantia escriturada advenientes de uma reavaliação do terreno e edifícios detidos para utilização própria são creditados para as reservas de reavaliação no capital próprio dos acionistas. As diminuições que compensam aumentos prévios do mesmo ativo são imputadas nas reservas de reavaliação diretamente no capital. As demais diminuições são imputadas na demonstração de resultados. Os aumentos que revertem uma diminuição na reavaliação do mesmo ativo previamente reconhecido na demonstração de resultados são reconhecidos na demonstração de resultados.

A depreciação em edifícios é reconhecida, com base no justo valor e na vida útil estimada do ativo (normalmente 33 anos). A depreciação é calculada pro rata temporis (ou proporcionalmente) linearmente. O valor residual e a vida útil são revistos e ajustados, caso apropriado, na data de cada balanço.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do ativo quando seja provável que os benefícios económicos futuros associados ao item fluam para ING Belgium e o seu custo possa ser medido de forma fiável. As demais reparações e manutenção são cobradas na demonstração de resultados durante o período financeiro no qual sejam incorridos.

Aquando da alienação, a reserva de reavaliação relevante é transferida para lucros não distribuídos.

O terreno não sofre depreciação.

O equipamento é indicado ao preço de custo, menos depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade. O custo desses ativos é depreciado linearmente sobre a vida útil estimada.

As despesas de manutenção e reparações são cobradas na demonstração de resultados conforme incorridas. As despesas nas quais se incorra devido a melhorias de grandes proporções são capitalizadas e depreciadas.

As locações nas quais ING Belgium participe são locações operacionais. Os pagamentos totais efetuados nos termos de locações operacionais são cobrados na conta de ganhos e perdas linearmente durante o período de duração da locação.

Quando uma locação operacional é cessada antes do término do período de locação, qualquer pagamento exigível ao locador como forma de sanção é reconhecido como uma despesa no período em que a cessação ocorra.

6.6.4.27 Propriedades de investimento

A propriedade de investimento é declarada a justo valor na data do balanço. As alterações na quantia escriturada resultantes de reavaliações são registadas na demonstração de resultados. Aquando da alienação, a diferença entre os resultados de venda e o valor contabilístico é reconhecida na demonstração de resultados.

O justo valor da propriedade de investimento baseia-se em apreciações regulares por avaliadores profissionais independentes.

As propriedades de investimento não são depreciadas.

6.6.4.28 Goodwill e ativos intangíveis

6.6.4.29 Goodwill

As aquisições do ING Belgium são contabilizadas nos termos do método contabilístico de compra, através do qual o custo das aquisições é atribuído ao justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos. Goodwill - é a diferença entre o custo da aquisição (incluindo dívida assumida) e o interesse do banco no justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos na data de aquisição - é capitalizado com um ativo intangível. Os resultados das operações das empresas adquiridas são incluídos na demonstração de resultados a partir da data na qual o controlo é obtido.

O goodwill é capitalizado somente em aquisições após a data de implementação da IFRS. A contabilização de aquisições antes dessa data não é novamente apresentada; o goodwill e os intangíveis internamente gerados sobre essas aquisições são diretamente cobrados ao capital próprio dos acionistas. O goodwill é afetado às unidades geradoras de caixa para fins de teste de imparidade. Estas unidades geradoras de caixa são o grupo identificável mais pequeno de ativos que geram entradas de caixa largamente independentes das entradas de caixa de outros ativos ou grupo de ativos.

O teste de imparidade é efetuado anualmente ou com maior frequência caso existam indicadores de imparidade. Nos termos dos testes de imparidade, o valor escriturado da unidade geradora de caixa (incluindo goodwill) é comparado com o seu valor recuperável, que é o mais elevado do seu justo valor, menos custos para venda e o seu valor em utilização.

Os ajustamentos ao justo valor na data de aquisição de ativos e passivos adquiridos que são identificados no período de um ano após a aquisição são registados como um ajustamento ao goodwill. Qualquer ajustamento subsequente será reconhecido como rendimento ou despesa. No entanto, o reconhecimento de ativos por impostos diferidos após a data de aquisição é registado como um ajustamento ao goodwill, mesmo após o primeiro ano.

Aquando da alienação de empresas do grupo, a diferença entre os resultados da venda e o valor contabilístico (incluindo goodwill) e o montante registado na reserva de conversão de divisas em capital é incluída na demonstração de resultados.

O goodwill é atribuível à elevada rentabilidade do negócio adquirido e às sinergias significativas que se espera surgirem. O justo valor de ativos e passivos adquiridos baseia-se no modelo de fluxos de caixa descontados.

6.6.4.30 Software de computador

O software informático que tenha sido comprado ou internamente criado para utilização própria é incluído como custo, menos a depreciação e quaisquer perdas por imparidade. A depreciação é calculada linearmente ao longo da vida útil do item. Este período será no mínimo de cinco anos. A depreciação é incluída em outras despesas.

O software gerado internamente será capitalizado somente caso todos os requisitos seguintes sejam cumpridos:

- ING Belgium tenha a possibilidade de completar o ativo intangível, para que esteja disponível para utilização ou venda;
- ING Belgium tenha a intenção de completar o ativo intangível e utilizá-lo ou vendê-lo;
- ING Belgium tenha a capacidade de utilizar ou vender o ativo intangível;
- o ativo intangível gerará futuros benefícios económicos prováveis; entre outros, o banco deve ser capaz de demonstrar a existência de um mercado para a saída de um ativo intangível ou do próprio ativo intangível ou, caso seja utilizado internamente, a utilidade do ativo intangível;
- ING Belgium tenha disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados disponíveis para completar o desenvolvimento e para utilizar ou vender o ativo intangível;
- ING Belgium seja capaz de medir de forma fiável a despesa atribuível ao ativo intangível durante o seu desenvolvimento.

Os projetos relativos ao software gerado internamente para utilização própria são considerados para capitalização caso alcancem ou excedam os 2,5 milhões de euros em valor.

6.6.4.31 Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis são capitalizados e amortizados durante a sua vida económica prevista. Os ativos intangíveis com uma vida indefinida não são amortizados.

6.6.4.32 Provisões

Uma provisão envolve uma obrigação presente adveniente de eventos passados, cuja liquidação se espera resultar num escoamento da empresa de recursos que incorporem benefícios económicos, visto que o calendário ou o montante são incertos. Exceto se indicado em contrário, as provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto antes de impostos para refletir o valor temporal do dinheiro. A determinação das provisões é um processo inerentemente incerto, que envolve estimativas de montantes calendário de fluxos de caixa. As provisões de reorganização incluem benefícios por cessação do vínculo laboral do empregado, quando o ING Belgium esteja comprovadamente comprometido a rescindir a relação laboral dos funcionários atuais de acordo com um plano formal pormenorizado sem a possibilidade de afastamento, ou a prestar benefícios por cessação do vínculo laboral como consequência de uma oferta efetuada para encorajar a rescisão voluntária.

Regra geral, uma provisão ou uma parte da mesma deve divulgar-se somente quando:

- seja recebido dinheiro, que resulte no aumento do valor atual dos futuros fluxos de caixa previstos comparativamente com estimativas anteriores (divulgação parcial) ou na extrapolação da quantia escriturada (divulgação total);
- os passivos sejam extintos e não possa esperar-se qualquer queixa, no caso de exposições contingentes.

6.6.4.33 Benefícios dos trabalhadores: obrigações relativas a pensões

6.6.4.34 Regimes de pensões

As entidades de ING Belgium operam vários regimes de pensões. Normalmente, estes são financiados através de pagamentos a seguradoras ou fundos administrados por agente fiduciário, determinados por cálculos atuariais periódicos. ING Belgium tem planos de prestações e de contribuições definidos.

Um plano de prestação definida é um plano de pensões que define um montante de regime de pensão que um funcionário receberá aquando da reforma, normalmente dependente de um ou mais fatores como a idade, antiguidade e remuneração.

O passivo (ou ativo) reconhecido no balanço financeiro relativamente aos planos de prestação definida de pensões é o valor atual da obrigação com benefícios definidos na data do balanço, menos o justo valor dos ativos do plano.

Os ativos do plano são medidos ao seu justo valor à data do balanço. Para determinar os encargos com pensões, o retorno em ativos dos planos é determinado utilizando uma taxa de obrigações de empresas de elevada qualidade idêntica à taxa de desconto utilizada na determinação da obrigação com benefícios definidos.

A obrigação com benefícios definidos é calculada anualmente por atuários internos e externos, utilizando o método da unidade de crédito projetada.

Inerentes aos modelos atuariais são os pressupostos incluindo as taxas de desconto, taxa de aumento no futuro nível de benefício e salário, taxas de mortalidade, tendências dos custos de cuidados de saúde e o índice de preços no consumidor. Os pressupostos baseiam-se em dados de mercado disponíveis e na evolução histórica dos ativos do plano. São atualizados anualmente.

Os pressupostos atuariais podem diferir significativamente dos resultados reais devido a alterações nas condições do mercado, nas tendências económicas e de mortalidade e noutros pressupostos. Quaisquer alterações nestes pressupostos podem ter um impacto significativo nos passivos do plano de prestação

definida e nos custos dos futuros custos de pensões. Os efeitos de alterações nos pressupostos atuariais e ajustamentos de experiência são reconhecidos através do capital próprio.

Quaisquer custos com serviços passados são reconhecidos na conta de ganhos e perdas.

No caso dos planos de contribuição definida, o ING Belgium paga contribuições a planos de seguro de pensões administrados de forma pública ou privada, voluntária, contratual e obrigatoriamente. As contribuições são reconhecidas como uma despesa de benefícios dos trabalhadores quando se encontram em débito. As contribuições pré-pagas são reconhecidas como um ativo na medida em que um reembolso em dinheiro ou uma redução nos pagamentos futuros esteja disponível.

6.6.4.35 Outras obrigações pós-reforma

ING Belgium faculta cuidados de saúde pós-reforma e outros benefícios aos seus reformados. O direito a estes benefícios normalmente é condicional, na medida em que o funcionário deve permanecer em serviço até à idade de reforma ou até à conclusão de um período mínimo de serviço. Os custos previstos destes benefícios são acrescidos durante o período de duração da relação laboral, utilizando uma metodologia contabilística semelhante à dos planos de pensão de prestação definida.

6.6.4.36 Despesas de imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento aplicado sobre o rendimento do ano relevante inclui o imposto corrente e diferido. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração de resultados, exceto quando está relacionado com itens diretamente reconhecidos no capital, caso no qual é reconhecido no capital.

O imposto sobre o rendimento diferido é facultado na totalidade, utilizando o método do passivo, em diferenças temporárias advenientes das bases tributáveis de ativos e passivos e das respetivas quantias escrituradas nas demonstrações financeiras consolidadas. O imposto sobre o rendimento diferido é determinado utilizando taxas de tributação e leis substancialmente aprovadas na data do balanço e que se prevê serem aplicadas quando o ativo por impostos sobre o rendimento diferido relevante seja realizado ou quando o passivo por impostos sobre o rendimento diferido seja liquidado.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável que o lucro tributável futuro esteja disponível, sobre o qual as diferenças temporárias podem ser utilizadas.

Os passivos por impostos diferidos são facultados em diferenças temporárias decorrentes de investimentos em subsidiárias e associadas, exceto quando o calendário da reversão da diferença temporária pode ser controlado e seja provável que a diferença não seja revertida no futuro previsível.

Os efeitos fiscais de perdas de impostos sobre o rendimento disponível para transporte são reconhecidos como um ativo quando seja provável que os lucros tributáveis futuros estejam disponíveis, face aos quais estas perdas podem ser utilizadas.

O imposto diferido relacionado com a reavaliação de justo valor de investimentos disponíveis para venda e coberturas de fluxos de caixa que são diretamente cobrados ou creditados no capital próprio dos acionistas é também diretamente creditado ou cobrado no capital e subseqüentemente reconhecido na declaração de rendimentos, juntamente com o ganho ou perda diferido.

6.6.4.37 Reconhecimento de rendimentos

6.6.4.38 Rendimento de juros líquido

O rendimento de juros líquido é reconhecido na demonstração de resultados utilizando o método da taxa de juro efetiva. O método da taxa de juro efetiva é um método de cálculo do custo amortizado de um ativo financeiro ou de um passivo financeiro e de atribuição do rendimento de juros ou gasto de juros durante o período relevante. A taxa de juro real é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou receitas em dinheiro futuros através da vida expectável do instrumento financeiro ou, caso apropriado, um período inferior para a quantia escriturada líquida do ativo financeiro ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa de juro real, ING Belgium faz uma estimativa dos fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do

instrumento financeiro (por exemplo opções de pré-pagamento), mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as taxas e pontos-base pagos ou recebidos entre as partes do contrato que fazem parte integrante da taxa de juro efetiva, os custos de transação e todos os outros prémios ou descontos. O rendimento de juros líquido de posições de negociação e derivados não comerciais é classificado numa linha separada da demonstração de resultados. Os movimentos no justo valor são incluídos no rendimento de negociação líquido.

Após um empréstimo em imparidade ou uma carteira de empréstimos em imparidade terem sido depreciados ao montante recuperável estimado, o rendimento de juros é subsequentemente reconhecido, com base na taxa de juro que foi utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros visando determinar o valor recuperável. A fundamentação lógica é que, com o decorrer do tempo, o valor dos fluxos de caixa futuros previstos aumenta ao passo que o tempo para realização diminui, este efeito em cadeia é reconhecido como rendimento de juros.

Os sistemas de origem subjacentes podem (i) suspender o rendimento de juros devido a empréstimos em imparidade ou (ii) continuar a reconhecê-lo na totalidade. É necessário um ajustamento no rendimento de juros em ambos os casos para reconhecer a quantia correta de juros: ascendente para baixo (i) e descendente para baixo (ii).

As receitas de juros reais em empréstimos em imparidade ("atrasos de pagamento") deveriam ser aplicadas em capital/juros acrescidos dependendo da probabilidade de falência do mutuário. As receitas de juros são aplicadas primeiramente ao capital (quando a falência é provável) ou primeiramente aos juros (quando a falência não seja provável).

6.6.4.39 Resultado líquido de serviços e comissões

As taxas e comissões são normalmente reconhecidas caso tenha sido prestado um serviço.

As taxas de compromisso de crédito por empréstimos que sejam passíveis de ser levantados são diferidas (juntamente com custos diretos relacionados) e reconhecidas como um ajustamento à taxa de juro real sobre o empréstimo.

As taxas e comissões advenientes da negociação, ou que participem na negociação, de uma transação para terceiros - como o acordo da aquisição de ações ou outros títulos, ou a compra ou venda de negócios - são reconhecidos aquando da conclusão da transação fundamental.

A carteira e outros honorários de serviço e consultoria da administração são reconhecidos com base nos contratos de serviços aplicáveis quando o serviço tenha sido prestado.

As taxas de gestão de ativos relacionadas com fundos de investimento e taxas de contratos de investimento são reconhecidas de forma proporcional para o período no qual o serviço é prestado. O mesmo princípio é aplicado a serviços de planeamento e custódia que são continuamente prestados durante um período prolongado de tempo.

6.6.4.40 Rendimento de dividendos

As receitas são reconhecidas quando se estabelece o direito do ING Belgium de receber o pagamento.

6.6.4.41 Descrição da política de dividendos

O Conselho de Administração convoca assembleias gerais e decide a agenda da mesma. Estipula a data para pagamento de dividendos. O Conselho de Administração pode decidir pagar dividendos provisórios para o período atual, sujeito às condições estipuladas por lei. Estipula também o montante e a data do pagamento.

6.6.4.42 Atividades fiduciárias

O banco atua comumente como um fiduciário e em outras funções fiduciárias que resultam na detenção ou colocação de ativos em nome de particulares, trusts, planos de benefícios de reforma e outras instituições.

Estes ativos e rendimento decorrentes do mesmo são excluídos destas demonstrações financeiras, pois não são ativos do ING Belgium.

6.6.4.43 Transações de pagamento baseado em ações

Os direitos de opção e os planos de ações das ações de ING Group foram concedidos por ING Belgium a um conjunto de gestores e altos funcionários (transação liquidada com capital).

A finalidade dos regimes de opção e de ações, para além da promoção de um crescimento duradouro de ING Belgium, é atrair, manter e motivar os executivos seniores.

O montante total a gastar durante o período de aquisição de direitos é determinado por referência ao justo valor das opções concedidas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos não de mercado (por exemplo rentabilidade e objetivos de crescimento de vendas). As condições de aquisição de direitos não de mercado são incluídas nos pressupostos sobre o número de opções que se espera tornarem-se exercitáveis. Na data de cada balanço, ING Belgium revê as suas estimativas sobre o número de opções que se espera tornarem-se exercitáveis. Reconhece o impacto da revisão de estimativas originais, caso existam, na demonstração de resultados e um ajustamento correspondente no capital durante o período de aquisição de direitos remanescente.

Os rendimentos recebidos antes de quaisquer custos de transação atribuíveis diretamente são creditados no capital social (valor nominal) e prémio de emissão quando as opções são exercidas.

6.6.4.44 Garantias financeiras

Os contratos de garantias financeiras são contratos que requerem que o emissor efetue pagamentos especificados para reembolsar o titular por uma perda em que incorra devido ao facto de um devedor especificado não ter efetuado os pagamentos quando venceram, de acordo com os termos de um instrumento de dívida. Essas garantias financeiras são concedidas a bancos, instituições financeiras e outros órgãos em nome de clientes para garantir empréstimos, créditos a descoberto e outros serviços bancários.

As garantias financeiras são inicialmente reconhecidas nas demonstrações financeiras a justo valor, sendo o prémio recebido, na data em que a garantia foi dada.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os passivos do banco nos termos dessas garantias são medidos à medida inicial, menos amortização.

O prémio recebido é reconhecido na demonstração de resultados em rendimentos de serviços e comissões líquidos linearmente durante o período de duração das garantias financeiras.

Um aumento no passivo relacionado com garantias é registado na demonstração de resultados em "outros rendimentos operacionais".

6.6.5 Gestão do risco

O papel tradicional de um banco comercial é atrair depósitos, que subsequentemente utiliza para conceder empréstimos. Este papel implica uma transformação a dois níveis: na duração e no valor da transação.

Para além deste negócio convencional, conhecido como atividades "patrimoniais", os bancos comerciais introduziram um número crescente de novos instrumentos extrapatrimoniais com o objetivo comum de gerir diferentes tipos de riscos: crédito, liquidez, taxa de juro, taxa de câmbio e riscos de capital próprio. Estas transações são conhecidas por "derivados" e normalmente não são trocados fundos após a sua conclusão.

O risco de taxa de juro, o risco cambial e o risco de capital próprio são normalmente agrupados sob o termo genérico "risco de mercado".

A gestão do risco de crédito foi confiada ao Departamento de Gestão de Risco de Crédito do banco, que faz parte da política de crédito e da linha de decisão. O Departamento de Gestão de Risco é responsável pela gestão do risco de liquidez, do risco de mercado e do risco operacional. O Departamento Jurídico gere o risco jurídico.

6.6.5.1 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de perda resultante do incumprimento por parte de devedores ou contrapartes. O risco de crédito surge nas atividades de empréstimo, de pré-liquidação e de investimento do banco, bem como nas suas atividades de negociação. A gestão de risco de crédito é suportada por sistemas de informação específicos para risco de crédito e metodologias de notação interna para devedores e contrapartes.

6.6.5.2 Política

A política de crédito de ING Belgium visa manter uma carteira de obrigações e empréstimos diversificada, evitando simultaneamente grandes concentrações de risco.

A tarefa de definição da política de risco aplicável às transações de crédito e à carteira de investimento do banco pertence ao Comité de Política de Crédito, presidido pelo Diretor executivo responsável pela gestão de risco. Esta política está em consonância com a política geral do ING Group. Está previsto num manual de políticas de crédito e traduz-se em procedimentos de crédito, que são disponibilizados a todos os responsáveis pela monitorização, decisões e aplicações de crédito.

6.6.5.3 Estruturas de tomada de decisões

Dependendo do tipo e dimensão dos empréstimos, o processo de concessão e monitorização é sujeito a um procedimento extremamente supervisionado, delegando poderes a várias autoridades competentes. Aplica-se um procedimento semelhante a riscos operacionais relacionados com contratos de empréstimo e derivados, aceitação de garantias e monitorização de créditos a descoberto, bem como contencioso e pré-contencioso. Conforme supramencionado, a avaliação de risco jurídico é da responsabilidade do Departamento Jurídico.

Os poderes de tomada de decisões de crédito são atualmente divididos em três estruturas separadas:

- Mandatos: A autoridade de decisão que pode ser exercida é expressa em níveis de mandato. Os mandatos decidem as linhas de crédito máximas concedidas a um cliente no enquadramento da atividade comercial do banco.

Todas as decisões são tomadas por um máximo de dois mandatos:

- Um mandato ao nível da consultoria; e
- Um mandato ao nível da decisão.

Um nível de mandato consiste principalmente no (princípio de "gémeos"):

- Um "Signatário Aprovado" do Atendimento e
- Um "Signatário Aprovado" da Gestão de Risco.

As decisões que extrapolem um determinado nível de compromissos requerem a opinião de um analista de crédito.

- Empréstimos padrão: O banco desenvolveu um sistema automático para auxiliar o processo de tomada de decisões para conceder empréstimos padrão. O sistema baseia-se no rating do cliente, na sua capacidade de reembolso, na informação de notoriedade interna e/ou externa, no montante total dos seus compromissos e em algumas regras específicas relacionadas com o tipo de devedor e produto.
- Comitês de títulos: Decidem sobre a estratégia de investimento do banco para as suas próprias carteiras de instrumentos financeiros. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito compila as análises e documentos para o Comité de Títulos Central.

Os ficheiros com problemas são monitorizados de perto. Quando apropriado, mandatos específicos decidem a implementação rápida de medidas preventivas. Os casos com problemas são identificados, entre outros, por uma série de avisos de perigo automáticos.

6.6.5.4 Diversificação de riscos

De acordo com os princípios aplicados pelas autoridades reguladoras para o cálculo de riscos principais, nenhum mutuário (nem um cliente empresarial, nem uma instituição financeira ou um grupo) representa um risco superior a 25% dos fundos próprios do banco. A exposição entre empresas é limitada a 100% dos fundos próprios.

ING Group desenvolveu um conjunto de "Regras de Ouro", que determina ao nível de todo o grupo os limites de empréstimo por mutuário consolidado, apresentado como valores nominais e capital económico. Para além disso, ING Belgium determinou um limite (Risco de Evento) expresso em perda máxima num mutuário consolidado.

ING também visa ter a sua carteira bastante diversificada nos sectores económicos. ING Belgium determinou limites em concentrações de setor combinando dimensão e sensibilidade à migração negativa de um setor (Risco Sistémico).

Carteira de crédito de ING Belgium: discriminação por sector económico (% em circulação).		
Em %	2014	2013
Automóvel	1,11 %	1,03 %
Construtores e empreiteiros	3,82 %	4,06 %
Bancos centrais	1,08 %	0,89 %
Governos centrais	10,55 %	11,95 %
Produtos químicos, saúde e indústria farmacêutica	2,97 %	3,06 %
Organizações cívicas, religiosas e sociais	0,47 %	0,26 %
Bancos comerciais	8,41 %	9,41 %
Comida, bebidas e cuidados pessoais	3,28 %	3,09 %
Indústrias gerais	5,69 %	5,25 %
Administração pública inferior	5,53 %	4,10 %
Meios de comunicação	0,81 %	0,85 %
Recursos naturais	10,68 %	11,42 %
Instituições financeiras não bancárias	4,36 %	4,69 %
Particulares	15,64 %	15,50 %
Bens Imobiliários	6,17 %	5,35 %
Retalho	2,33 %	2,38 %
Serviços	9,66 %	9,45 %
Tecnologia	0,43 %	0,50 %
Telecomunicações	0,41 %	0,53 %
Transportes e logística	3,33 %	3,09 %
Serviços de utilidade pública	1,28 %	1,21 %
Outros	2,00 %	1,93 %
Totais	100,00 %	100,00 %

6.6.5.5 Riscos da contraparte relacionados com transações de derivados

As transações de derivados celebradas com clientes são na sua maioria cobertas por uma transação com, como contraparte, outra entidade do ING Group. Para além disso, o banco assina acordos-quadro com estas instituições, com base no modelo facultado pela Associação Internacional de Swaps e Derivados (ISDA). Na maioria dos países desenvolvidos, estes contratos, entre outros, permitem que as posições de débito e crédito de uma contraparte em incumprimento sejam compensadas, o que em muitos casos reduz o risco consideravelmente. Alguns contratos requerem também o depósito de uma cobertura (cobertura por garantia) caso a posição líquida exceda um montante pré-determinado.

O banco aplica uma política rigorosa para monitorizar o risco da contraparte associado a essas transações:

- cada contrato de derivado é associado a um risco de crédito real ("valor atual") e a um potencial risco de crédito ("potencial exposição futura", ou "PFE");
- a avaliação de montantes em circulação por contraparte tem em consideração acordos de cobertura por garantia e compensação existentes;

- cada contraparte deve ter um limite de crédito adequado, concedido pelo nível de tomada de decisão adequado e gerido globalmente em tempo real por todas as salas de negociação.

Uma aplicação computadorizada monitoriza, em tempo real, os riscos nas contrapartes do banco e atualiza constantemente a posição consolidada da utilização de limites de crédito em todas as salas de negociação. Esta aplicação é auxiliada por uma base de dados jurídica que permite o reconhecimento automático em tempo real de novas transações que poderiam ser legalmente compensadas em outras transações de mercados financeiros. Com este instrumento, o banco pode calcular de forma eficiente a liquidação do risco e fazer uma utilização mais produtiva dos limites de crédito.

ING Belgium cumpre o Regulamento Europeu sobre acordos de derivados OTC, contrapartes centrais e repositórios de transações (UE n.º 648/2012), também denominado por Regulamento relativo à Infraestrutura do Mercado Europeu (EMIR). Este texto visa reduzir os riscos de acordo de derivados OTC ou mercado de balcão (over-the-counter), promovendo a transparência e a normalização desses instrumentos financeiros.

6.6.5.6 Requisitos mínimos de adequação de capital - Basileia III/CRR

Diferentes modelos para crédito [Probabilidade de Incumprimento (PD), Perda Dado o Incumprimento (LGD), Exposição ao Incumprimento (EAD)] bem como riscos operacionais e de mercado foram elaborados em conformidade com a regulamentação europeia que implementa o Basileia III (CRR). São utilizados em todo o ING Group.

Foi elaborado um processo de reconciliação para obter certeza relativamente à plenitude e à exatidão dos dados numéricos apresentados. Para além disso, o Processo de Avaliação da Adequação de Capital Interno (ICAAP) conforme requerido pelo NBB (Banco Nacional da Bélgica) foi elaborado em estreita cooperação com o ING Group.

6.6.5.7 Exposição a crédito

A exposição de crédito do ING Belgium relaciona-se principalmente com o empréstimo tradicional a particulares e empresas. Os empréstimos a particulares são principalmente empréstimos hipotecários, garantidos por imóveis destinados a habitação. Os empréstimos a empresas são frequentemente garantidos, mas podem não ser seguros, com base na análise interna da solvabilidade do mutuário. A exposição a crédito anterior à liquidação advém também de atividades de negociação, por exemplo em derivados, transações de recompra e concessão/contração de empréstimos de títulos. O banco utiliza várias técnicas de medição e estipulação de preços de mercado para determinar o montante de risco de crédito em atividades anteriores à liquidação. Estas técnicas estimam principalmente a potencial exposição futura de ING Belgium em particulares e carteiras de negociações. São frequentemente celebrados contratos-tipo e acordos adicionais com o objetivo de reduzir estes riscos de crédito.

Exposição a crédito		
Em milhares de EUR	2014	2013
Capital	1.951.373	1.278.216
Instrumentos de dívida	21.989.007	23.104.605
Empréstimos e adiantamentos	99.010.435	93.809.236
Derivados	17.821.562	16.954.469
Outros	-	-
Total	140.772.377	135.146.526

As classes de risco são definidas com base na qualidade creditícia do cliente, que varia do grau de investimento ao grau de dificuldade. >Na tabela abaixo são expressados em equivalentes Moody's e S&P.

Carteira de crédito de ING Belgium: discriminação por classes de risco ⁽¹⁾ (% em circulação).

Em %	2014	2013
AAA	3,96 %	2,03 %
AA	19,44 %	20,23 %
A	14,51 %	17,08 %
BBB	25,77 %	25,87 %
Subtotal de grau de investimento	63,68 %	65,21 %
BB	22,69 %	20,88 %
B	9,06 %	8,90 %
Grau de problema/alerta	4,57 %	5,00 %
Total	100,00 %	100,00 %

⁽¹⁾ Âmbito consolidado. Com base em atividades de investimento, mercado monetário e empréstimo.

A carteira de crédito do ING Belgium encontra-se em revisão constante. Os ficheiros superiores a um determinado montante são revistos no mínimo uma vez por ano. Para além disso, os comités de carteiras por negócio com a participação da gestão de risco e do departamento de atendimento reúnem trimestralmente.

Realiza-se trimestralmente uma análise formal para determinar as provisões de possíveis dívidas incobráveis, utilizando uma abordagem ascendente. As conclusões são discutidas pelo Comité de Aprovisionamento do ING, que aconselha o Conselho Executivo sobre níveis de aprovisionamento específicos. ING Belgium identifica como "em imparidade", os empréstimos para os quais é provável, com base nos acontecimentos e informações atuais, que os montantes de juros e capital em débito contratualmente não sejam cobrados de acordo com os termos contratuais dos acordos de empréstimo.

As exposições extrapatrimoniais de ING Belgium incluem garantias, cartas de crédito e linhas de crédito concedidas. As garantias estão relacionadas com garantias substitutas de crédito e não crédito. As garantias substitutas de crédito são garantias concedidas por ING Belgium relativamente ao crédito concedido a clientes por terceiros. Espera-se que muitas delas expirem sem serem utilizadas e portanto não representam necessariamente futuras saídas de caixa. As garantias são normalmente de curto prazo.

As cartas de crédito irrevogáveis asseguram principalmente pagamentos a terceiros pelas transações comerciais nacionais e estrangeiras de um cliente para financiar uma expedição de mercadoria. O risco de crédito do banco nestas transações é limitado, pois estas transações são asseguradas pela mercadoria expedida e têm uma duração curta.

Os instrumentos irrevogáveis constituem principalmente instrumentos de crédito irrevogáveis concedidos a clientes empresariais. Muitos destes instrumentos têm uma duração fixa e produzem juros a uma taxa variável. Os instrumentos irrevogáveis também incluem compromissos efetuados para comprar títulos que serão emitidos por governos e emissores privados.

6.6.5.8 Risco do país

O risco do país é o risco especificamente atribuível a acontecimentos num determinado país ou grupo de países. O risco do país é identificado em atividades de empréstimo (empresarial e contraparte), de negociação e de investimento. Todas as transações e posições de negociação geradas por ING Belgium incluem o risco de país. O risco de país é dividido em risco de transferência e económico. O risco económico é o risco resultante de qualquer evento no país que possa afetar transações e outras exposições nesse país, independentemente da divisa. O risco de transferência é o risco de que os devedores num país não sejam capazes de assegurar pagamentos atempados do serviço de dívida em moeda estrangeira devido a restrições de transferência de divisas, ou a uma falta geral de liquidez em divisas.

Em países nos quais o banco está ativo, o perfil de risco do país relevante é avaliado regularmente, resultando numa notação do país. Os limites do país baseiam-se nesta notação de crédito. As exposições advinentes de atividades de empréstimo e investimento são medidas e comunicadas relativamente a estes limites do país diariamente.

Carteira de crédito de ING Belgium: discriminação por país ⁽¹⁾ (em circulação)

Em milhares de milhões de EUR	2014	2013
Bélgica	82,74	79,13
Países Baixos	11,46	13,73
Suíça	6,25	6,19
Luxemburgo	5,32	4,39
França	4,55	3,94
Alemanha	2,43	2,46
Estados Unidos da América	2,38	2,13
Espanha	2,25	2,71
Reino Unido	1,43	1,09
Singapura	1,09	1,29

⁽¹⁾ Âmbito consolidado. Com base em atividades de investimento, mercado monetário e empréstimo: 10 maiores.

6.6.5.9 Políticas de garantia

Como em todas as instituições financeiras e nos bancos em particular, ING Belgium pratica atividades de risco de crédito. Assim, a solvabilidade dos seus clientes, parceiros comerciais e investimentos é avaliada de forma contínua no que concerne à sua capacidade de cumprir as suas obrigações financeiras para com ING Belgium. Durante o processo de avaliação de criação de novos empréstimos, limites de negociação ou investimentos, bem como de revisão de investimentos, posições comerciais e empréstimos existentes, ING Belgium determina o montante e o tipo de cobertura, caso aplicável, que possa solicitar-se a um cliente para assegurar a sua posição. Geralmente, quão mais baixa for a solvabilidade perceptível de um mutuário ou contraparte financeira, maior será a cobertura que o cliente ou a contraparte terão de facultar. As coberturas recebidas pela atividade de concessão de empréstimos de ING Belgium consistem principalmente em hipotecas, ativos móveis, numerário, instrumentos financeiros e garantias.

No âmbito das atividades de negociação da contraparte, ING Belgium celebra de forma ativa vários acordos legais pelos quais as contrapartes (ou ING Belgium) poderão ter de constituir garantias entre si para cobrir as flutuações de mercado das suas posições relativas. As leis em diversas jurisdições também afetam o tipo e o montante da garantia que ING Belgium pode receber ou conceder. Adicionalmente, o banco acordará por vezes swaps de risco de incumprimento e outros instrumentos semelhantes para reduzir o risco de crédito perceptível relativamente a um determinado mutuário ou carteira.

Coberturas para empréstimos produtivos - 2014

Em milhares de EUR	Em circulação	Montante de cobertura baseado em métodos de avaliação								Em circulação com ausência de cobertura	
		Hipotecas		Numerário		Garantias		Outros			
Empréstimos hipotecários	31.451.685	24.395.075	77,6 %	145	0,0 %	118	0,0 %	4.653	0,0 %	118.940	0,4 %
Outros de retalho	8.865.966	2.384.458	26,9 %	31.007	0,3 %	513.826	5,8 %	1.399.079	15,8 %	1.977.278	22,3 %
Empresas	46.151.662	4.201.975	9,1 %	1.668.073	3,6 %	13.821.055	29,9 %	15.186.892	32,9 %	7.826.643	17,0 %
Instituições	7.877.875	49.655	0,6 %	52.015	0,7 %	1.163.502	14,8 %	785.405	10,0 %	4.964.117	63,0 %
Governos centrais e bancos centrais	4.461.362	15.497	0,3 %	1.016	0,0 %	506.194	11,3 %	121.383	2,7 %	3.665.214	82,2 %
Total	98.808.560	31.046.661	31,4 %	1.752.256	1,8 %	16.004.695	16,2 %	17.497.412	17,7 %	18.552.193	18,8 %

Coberturas para empréstimos problemáticos - 2014

Em milhares de EUR	Em circulação	Montante de cobertura baseado em métodos de avaliação internos ING								Em circulação com ausência de cobertura	
		Hipotecas		Numerário		Garantias		Outros			
Empréstimos hipotecários	914.392	801.767	87,7 %	57	0,0 %	0	0,0 %	49	0,0 %	8.798	1,0 %
Outros de retalho	403.832	205.261	50,8 %	519	0,1 %	24.636	6,1 %	19.123	4,7 %	41.925	10,4 %
Empresas	1.251.989	648.722	51,8 %	94.031	7,5 %	106.718	8,5 %	269.478	21,5 %	243.427	19,4 %
Instituições	231	1.566	677,6 %	0	0,0 %	7	2,9 %	3	1,1 %	123	53,4 %
Governos centrais e bancos centrais	18	0	0,0 %	0	0,0 %	0	0,0 %	0	0,0 %	6	35,7 %
Total	2.570.462	1.657.315	64,5 %	94.607	3,7 %	131.361	5,1 %	288.652	11,2 %	294.280	11,4 %

* Carteira de mercado monetário e empréstimos, excluindo entre empresas

Notas:

1. O tipo de cobertura "Hipotecas" *não* inclui mandatos hipotecários. Os mandatos hipotecários são captados na categoria "Outros".
2. Os montantes de cobertura baseiam-se nos métodos de avaliação interna ING antes de margens de avaliação (haircuts) por tipo de cobertura.
3. O montante de cobertura de uma cobertura específica não é limitado no montante em circulação do empréstimo, ou seja, os montantes de cobertura excedentes de um empréstimo específico também são capturados no montante de cobertura apresentado total.
4. Caso sejam recebidas várias coberturas por um empréstimo específico, é apresentada a soma dos diferentes montantes de cobertura (esta soma pode ser superior ao montante do empréstimo).

6.6.5.10 Provisões para políticas de crédito

Movimentos de provisão para perdas de crédito

Em milhares de EUR	Provisões específicas para ativos financeiros avaliados individual e coletivamente		Provisões para perdas em ativos financeiros incorridas, mas não comunicadas	
	2014	2013	2014	2013
Saldo inicial	723.231	658.025	101.090	95.374
Alterações no grupo				
Reduções na provisão	-84.285	-96.694	0	
Quantias colocadas de parte para prováveis perdas de empréstimo estimadas	225.724	290.154	23.923	20.054
Quantias revertidas para prováveis perdas de empréstimo estimadas	-155.837	-126.248	-30.986	-15.148
Diferenças de taxas de câmbio		-645		-10
Interesses atenuantes		-306		2.473
Outros ajustamentos	-3.577	-1.055	-2.108	-1.653
Transferências entre itens	2.843		2.401	
Saldo de encerramento	708.099	723.231	94.321	101.090
Recuperações diretamente reconhecidas na demonstração de resultados	28.338	24.978		
Reconhecimento de perdas diretamente reconhecido na demonstração de resultados	143.576	76.011		

6.6.5.11 Obrigações vencidas

ING Belgium mede continuamente a sua carteira em termos de atrasos nos pagamentos. Particularmente, as carteiras de retalho são exaustivamente monitorizadas mensalmente para determinar se há alterações significativas ao nível dos atrasos.

De uma forma geral, uma obrigação é considerada "vencida" caso um pagamento de juros ou capital esteja em atraso há mais de um dia. Na prática, os primeiros 5 a 7 dias são considerados um risco operacional.

Após este período, serão enviadas cartas ao devedor como lembrete das suas obrigações de pagamento (vencidas). Caso o pagamento não tenha sido efetuado após 90 dias, a obrigação é considerada em imparidade e é transferida para uma das unidades de "empréstimo problemático". Para reduzir o número de atrasos, a maioria das unidades ING Belgium encoraja os devedores a ativar o débito direto da sua conta para assegurar os pagamentos de forma atempada. Os empréstimos com obrigações financeiras vencidas há mais de 90 dias são automaticamente classificados como em imparidade. No entanto, pode haver outras razões para declarar um empréstimo como estando em imparidade antes de estar vencido há mais de 90 dias. Estas incluem, mas não exclusivamente, a avaliação de ING Belgium da incapacidade perceptível do cliente para cumprir as suas obrigações financeiras ou de o cliente declarar falência ou solicitar proteção contra falência. Em alguns casos, uma violação grave das convenções financeiras também desencadeará uma reclassificação de um empréstimo para a categoria de imparidade.

As tabelas a seguir apresentam informação no final do exercício relativa aos ativos financeiros que estão vencidos, mas não em imparidade.

2014					
Em milhares de EUR	Até 30 dias	Mais de 30 dias até 90 dias	Mais de 90 dias até 180 dias	Mais de 180 dias até 1 ano	Mais de 1 ano
Instrumentos de dívida					
Empréstimos e adiantamentos	2.890.195	695.270	0	0	0
Outros ativos financeiros					
Total	2.890.195	695.270	0	0	0

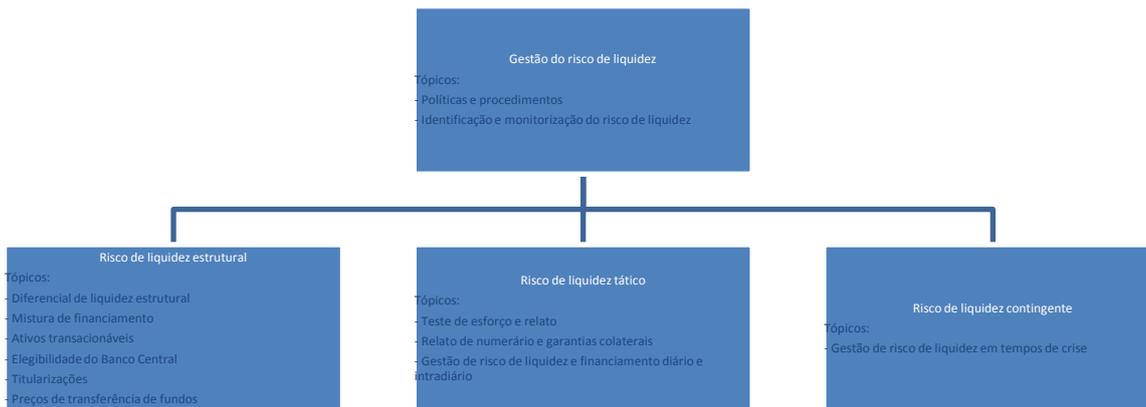
2013					
Em milhares de EUR	Até 30 dias	Mais de 30 dias até 90 dias	Mais de 90 dias até 180 dias	Mais de 180 dias até 1 ano	Mais de 1 ano
Instrumentos de dívida					
Empréstimos e adiantamentos	1.780.017	543.553	47.707	1.981	5.658
Outros ativos financeiros					
Total	1.780.017	543.553	47.707	1.981	5.658

6.6.5.12 Risco de liquidez

6.6.5.13 Definição

O risco de liquidez é o risco de que ING Belgium ou uma das suas subsidiárias não consiga cumprir as suas obrigações financeiras quando estas vencem, a custos razoáveis e atempadamente. O risco de liquidez pode materializar-se através de posições comerciais e não-comerciais. Em ING Belgium, o Comité de Gestão de Ativos e Passivos (ALMAC) detém toda a responsabilidade pelo risco de liquidez. O principal objetivo do enquadramento de risco de liquidez de ING é manter liquidez suficiente para assegurar operações saudáveis. Para atingir este objetivo, o risco de liquidez é considerado a partir de três ângulos diferentes: de um ponto de vista estrutural, tático e de contingência.

6.6.5.14 Enquadramento do risco de liquidez



6.6.5.15 Risco de liquidez estrutural

O risco de liquidez estrutural é o risco de que o balanço financeiro a longo prazo, estrutural não possa ser financiado de forma atempada ou a um custo razoável. Nesta perspetiva de risco de liquidez, as posições totais de atividades patrimoniais e extrapatrimoniais são consideradas a partir de uma perspetiva de gestão de passivo e de ativo estrutural. O objetivo principal é manter um perfil de liquidez saudável:

- mantendo uma mistura bastante diversificada de fontes de financiamento em termos de tipos de instrumentos, entidades financiadoras, mercados geográficos e divisas;
- detendo uma carteira alargada de ativos altamente negociáveis que possam ser utilizados para obter financiamento garantido;
- mantendo um diferencial de liquidez estrutural adequado, tendo em conta a mistura de ativo e as possibilidades de financiamento garantido e não garantido de ING Belgium;
- mantendo uma metodologia de preços de transferência de fundos na qual o custo de liquidez seja refletido de forma adequada numa perspetiva de contingência e contínua.

6.6.5.16 Risco de liquidez tático

O risco de liquidez tático significa tomar em consideração o risco de liquidez a partir de uma perspetiva a curto prazo, ou seja, tendo em conta as posições de garantias colaterais e de numerário a curto prazo. A gestão de liquidez quotidiana foi delegada para o departamento de Mercados Financeiros, que é responsável pela gestão da posição de risco de liquidez global do ING Belgium.

No departamento de Mercados Financeiros, o enfoque é colocado principalmente na caixa diária e intradiária e nas posições de garantia e nos requisitos de financiamento diários suficientemente incertos. Neste sentido, a função Tesouraria monitoriza todos os fluxos de caixa que estejam a alcançar a maturidade, juntamente com alterações expectáveis nos requisitos de financiamento do negócio essencial.

A função de gestão de risco de liquidez é delegada à Gestão de Risco de Mercado (MRM), que detém a responsabilidade pelo teste de esforço do risco de liquidez e pela identificação, medição e monitorização da posição de risco de liquidez. Para a mensuração e monitorização da posição de liquidez real, o enfoque é colocado na caixa diária e na posição de garantia. Para testar o esforço, as posições de risco de liquidez são calculadas de acordo com os requisitos de relato regulamentares do risco de liquidez do Banco Nacional belga. Para além disso, é implementado um enquadramento no ING Belgium que estipula limites nas posições de risco de liquidez totais semanais e mensais para assegurar reservas de liquidez adequadas.

A tabela seguinte apresenta uma análise de maturidade para ativos e passivos financeiros e apresenta as maturidades contratuais remanescentes.

Análise de maturidade para ativos e passivos financeiros - 2014								
ATIVOS								
Em milhares de EUR	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total inferior a 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	desconhecido	Total
Numerário	1.994.517			1.994.517				1.994.517
Ativos financeiros detidos para negociação	370.403	922.426	3.405.294	4.698.124	7.419.398	7.752.289	2.889	19.872.700
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	46.249	18.951	3.812	69.011	1.847	530	0	71.389
Ativos financeiros disponíveis para venda	56.698	510.832	743.808	1.311.338	8.580.804	9.510.742	249.970	19.652.854
Empréstimos e valores a receber	22.281.248	5.074.054	8.184.512	35.539.815	28.374.146	37.261.528	0	101.175.488
- dos quais empréstimos e adiantamentos a bancos	2.839.942	361.405	2.638.824	5.840.171	2.535.506	256.869	0	8.632.546
- dos quais empréstimos e adiantamentos a clientes	19.441.306	4.712.649	5.545.688	29.699.643	25.838.639	37.004.659	0	92.542.942
Derivados utilizados para cobertura	211.050	255.899	606.079	1.073.029	1.839.403	2.484.718	0	5.397.150
Alterações de justo valor dos itens cobertos na cobertura de carteira de risco de taxa de juro	0	198	19.860	20.058	35.636	248.932	0	304.625
Ações de investimentos, ativos tangíveis e intangíveis	0	0	0	0	0	0	1.173.073	1.173.073
Outros ativos	828.257	676.215	277.369	1.781.841	0	1.209	383.814	2.166.863
Total	25.788.422	7.458.576	13.240.735	46.487.733	46.251.233	57.259.948	1.809.745	151.808.659
PASSIVO								
Em milhares de EUR	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total inferior a 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	desconhecido	Total
Depósitos de bancos centrais*	69			69	1.622.166			1.622.235
Passivos financeiros detidos para negociação	516.575	607.634	2.438.782	3.562.991	6.747.070	8.037.202	-29.738	18.317.52
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	34.809	99.164	282.329	416.302	1.635.903	991.314	0	3.043.519
- dos quais passivos subordinados	1.181	3.870	7.299	12.350				12.350
Passivos financeiros mensurados a custo amortizado	91.151.944	4.571.102	2.499.535	98.222.581	6.111.503	4.521.554	10.051	108.865.6
- dos quais fundos confiados por bancos	5.857.124	157.218	157.601	6.171.943	635.186	471.718	6.757	7.285.604
- dos quais fundos confiados por clientes	85.193.200	4.268.215	1.679.124	91.140.539	1.535.429	605.448	30.410	93.311.82
- dos quais passivos subordinados	-13	0	2.114	2.101	114.688	750.136	-497	866.428
- dos quais títulos de dívida em emissão	101.311	145.669	660.696	907.676	3.826.200	2.694.252	-26.619	7.401.509
- dos quais outros passivos financeiros	322	0	0	322	0	0	0	322
Derivados utilizados para cobertura	167.317	139.271	588.025	894.613	1.281.857	4.886.587	-76.855	6.986.202
Outros passivos	1.952.821	243.378	309.481	2.505.680	174.634	192.767		2.873.081
Capital social reembolsável à vista							104.813	104.813
Total	93.823.535	5.660.549	6.118.152	105.602.236	17.573.133	18.629.424	8.271	141.813.0

* Depósitos de bancos centrais inclui empréstimos relacionados com operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas (TLTRO) do BCE: 1,6 mil milhões de euros, maturidade 26/09/2018.

Análise de maturidade para ativos e passivos financeiros - 2013

ATIVOS								
Em milhares de EUR	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total inferior a 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	desconhecido	Total
Caixa e saldo em bancos centrais, empréstimos e adiantamentos	1.648.292			1.648.292				1.648.292
Ativos financeiros detidos para negociação	68.867	727.358	2.706.998	3.503.223	7.721.610	7.194.564		18.419.397
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	12.704	0	238.933	251.637	21.512	0		273.149
Ativos financeiros disponíveis para venda	62.949	482.629	1.979.540	2.525.118	8.666.245	8.600.436	53.289	19.845.088
Empréstimos e valores a receber	21.287.300	5.432.253	6.919.023	33.638.576	26.659.142	36.306.464	4.710	96.608.892
- dos quais empréstimos e adiantamentos a bancos	3.389.771	361.657	2.655.626	6.407.054	3.741.938	531.974		10.680.966
- dos quais empréstimos e adiantamentos a clientes	17.897.529	5.070.596	4.263.397	27.231.522	22.917.204	35.774.490	4.710	85.927.926
Derivados utilizados para cobertura	253.024	24.878	617.615	895.517	1.727.909	1.147.823		3.771.149
Alterações de justo valor dos itens cobertos na cobertura de carteira de risco de taxa de juro	26.455	9.461	8.164	44.080	0	13.083		57.163
Ações de investimentos, ativos tangíveis e intangíveis	0	0	0	-	0	0	1.196.682	1.196.682
Outros ativos	244.390	996.734	138.653	1.379.777	237	55.989	214.271	1.650.274
Total	23.603.981	7.673.313	12.608.926	43.886.220	44.796.655	53.318.359	1.468.952	143.470.186
PASSIVO								
Em milhares de EUR	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total inferior a 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	desconhecido	Total
Depósitos de bancos centrais	195			195				195
Passivos financeiros detidos para negociação	405.686	1.054.497	3.865.028	5.325.211	7.726.308	4.200.688	-115814	17.136.393
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	11.751	24.379	437.593	473.723	1.671.755	891.912	6.367	3.043.757
- dos quais passivos subordinados	2.353	3.047	23.717	29.117	12.589	0	0	41.706
Passivos financeiros medidos a custo amortizado*	87.880.850	5.677.577	2.307.362	95.865.789	6.859.544	2.765.204	-45.462	105.445.075
- dos quais fundos confiados por bancos	8.598.072	95.904	78.389	8.772.365	610.539	567.406		9.950.310
- dos quais fundos confiados por clientes	79.073.007	5.143.220	1.388.015	85.604.242	1.559.645	681.067		87.844.954
- dos quais passivos subordinados	339	164	92.301	92.804	112.355	0	-817	204.342
- dos quais títulos de dívida em emissão	204.847	438.289	748.657	1.391.793	4.577.005	1.516.731	-44.645	7.440.884
- dos quais outros passivos financeiros	4.585	0	0	4.585	0	0	0	4.585
Derivados utilizados para cobertura	287.306	288.934	1.142.430	1.718.670	2.781.251	819.427	-521.035	4.798.313
Outros passivos	1.594.444	176.646	553.830	2.324.920	474.207	134.540	127.909	3.061.576
Capital social reembolsável à vista							110.107	110.107
Total	90.180.232	7.222.033	8.306.243	105.708.508	19.513.065	8.811.771	-437.928	133.595.416

A análise de maturidade de Passivos baseia-se em fluxos de caixa contratuais, conforme requerido pelas alterações de março de 2009 à IFRS 7. A diferença entre os fluxos de caixa contratuais e a quantia escriturada constante no balanço foi incluída na coluna "desconhecido".

6.6.5.17 Risco de liquidez contingente

A gestão de liquidez de contingência prende-se com a organização e planeamento de gestão de liquidez em períodos de esforço. ING Belgium tem o seu próprio Plano de Financiamento de Contingência (CFP), que foi aprovado pelo Comité de Gestão de Ativos e Passivos (ALMAC) do ING Belgium. O CFP está em consonância com o plano do ING Group através das linhas funcionais que existem entre os tesoureiros globais e os tesoureiros locais e entre a gestão do risco global e os gestores do risco local.

O principal objetivo do CFP de ING Belgium é permitir que a direção atue de forma eficaz e eficiente em períodos de crise. O CFP foi estabelecido para lidar com perturbações na liquidez temporárias e a longo prazo causadas por um acontecimento geral no mercado um acontecimento específico do ING. Assegura que todas as funções e responsabilidades sejam claramente definidas e que toda a informação de administração necessária esteja no devido lugar.

Uma equipa específica de crise de liquidez é responsável pela gestão de liquidez em períodos de crise. A equipa de crise do ING Belgium é composta entre outros pelo CRO, pelo CFO, pelos membros da Administração encarregados da Banca de Retalho e Comercial, pelo diretor da MRM ALM, pelo Administrador Delegado dos Mercados Financeiros e pelo Diretor-geral da Tesouraria de Mercados Financeiros.

6.6.5.18 Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de perdas devido a flutuações nos fatores do risco de mercado, que inclui preços das ações, taxas de juro, taxas de câmbio e preços de imóveis e matérias-primas.

O risco de mercado advém de atividades de negociação e não de negociação. Os riscos de mercado relacionados com a negociação surgem na Banca Comercial de ING Belgium primeiramente através da criação de mercado e facilitação de cliente no rendimento fixo, nos mercados de divisas e de ações, bem como nos mercados de derivados diretamente relacionados. O risco de mercado não relacionado com a negociação relacionado com transações superiores a 1 ano em euros é transferido para os registos de Gestão de taxas de juro (IRM). São posições incompatíveis de taxa de juro estrutural que resultam de atividades de banca comercial.

6.6.5.19 Estruturas de tomada de decisões e órgãos de monitorização

Duas vezes por mês, o Comité de Gestão reúne no Comité de Gestão de Ativos e Passivos (ALMAC) para analisar, entre outros, os principais itens com maior diferença relativos a ativos e passivos (extrapatrimoniais e patrimoniais). Os modelos replicantes são utilizados para estipular as maturidades teóricas relativamente a ativos e passivos para os quais as maturidades não são contratualmente conhecidas. O Grupo de trabalho de gestão de juros e liquidez estratégica (SLIM) reúne semanalmente. Aconselha o ALMAC relativamente a questões relacionadas com gestão de balanço financeiro, financiamento e taxas de juro. A responsabilidade e a aprovação da gestão dos riscos de liquidez e taxa de juro e de gestão de balanço financeiro continuam a pertencer ao ALMAC.

As atividades de Mercados Financeiros e os respetivos departamentos de assistência são revistos por um Comité de Mercados Financeiros semanal, coordenado pelo membro do Comité Executivo responsável por todas as operações de mercados financeiros.

O Departamento de Gestão de Risco de Mercado coordena a monitorização diária de riscos de mercado, num regime consolidado. Compila também as análises e documentação requeridas para o funcionamento regular do ALMAC e do Comité de Mercados Financeiros.

6.6.5.20 Valor em risco

Os potenciais riscos relacionados com as flutuações de preços de ações, taxas de juro e taxas de câmbio e fatores de risco associados devem ser controlados.

As transações nas salas de negociação são registadas, por categoria estratégica, em carteiras de negociante, que por sua vez são agrupados em carteiras de mercado de acordo com o tipo de atividade. As regras contabilísticas são aplicadas ao nível das carteiras de mercado. Estes são classificados como carteira de negociação ou bancárias, nos termos da Diretiva de Adequação de Capitais (CAD).

As posições de carteira de mercado são monitorizadas diariamente pelo Departamento de Gestão de Risco de Mercado. Aplicam-se limites diferentes:

- 1) determina-se um limite de risco de posição aberta com base no Valor em Risco (VaR). O VaR para risco de mercado quantifica, com um nível de confiança unilateral de 99%, a perda repentina máxima que poderia ocorrer devido a alterações nos fatores de risco (por exemplo taxas de juro, taxas de câmbio, preços de capital, spread de crédito, volatilidades implícitas) caso as posições permanecessem inalteradas por um intervalo de tempo de um dia;
- 2) as sensibilidades dos parâmetros de risco de mercado importantes são detidas por conta do limite por carteira de mercado em Negociação. Uma sensibilidade descreve o impacto de uma mudança num parâmetro de risco de mercado nas perdas e ganhos.

- 3) aplicam-se limites de perda e pontos de partida (expressos em termos de VaR) ao resultado geral por carteira de mercado desde o início do exercício. No que concerne ao ponto de partida, conduz à análise e à monitorização rigorosa da posição. Quando se alcança o limite de perda, a posição deve ser liquidada mediante decisão do Comité de Mercados Financeiros.

Estabeleceram-se requisitos exatos no que concerne à comunicação ao Comité de Mercados Financeiros. A este respeito, o banco aplica as melhores práticas de mercado, calculando o VaR consolidado diariamente.

O banco utiliza uma abordagem coerente para todos os riscos. Para além disso, os operadores nas salas de negociação recebem informação de gestão de risco relacionada com as suas posições individuais.

O banco também estima regularmente as possíveis repercussões de tendências de mercado extraordinárias no VaR e em resultados ("teste de esforço"). Estas estimativas são um suplemento ao VaR diário e aos cálculos à posteriori.

O impacto da evolução dos movimentos de mercado na carteira atual estima-se com base nos movimentos de mercado observados e igualmente ponderados dos 260 dias úteis anteriores.

O Banco Nacional da Bélgica (NBB) concedeu aprovação para a utilização do Valor em Risco Histórico (HVaR) a 13 de dezembro de 2011. A aprovação do NBB no que se refere à utilização do Valor em Risco em Situação de Esforço (SVAR) e dos Requisitos de Capital para Riscos Adicionais (IRC) foi concedida a 20 de dezembro de 2011.

O cálculo do VaR através de simulação histórica é efetuado através da geração de cenários com base numa amostra de retornos históricos associados a cada fator de risco individual. Estes retornos históricos são aplicados ao nível atual do fator de risco para gerar cenários simulados. A avaliação da carteira ao abrigo destes diferentes cenários fornece uma distribuição de possíveis valores de carteira. O VaR é o valor da perda num percentil predefinido. Na monitorização diária das carteiras de negociação, ING utiliza um VaR para um horizonte temporal de 1 dia com um nível de confiança de 99%.

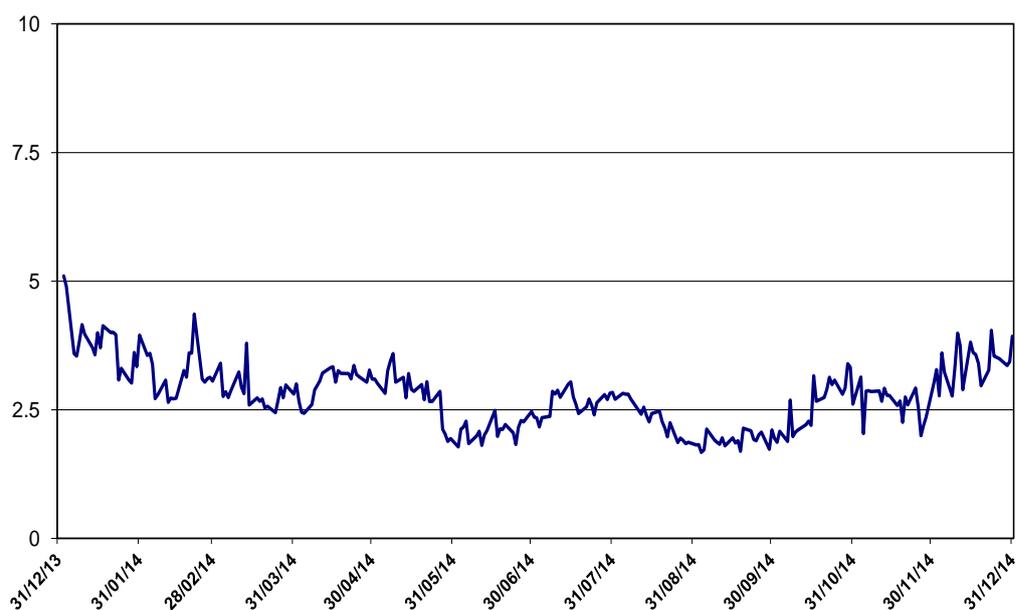
O VaR em situação de esforço é calculado exatamente com as mesmas definições do HVaR a 99% de 10 dias, exceto o período de dados de mercado históricos utilizado. O período compreendido entre 1 de novembro de 2007 e 31 de outubro de 2008 foi selecionado para este período de 1 ano, pois este período foi um período em situação de esforço para a Atividade de negociação do banco. Este período em situação de esforço é revisto regularmente.

Os Requisitos de Capital para Riscos Adicionais (IRC) são definidos como uma estimativa de risco de migração e incumprimento de produtos de crédito não titularizados nas carteiras de negociação durante um horizonte de capital de um ano com um nível de confiança de 99,9%. O risco de incumprimento é definido como o impacto de ganhos e perdas devido ao incumprimento de um emitente. O risco de migração é definido como o impacto de ganhos e perdas devido a uma migração na notação de crédito de um emitente.

De acordo com as recomendações do Comité de Basileia, o cálculo do consumo em fundos de acionistas (CAD), calculado pela primeira vez para a situação datada de 31 de dezembro de 2011, baseia-se no máximo do último dia do VaR a 10 dias ou da média do VaR a 10 dias nos 60 dias anteriores, multiplicados por um fator de multiplicação de capital concedido pela entidade reguladora (atualmente estabelecido em 3). Além disso, um encargo adicional para o VaR em situação de esforço para um intervalo de tempo de 10 dias multiplicado por um fator de multiplicação de capital concedido pela entidade reguladora (atualmente estipulado em 3) e os Requisitos de Capital para Riscos Adicionais (que substitui o antigo requisito de capital de risco de mercado específico) têm de ser tidos em conta.

A tabela seguinte apresenta o desenvolvimento de VaR repentino para a carteira comercial do banco, que foi gerida pela gestão de risco comercial durante o ano de 2014.

HVaR de negociação consolidado 1d 2014
(em milhões de EUR)



VaR comercial consolidado 1d			
Em milhões de EUR	VaR a 31 de dezembro	2014	2013
	VaR mais elevado	5,10	10,1
	VaR mais baixo	1,67	2,9
	VaR médio	2,77	4,9
	Valores discrepantes de verificação	4	0

Embora os modelos de VaR estimem potenciais resultados futuros, as estimativas baseiam-se em dados de mercado históricos e o banco monitoriza continuamente a plausibilidade e eficácia do modelo de VaR em utilização. A técnica para esta finalidade é normalmente conhecida como teste à posteriori, na qual o resultado diário é comparado com o VaR diário conforme calculado pelo modelo. Para além de utilizar os resultados reais para teste à posteriori, o banco também utiliza resultados hipotéticos, que medem os resultados excluindo o efeito das comissões, taxas e negociação intradiários. Quando a perda efetiva ou hipotética excede o VaR, teve lugar uma "ocorrência". Com base no índice de confiança unilateral do ING Belgium de 99%, prevê-se uma ocorrência, em média, uma vez a cada 100 dias úteis.

Uma vez que o VaR normalmente não produz uma estimativa das perdas potenciais que podem ocorrer como resultado de movimentos de mercado extremos, o banco utiliza testes de esforço estruturados para monitorizar o risco de mercado sob estas condições extremas. Os cenários de esforço baseiam-se em acontecimentos extremos históricos e hipotéticos. O resultado do teste de esforço é um número de evento de risco, que é uma estimativa do efeito da demonstração de resultados causado por um acontecimento potencial e pelo seu impacto a nível mundial para a Banca Comercial do ING Belgium. A política de risco de acontecimento (e a sua implementação técnica) é específica para o ING Belgium, pois não existe qualquer método de risco de acontecimentos que seja comumente aceite por outros bancos e entidades reguladoras (ao contrário do modelo de Valor-em-Risco). A política de risco de acontecimento do banco consiste em parâmetros de esforço definidos por país e por mercado (rendimento fixo, capital, câmbio e mercados de derivados relacionados). As alterações baseiam-se em alterações relativas (%) nos mercados de risco cambial e de ações. Nos mercados de taxas de juro e spread de crédito, utilizam-se mudanças absolutas. Assumem-se períodos atenuantes diferentes por região/mercado. Dependendo da liquidez do mercado, utiliza-se um período atenuante de duas, três ou quatro semanas para estimar a maior mudança histórica no mercado. A base para a definição de parâmetros é de dez anos de histórico, efetivamente tendo em conta

todos os eventos que ocorreram nos últimos dez anos. Os parâmetros de esforço e cenários são testados à posteriori relativamente aos movimentos de mercado extremos que efetivamente ocorrem nos mercados.

6.6.5.21 Risco de taxa de juro na carteira não de negociação

Os resultados de risco de taxa de juro (ou incompatibilidade) de discrepâncias entre ativos e passivos em maturidade (maturidades finais ou maturidades de revisão de taxa) de atividades patrimoniais e extrapatrimoniais. Dependendo da sua natureza e da tendência nas taxas, podem ter um impacto positivo ou negativo na margem de juros: caso o banco seja regularmente um mutuário diário líquido em época de taxas em decréscimo, isso beneficiará a sua margem de juro; caso as taxas subam antes de o banco reverter a sua posição, ocorrerá o contrário.

Como não é possível prever corretamente a tendência nas taxas em todas as datas, o risco de taxa de juro deve gerir-se através de montantes de discrepâncias autorizados absolutos para períodos pré-definidos no futuro. A este nível, existe um elo direto entre o volume e a duração remanescente das posições. ING Belgium utiliza vários métodos para controlar o risco de taxa de juro. Os mais importantes são o Valor em Risco (VaR), o valor de ponto base (BPV), os Ganhos em Risco (EaR) e o Valor atual líquido (NPV) em risco. O banco monitoriza constantemente os seus perfis de maturidade, a sensibilidade à taxa de juro e o VaR por carteira de agente e/ou por atividade.

6.6.5.22 Risco cambial

O banco assume a exposição às flutuações cambiais na sua posição financeira e fluxos de caixa. As exposições de divisa nas carteiras não de negociação são transferidas através de transações internas na Tesouraria dos Mercados Financeiros, que realiza a gestão diária de todas as posições de moeda estrangeira.

6.6.5.23 Risco operacional

O Departamento de Risco de Conformidade e Operacional é o departamento de segunda linha de defesa em ING Belgium para a gestão dos riscos não financeiros (riscos de Conformidade e Operacionais).

6.6.5.24 Âmbito dos riscos operacionais

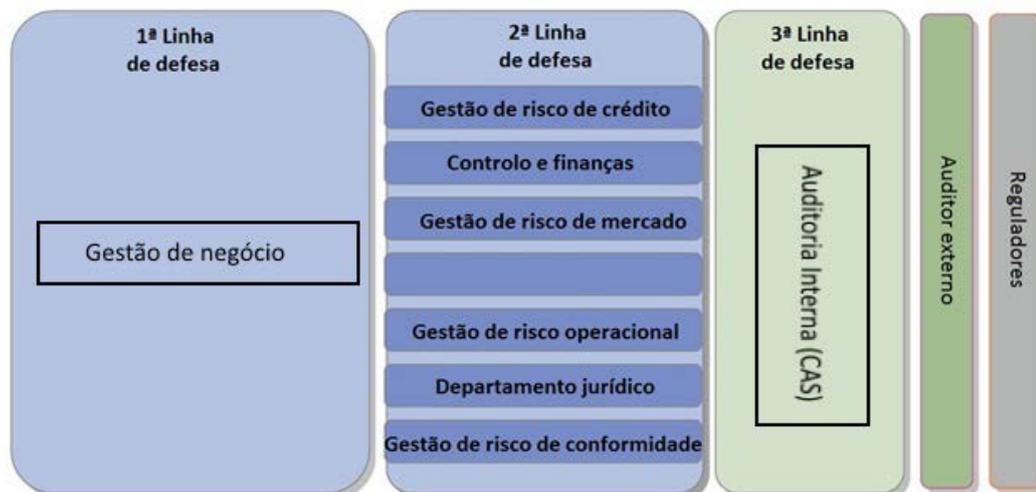
O risco operacional é o risco de perda direta ou indireta resultante de processos inadequados ou falhados, pessoas e sistemas ou de acontecimentos externos. Inclui também o risco reputacional e jurídico. O risco estratégico não faz parte do risco operacional. O risco operacional de uma forma geral é uma categoria protetora para um conjunto de sub-riscos derivados de Basileia II:

- Risco de controlo
- Risco de atividade não autorizada
- Risco de processamento
- Risco de prática de emprego
- Risco de segurança física e pessoal
- Risco de informação (tecnologia)
- Risco de continuidade
- Risco de conformidade
- Risco de fraude interna
- Risco de fraude externa

É de realçar que o Risco de Conformidade faz parte da definição de risco operacional de Basileia II. No entanto, na implementação do ING, os riscos de cumprimento são mencionados em separado, pois existem linhas de comunicação funcionais diferentes separadas da Gestão de Risco Operacional.

6.6.5.25

Para a gestão de risco, o Conselho Executivo de ING escolheu o modelo de governança de risco de três linhas de defesa.



6.6.5.25.1.1 Primeira linha de defesa

Os diretores das atividades comerciais do ING têm primeiramente a responsabilidade e respondem pelo controlo eficaz de riscos que afetam as suas atividades comerciais (a "primeira linha de defesa"). A primeira linha de defesa é responsável pela implementação e execução das políticas de risco de ING, pelos padrões mínimos e pelo enquadramento estipulado pela segunda linha de defesa. Exemplos de atividades típicas da primeira linha de defesa são:

- efetuar Avaliações de Risco Integradas e avaliar as respostas relacionadas para assegurar que permanecem somente os riscos comerciais aceitáveis;
- implementar e manter os controlos obrigatórios aplicáveis das políticas CORM* e Cumprimento, os padrões mínimos, as leis e as regulamentações locais;
- assegurar a eficácia operacional dos controlos principais.

* A Gestão de Risco Operacional Empresarial (CORM) faz parte do grupo de Risco Empresarial e responde perante o Diretor do Departamento de Gestão de Risco que é membro do Conselho Executivo. A CORM tem mandato específico para:

- aconselhar o Conselho Executivo sobre a implementação dos sistemas, processos e organização de ORM;
- desenvolver as políticas e estratégias de risco operacional e estipular os objetivos e padrões mínimos para a gestão dos riscos operacionais. O diretor-geral de CORM aprova as políticas e padrões mínimos;
- facultar liderança funcional relativamente à função ORM, enquadramento e processos e tomar decisões funcionais se e quando necessário;
- supervisionar a função ORM e estipular os objetivos para o ORM;
- determinar o encargo do capital de risco operacional económico e regulamentar;
- monitorizar os riscos principais do ING Group e assegurar que as políticas de risco e padrões mínimos de ING são integralmente implementados.

6.6.5.25.1.2 Segunda linha de defesa

As funções de gestão de risco (a "segunda linha de defesa") fazem parceria e apoiam as atividades de gestão de risco da primeira linha de defesa. As funções de gestão do risco são "independentes" da gestão e

funcionários que originam as exposições ao risco. Exemplos de atividades típicas da segunda linha de defesa são:

- supervisionar e desafiar de forma objetiva a execução das atividades de gestão de risco;
- monitorizar os riscos principais da atividade comercial;
- exercer a autoridade para elevar as questões de gestão de risco para o próximo nível mais elevado e/ou vetar atividades comerciais de risco elevado;
- auxiliar a primeira linha de defesa para assegurar o cumprimento com as políticas de risco e padrões mínimos de ING.

6.6.5.25.1.3 Terceira linha de defesa

Os Serviços de Auditoria Empresarial (CAS) atuam na qualidade de "terceira linha de defesa". A missão do CAS é facultar uma avaliação independente do design e eficácia dos controlos internos sobre os riscos do desempenho comercial do ING. Ao desempenhar este trabalho, os CAS prestam recomendações específicas para melhorar o enquadramento de controlo, risco e governança.

6.6.5.26 Organização hierárquica

O Departamento de Risco de Cumprimento e Operacional do ING Belgium organiza-se em quatro divisões principais:

- MLRO;
- Monitorização e consultoria de conformidade;
- Consultoria ORM;
- Gestão de risco de informação.

O departamento "MLRO" é constituído pela equipa de Branqueamento de Capitais, gerida por um Chefe (também o responsável pelo MLR/FEC do ING Belgium) que responde diretamente perante o Diretor de Conformidade.

O departamento de "Monitorização e Consultoria de Conformidade" é constituído pelas seguintes atividades centralizadas operacionais, como as atividades de monitorização de algumas regras de Conformidade, de comunicação central e de "2.ª linha de acompanhamento de clientes". O chefe da equipa responde diretamente perante o Diretor de Conformidade.

O departamento "Consultoria ORM" é constituído por algumas atividades especializadas: Capital e Governança, Gestão de dados NFR, Apoio e gestão funcional de ativos NFR, Consultoria/Dificuldades e Testes, Gestão de continuidade de negócio, Gabinete antifraude, Teste de SOX, Segurança física (linha de comunicação funcional). O chefe de cada equipa responde diretamente perante o Diretor de ORM. A equipa "Investigações Especiais" é um centro especializado, cujo chefe também responde diretamente perante o Diretor de ORM.

O departamento "Gestão de risco de informação" assegura que os dados do ING estão protegidos contra cibercrime e que a gestão correta está implementada. O Diretor responde diretamente perante o CRO.

Para garantir a coerência entre os diferentes departamentos e para beneficiar da potencial sinergia em termos de gestão, o Diretor de Conformidade ou o Diretor de ORM atuam como "Primus inter pares". Atualmente, é da responsabilidade do Diretor de ORM.

6.6.5.27 Organização funcional

O Departamento de Risco Operacional e de Conformidade tem um conjunto de linhas de comunicação funcionais.

O Responsável pela Comunicação de Branqueamento de Capitais (MLRO) tem uma linha de comunicação funcional para o MLRO do grupo (Banco).

O Diretor de Conformidade tem uma linha de comunicação funcional para o Gabinete de Conformidade do grupo (banco) e para o CEO do ING Belgium.

O Diretor de ORM tem uma linha de comunicação funcional para o Gabinete de ORM do grupo (banco) e é também o responsável de ORM regional para todas as unidades de negócio do ING BeLux.

O Diretor da equipa de "Investigações Especiais" tem uma linha de comunicação funcional para a divisão "Segurança Corporativa" no departamento ORM Corporativo (grupo).

O Diretor Antifraude tem uma linha de comunicação funcional para a divisão "Segurança Corporativa" no departamento ORM Corporativo (grupo).

O Diretor de Gestão de Riscos de Informação (IRM) tem uma linha de comunicação funcional para o Responsável de Segurança de Informação do grupo (grupo) e uma linha de comunicação funcional para os Responsáveis pela organização do grupo (banco).

6.6.6 Gestão de capital

6.6.6.1 Objetivos

O departamento de Gestão de Capital do ING Belgium é responsável pela capitalização suficiente do ING Belgium e respetivas subsidiárias em todos os momentos, para gerir o risco associado às atividades comerciais do ING Belgium. Isto envolve a gestão, planeamento e atribuição de capital no ING Belgium. A Gestão de Capital monitoriza e planeia a adequação de capital de forma consolidada e individual. ING Belgium utiliza uma abordagem integrada para avaliar a adequação da sua posição de capital relativamente ao seu perfil de risco e ao seu contexto operacional.

ING aplica as seguintes principais definições de capital:

Capital "Core Tier 1", capital "Tier 1" e o capital BIS total do banco – Capital "Tier 1" é definido como títulos core Tier 1, capital híbrido, menos filtros prudenciais e elementos deduzidos. Capital "Tier 1" e BIS dividido por ativos ponderados pelo risco iguais ao rácio Tier 1 e BIS respetivamente. O Core Tier 1 é igual ao capital Tier 1 excluindo o capital híbrido.

6.6.6.2 Desenvolvimentos

Em janeiro de 2014, ING Belgium iniciou oficialmente a divulgar os requisitos de capital e o capital disponível de acordo com o CRD IV e com o CRR 1 (comumente denominados por Basileia III). ING Belgium mantém rácios de solvência saudáveis após a mudança (consultar tabela infra).

Em junho de 2014, ING Belgium avançou com a emissão de 750 milhões de euros de capital Tier 2 subordinado. O instrumento em conformidade com o CRD IV tem uma duração original de 10 anos e foi emitido ao ING Bank N.V. (empresa-mãe).

6.6.6.3 Políticas

As atividades da Gestão de Capital são executadas com base nas políticas, diretrizes e procedimentos estabelecidos. Os principais documentos que servem as diretrizes para planeamento de capital são o Plano de Capital (abrangendo os objetivos e limites de capital aprovados), a Política de Planeamento de Capital, a Política de Dividendos e a Política de Gestão de Capital Local.

As políticas e definições de capital acima mencionadas foram aprovadas pelo Conselho Executivo do ING Bank ou autoridades delegadas.

6.6.6.4 Processos para gestão de capital

A Gestão de Capital de ING Belgium também assegura que existe capital suficiente disponível, estipulando objetivos e limites relevantes para a métrica supramencionada para o ING Belgium, em consonância com os objetivos de ING Bank N.V. e assegurando a adesão aos limites e objetivos estipulados, planeando e

executando transações de gestão de capital. Este processo é complementado pelo teste de esforço e análise de cenário. A avaliação e monitorização contínuas da adequação de capital estão incorporadas no processo de planeamento de capital da Gestão de Capital e resultam num relatório de atualização de capital trimestral. O principal objetivo da avaliação é assegurar que o ING Belgium como um todo tem capital suficiente relativamente ao seu perfil de risco a curto e médio prazo.

6.6.6.5 Avaliação da adequação de capital

Durante o ano de 2014, as entidades do ING Belgium foram capitalizadas de forma adequada relativamente ao seu perfil de risco e objetivos estratégicos.

Anualmente, ING Belgium submete documentação extensa sobre o Processo de Avaliação da Adequação de Capital Interno (ICAAP) à sua entidade reguladora (o Banco Nacional da Bélgica) conforme previsto no enquadramento Basileia III. Esta documentação inclui uma descrição dos modelos de capital interno de ING, do enquadramento de apetência pelo risco, uma análise da qualidade do ativo e um planeamento de capital, tanto em circunstâncias normais como em determinados contextos de esforço. Fornece também uma avaliação da posição de capital de ING Belgium no que se refere aos requisitos de capital nos termos dos Pilares I e II.

6.6.6.6 Requisitos regulamentares

É necessário que o capital suporte os riscos operacionais, de mercado e de crédito. A introdução do Basileia III adicionou um encargo de capital para cobrir o risco de perdas do valor de mercado no risco de contraparte esperado, conhecido por perdas de Ajustamentos de valor de crédito (ou CVA).

A adequação de capital do ING Belgium é monitorizada utilizando, entre outras medidas, as regras e rácios estabelecidos pelo Comité de Basileia em Supervisão Bancária ("rácios/regras BIS") e as Diretivas e Regulamentos da Comunidade Europeia conforme implementadas pelo Banco Nacional da Bélgica. Os rácios BIS comparam o montante de capital elegível (em total e Tier 1) com o total de ativos ponderados pelo risco (RWA).

A diretiva relativa à adequação de fundos próprios revista (CRD IV) visa reforçar a resistência dos bancos, nomeadamente através da introdução de amortecedores de capital. Estes amortecedores serão integrados anualmente de forma progressiva até estarem plenamente implementados em 2018.

O amortecedor de conservação de capital (2,5% dos RWA) foi concebido para assegurar que os bancos acumulam amortecedores de capital fora dos períodos de esforço, que pode ser levantado à medida que incorrem em perdas. Este amortecedor será integrado progressivamente a partir de janeiro de 2016 (0,625%).

O amortecedor contracíclico (oscila entre 0% e 2,5% dos RWA) visa contrariar os efeitos adversos de uma acumulação de risco ao nível do sistema e o respetivo nível e momento de aplicação são determinados por autoridades nacionais (NBB na Bélgica).

Os bancos também podem estar sujeitos a um amortecedor de banco sistémico (atualmente 1% a 5%) determinado para refletir o seu impacto na economia global (bancos sistemicamente importantes a nível global - G-SIB) ou na economia nacional (bancos sistemicamente importantes a nível nacional - D-SIB). A lista de G-SIB é publicada anualmente pelo Conselho de Estabilidade Financeira (FSB). ING Bank N.V. é considerado um G-SIB, o que resulta um requisito de capital adicional de 1%.

Excluindo o impacto dos amortecedores de capital, em 2014 os requisitos de capital mínimos eram os seguintes:

- Rácio de Core Tier 1: 4,0%,
- Rácio de Tier 1: 5,5 %
- Total de rácio de capital: 8%.

A entidade reguladora belga nas suas opções nacionais não exigiu os amortecedores em 2014. No entanto, decidiu introduzir as alterações gradualmente (integração progressiva) durante o período de transição que decorre de 2014 a 2017.

Os níveis de capital atuais do ING Belgium são suficientes para suportar os níveis superiores de requisitos de capital.

O Basileia III não altera os princípios do Basileia II principais para calcular os Ativos ponderados pelo risco (RWA). Como consequência para a maioria dos ativos o cálculo do risco de crédito não seria afetado.

No entanto, várias alterações afetam o cálculo do risco de crédito da contraparte:

- o aumento do fator de correlação para exposições à maioria das instituições financeiras resulta num encargo de capital superior;
- a introdução do encargo de capital do Ajustamento da avaliação de crédito (CVA);
- A ponderação de risco para exposições a contrapartes centrais foi definida em 2%. No entanto, as contrapartes centrais estão acessíveis somente a um número limitado de contrapartes. O impacto dessa medição é limitado.
- A introdução do fator de suporte 0,7619 aplicado aos riscos ponderados de algumas PME.

Além disso, o Banco Nacional da Bélgica tomou medidas especiais que têm como efeito o aumento do total de riscos ponderados:

- A abolição gradual (em 5 anos) da possibilidade de utilizar uma ponderação de 0% para determinadas exposições a títulos soberanos que poderiam beneficiar;
- O montante fixo para bancos belgas do que 5% dos riscos ponderados para empréstimos hipotecários para retalho.

Rácios de solvabilidade

Em milhões de EUR	2014 Basileia III	2013 Basileia II
Fundos próprios originais (Tier 1)	8.275,1	9.864,1
Fundos próprios adicionais (Tier 2)	807,0	315,6
(Itens a deduzir de Tier 1 e Tier 2)	0,0	-284,3
Capital elegível total (Tier 1 e Tier 2)	9.082,1	9.895,4
Ativos ponderados pelo risco:		
Risco de crédito	44.800,1	40.425,1
Risco de ajustamento de valor de crédito	2.287,6	
Risco de liquidação		
Risco de mercado	1.161,8	1.410,0
Risco operacional	6.057,0	5.606,3
Total dos ativos ponderados pelo risco	54.306,5	47.441,4
Requisitos de capital:		
Risco de crédito	3.584,0	3.234,0
Risco de ajustamento de valor de crédito	183,0	
Risco de liquidação		
Risco de mercado	92,9	112,8
Risco operacional	484,6	448,5
Total de requisitos de capital	4.344,5	3.795,3
Rácios de solvabilidade:		
Rácio de capital Tier 1	15,24 %	20,49 %
Total de rácio de capital	16,72 %	20,86 %
Após 2007: O rácio de capital Tier 1 com impacto na taxa mínima / Até 2007: Basileia I	11,48 %	13,72 %
Após 2007: Total de rácio de capital com impacto na taxa mínima / Até 2007: Basileia I	12,56 %	14,14 %

Rácios de solvabilidade

Em milhões de EUR	2014 Basileia III	2013 Basileia II
Total de capital elegível	9.082,1	9.895,4
Total de requisitos de capital	4.344,5	3.795,3
Excedente (+) / Défice (-) de capitais próprios	4.737,6	6.100,1
Total de capital elegível	9.082,1	9.895,4
Rácio de solvabilidade	16,72 %	20,86 %

6.6.6.7 Basileia III (Pilar 3 Divulgação de Informação)

Na qualidade de subsidiária importante do ING Bank, o ING Belgium está sujeito a divulgações obrigatórias através do Pilar 3 limitado (Disciplina de Mercado) pela entidade de supervisão reguladora, enquanto o Pilar 3 está a ser plenamente implementado ao nível do grupo.

O Pilar 3 é complementar ao Pilar 1 (requisitos de capital mínimos) e ao Pilar 2 (processo de avaliação pela autoridade de supervisão) permitindo aos participantes de mercado avaliar a adequação dos capitais de um banco utilizando informações importantes.

6.6.6.8 Estrutura de capital

Requisitos de capital - Componentes de fundos próprios		
Em milhões de EUR	2014 Basileia III	2013 Basileia II
Fundos próprios originais (Tier 1)	8.275,1	9.864,1
Capital social	2.900,0	2.911,6
Reservas e lucros não distribuídos	5.973,0	7.076,6
Outro rendimento integral acumulado	313,9	
Ajustamentos a CET1 devido a filtros prudenciais	-911,8	-124,1
Fundos próprios adicionais (Tier 2)	807,0	315,6
(-) Deduções de fundos próprios originais e adições		-284,3
Fundos próprios originais totais para fins de solvabilidade geral	9.082,1	9.895,4

6.6.6.9 Adequação de capital

6.6.6.9.1.1 Risco de transferência e crédito

Capital Económico para risco de crédito é o montante de capital que ING crê necessitar deter para suportar perdas inesperadas inerentes nas carteiras de crédito relacionadas com mudanças (inesperadas) na solvabilidade fundamental dos devedores ou no valor de recuperação de garantias fundamentais (caso existam). O capital de risco de crédito é calculado em todas as carteiras que contenham risco de contraparte ou crédito, incluindo carteiras de investimento.

O Capital Económico para risco de crédito é calculado utilizando modelos desenvolvidos internamente com um nível de confiança de 99,95% e um período de um ano, que representa a notação de crédito pretendida por ING.

ING utiliza um conjunto de modelos de risco de crédito que podem agrupar-se em três categorias principais: Modelos de Probabilidade de Incumprimento (PD), que medem a solvabilidade de credores individuais; modelos de Exposição ao Incumprimento (EAD), que estimam a dimensão da obrigação financeira no momento do incumprimento no futuro e modelos de Perda Dado o Incumprimento (LGD), que estimam o valor de recuperabilidade das garantias ou cauções fundamentais recebidas (caso aplicável) e a parte não segurada. Os diferentes modelos podem agrupar-se em três categorias: estatística, especializada e híbrida. Cada modelo é individualmente revisto e validado anualmente pelo departamento de Validação de Modelos (MV) para determinar a viabilidade continuada ou a necessidade de ajustar cada modelo individual.

Os modelos fundamentais utilizados para determinar o risco de crédito do Capital Económico baseiam-se numa metodologia semelhante à utilizada para determinar o nível de capital regulamentar requerido nos termos do Basileia II (Pilar 1). Apesar do facto de serem utilizados os mesmos modelos fundamentais, o capital regulamentar e o Capital Económico (interno) não são os mesmos devido a várias regras específicas impostas pelo Basileia III/CRR. A metodologia foi atualizada para ter em conta as alterações que serão implementadas em 2015 no enquadramento regulamentar. Para o Capital Económico a partir de 2014, efetuam-se as seguintes alterações ao enquadramento do Basileia II:

- É utilizada uma Probabilidade de Incumprimento (PD) económico sem limite mínimo.
o nível de confiança é fixado em 99,95% (em consonância com o objetivo de notação do ING, AA) ao invés de 99,9%.
- para empréstimos produtivos, o fator de escalonamento de 1,06 é removido da equação do Basileia III.
- para maturidades inferiores a 1 ano, a PD efetiva (e não a PD a 1 ano); no entanto a PD a 1 ano é utilizada para locação de exposições a clientes que não pertençam ao investimento (com notação igual a 11 ou pior).
- o capital é calculado para todas as entidades públicas
- Utilizam-se acréscimos internos de ING nos Produtos de Mercados Financeiros.

- a EAD económica é utilizada ao invés da EAD regulamentar para todas as exposições, exceto para produtos FM
- as titularizações são tratadas utilizando uma abordagem PD/LGD.
- as carteiras normalizadas são tratadas com o método IRB avançado.
- são aplicados acréscimos diferentes para ter em conta futuras alterações de modelo, risco de concentração e lacunas do modelo Incap.
- as correlações aumentaram tendo em conta as concentrações atuais
- inclusão do capital do CVA e ONCOA relacionado com o risco de crédito
- O fator de suporte de PME no âmbito do CRR e o complemento de 5% belga sobre hipotecas não são aplicados.

De um modo geral, o capital económico (interno de ING) é o montante de capital que ING crê ser necessário deter. Os fundos próprios regulamentares (Basileia II) são o montante de capital que se exige a uma instituição que detenha pela sua entidade reguladora. O enquadramento do Basileia III, através do Pilar 2 prevê que o capital mínimo requerido de uma instituição é o maior do seu capital regulamentar e capital económico (sujeito a acréscimos regulamentares).

O risco de transferência é o risco de que os devedores num país não sejam capazes de assegurar pagamentos atempados do serviço de dívida em moeda estrangeira devido a restrições de transferência e/ou convertibilidade de divisas, ou a uma falta geral de liquidez em divisas. O capital de risco de transferência é explicitamente calculado como risco adicional sobre o capital de risco de crédito.

Durante o ano de 2011, os níveis de Capital Económico para risco de transferência e crédito foram calculados diariamente para a maioria das carteiras de Banca Comercial e para as carteiras de PME nas operações de Banca de Retalho. Para os empréstimos ao consumo e hipotecas residenciais os cálculos foram efetuados mensalmente. Mensalmente, os dados numéricos de Capital Económico para risco de crédito e risco de transferência são consolidados com os componentes de Capital Económico correspondentes de outras disciplinas.

Governança de Capital Económico para Risco de Transferência e Crédito:

Todos os modelos de PD, EAD e LGD são aprovados pelo Comité de Risco de Crédito (CRC) após revisão minuciosa de documentação pelo Comité de Desenvolvimento de Modelos (MDG) e pelo departamento de Validação de Modelos (MV). Para além disso, cada modelo é validado anualmente pelo MV. Cada modelo tem um copatrocinador de atendimento e de risco de crédito. Tanto MDC como CRC têm participação de responsáveis pelo risco de crédito, bem como pelo atendimento para assegurar a máxima aceitação pela organização.

6.6.6.9.1.2 Risco de mercado

Geral:

O Capital Económico para o risco de mercado é o capital económico necessário para superar movimentos de valor inesperados devido a alterações nas variáveis de mercado, como taxas de juro, preços das ações, taxas de câmbio, preços dos imóveis e volatilidade nestas taxas e preços. O Capital Económico para risco de mercado é calculado para exposições em carteiras comerciais e não comerciais.

Mensuração:

O Capital Económico para risco de mercado é calculado utilizando metodologias desenvolvidas internamente com um intervalo de confiança de 99,95% e um horizonte de um ano, que representa acontecimentos extremos e a notação pretendida por ING. O Capital Económico para risco de mercado para carteiras não comerciais é calculado para cada tipo de risco, enquanto para as carteiras comerciais é calculado ao nível da carteira. Os cálculos para risco de mercado de Capital Económico incluem o risco de taxa de câmbio, o risco de preço das ações, o risco de taxa de juro e o risco imobiliário.

Para os riscos de mercado diretos, o VaR real (medido a um intervalo de confiança de 99% e um período de carência de um dia) das carteiras comerciais e não comerciais é tomado como ponto de partida para os cálculos de Capital Económico para risco de mercado. Para alcançar o Capital Económico para risco de mercado, utiliza-se um modelo com base numa simulação, que inclui ascender ao intervalo de confiança e

período de permanência requeridos. Na determinação deste fator de escalonamento, são também considerados diversos outros fatores, como a ocorrência de movimentos de mercado de grandes dimensões (acontecimentos) e intervenções administrativas.

O Capital Económico para risco de mercado para as grandes carteiras não comerciais é calculado para o risco de opção incluído (ou seja a opção de pré-pagamento em hipotecas).

O risco modelo é calculado realçando os pressupostos fundamentais nos modelos para ativos e passivos comportamentais. Por exemplo, para o modelo aplicado às carteiras de empréstimos hipotecários, a qualidade da cobertura depende dos pressupostos relativos ao comportamento pré-pagamento. Caso estes pressupostos estejam errados, o financiamento pode ser demasiado longo prazo ou demasiado curto prazo. De forma semelhante, o Capital Económico para risco modelo baseia-se no intervalo de confiança de 99% estimado para o erro do modelo de pré-pagamento e no intervalo de confiança de 99% para movimentos de taxa de juro adversos. Assume-se que a combinação destes dois níveis de confiança de 99% resulta num nível de confiança de 99,95% para a alteração do valor de carteira de empréstimo hipotecário como resultado do erro de modelação de pré-pagamento. O risco modelo de pré-pagamento para empréstimos hipotecários e risco modelo para depósitos de cliente à ordem são incluídos na categoria de Risco de Negócio.

Os edifícios detidos por ING que não são geridos pela ING Real Estate são mencionados como "Propriedade em Utilização Própria". O Capital Económico para Propriedade em Utilização Própria é incluído no Capital Económico para risco de mercado.

Ao agregar os diferentes dados numéricos de risco de mercado de Capital Económico para os diferentes tipos de risco, simultaneamente são tidos em conta os benefícios da diversificação, na medida em que não é expectável que todos os movimentos de mercado extremos ocorram no mesmo momento.

A natureza do Capital Económico do risco de mercado, que avalia o impacto do esforço extremo com um nível de confiança de 99,95%, pode por vezes ser difícil de comprovar de uma forma estatística com os dados históricos disponíveis. Os dados numéricos de Capital Económico revelados por ING Belgium são uma estimativa de melhor esforço com base nas opiniões de peritos e dados disponíveis.

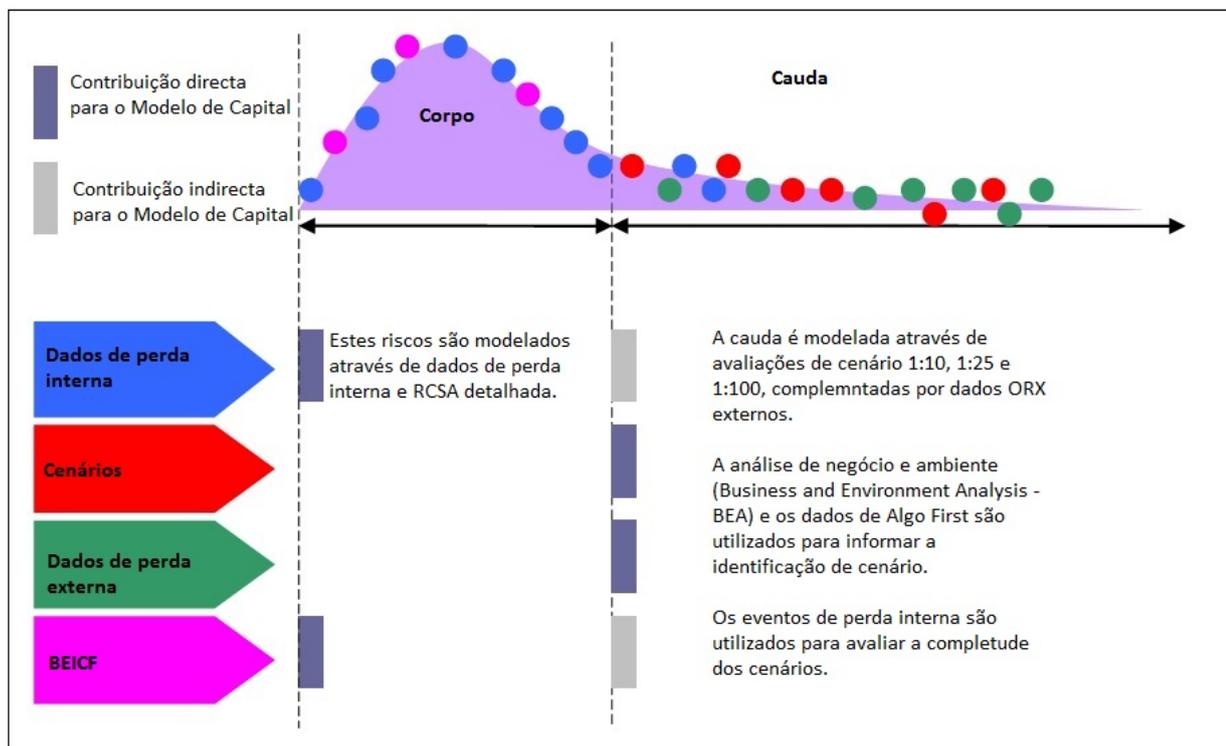
6.6.6.9.1.3 Risco operacional

Enquanto o risco operacional pode ser limitado através de seguros e controlos de gestão, alguns incidentes ainda têm um impacto substancial na conta de ganhos e perdas das instituições financeiras. Relativamente aos outros domínios de risco, o capital económico e regulamentar para risco operacional é calculado e mantido.

ING escolheu a "Abordagem de Medição Avançada (AMA) para o cálculo do capital económico e regulamentar, designado modelo AMA 2.0.

O objetivo da modelização é estimar parâmetros de risco apropriados para uma Unidade de Medição (UoM). Um risco refere-se a um conjunto de distribuições de gravidade e frequência. Ao modelar um risco, é efetuada uma distinção entre o risco de corpo e o risco de cauda. O ponto de separação entre corpo e cauda é denotado como limiar de cauda. O risco de corpo descreve a frequência elevada – eventos de gravidade baixa. Por outro lado, o risco de cauda descreve a frequência baixa – eventos de gravidade alta.

A falta de eventos de perda interna suficientes dificulta a utilização de Dados de Perda Interna (ILD) para a modelização de gravidade da cauda. Por conseguinte, são utilizadas outras fontes de dados mais apropriadas para a cauda. Os dados (ELD/ORX) e cenários (SA) externos são duas alternativas disponíveis. No método de modelização, ambos os conjuntos de dados serão utilizados como campos complementares. A imagem abaixo apresenta a segmentação de risco em corpo e cauda e mostra como os diferentes campos de dados são utilizados como campo direto ou indireto.



Total de requisitos de capital por crédito, crédito de contrapartes e riscos de redução e entregas livres

Em milhões de EUR	2014 Basileia III	2013 Basileia II
Método padrão (SA)	85,3	65,6
Classes de exposição da SA, excluindo posições de titularização	85,3	65,6
Instituições	0,1	
Empresas	70,2	50,0
Retalho	13,2	15,6
Exposições em incumprimento	1,8	
Abordagens baseadas na notação interna, quando se utilizam estimativas próprias de Perda dado o incumprimento e/ou fatores de conversão	2.905,8	2.756,2
Governos centrais e bancos centrais	47,4	73,1
Instituições	449,4	429,5
Empresas	1.700,9	1.563,9
Retalho	708,1	689,7
Capital baseado na notação interna	22,5	18,9
Posições de titularização baseadas na notação interna	40,4	22,0
Outros ativos que não sejam obrigações de crédito	367,2	245,0
Outros requisitos de financiamento próprio	162,7	126,3
Total de capital para:		
Risco de crédito	3.584,0	3.234,0
Risco de ajustamento de valor de crédito	183,0	
Risco de entrega/liquidação	-	-
Riscos de matérias-primas, cambial e posição	92,9	112,8
Risco operacional	484,6	448,5
Total de requisitos de capital	4.344,5	3.795,3

6.6.6.10 Impacto de Basileia III

As novas regras do Basileia III entraram em vigor a 1.1.2014 e visam reforçar os requisitos de fundos próprios e introduzem um padrão de liquidez global. Isto é efetuado principalmente através do aumento da qualidade da base de capital, introduzindo o rácio de alavancagem e novos padrões de liquidez.

1. Rácio de alavancagem

O rácio de alavancagem fornece uma medição não baseada no risco de adequação de capital do ING Belgium, com base nas definições de capital revistas mencionadas acima. Foca-se em dois objetivos principais:

- restringir o aumento de alavancagem no sector bancário, ajudando a evitar processos de desalavancagem desestabilizadores que podem danificar a economia e o sistema financeiro mais amplamente;
- reforçar os requisitos baseados no risco com uma medida simples de "proteção" não baseada no risco.

A comunicação do Rácio de alavancagem também teve início em 2014 e será obrigatória a partir de 2018, permitindo aos bancos e às entidades reguladoras monitorizar o impacto do requisito mínimo de 3% (Capital / [Ativos + Itens fora do balanço]) imposto atualmente.

2. Relatórios sobre o risco de liquidez

O quadro de comunicação de liquidez revisto visa assegurar que os bancos implementem princípios de gestão de risco de liquidez saudáveis no sentido de reduzir a probabilidade de intervenção do banco central em caso de condições de mercado em situação de esforço grave, conforme experienciado na crise recente. Foca-se em 2 padrões mínimos para liquidez de financiamento:

- Rácio de cobertura de liquidez (LCR)

O LCR visa promover a resistência a curto prazo do perfil de risco de liquidez de um banco, assegurando que tem ativos líquidos de elevada qualidade suficientes para sobreviver a um cenário de esforço significativo com duração superior a um mês. Comparativamente com as normas de comunicação de liquidez atuais às quais o ING Belgium está sujeito, o LCR:

- reforça os critérios para elegibilidade de ativos como "ativos líquidos de elevada qualidade";
- tem em conta o aspeto de preocupação contínuo na liquidação para empréstimos de clientes, ou seja que o ING Belgium continuará a alargar os empréstimos a clientes não financeiros, a uma taxa de 50%;
- reflete a estabilidade dos depósitos de clientes através de uma gama mais alargada de pressupostos de liquidação (5% a 100%), influenciada pelo tipo de cliente (retalhistas, PME, grandes empresas, etc.) e pela existência de regimes de proteção de depósito.

Uma vez que o LCR será obrigatório a partir de outubro de 2015, (com um período de observação a partir de 2013) o relatório já está a ser preparado pelo ING Belgium com o objetivo de integrar os conceitos no quadro de gestão de Risco de Liquidez interno.

- Rácio de financiamento estável líquido (NSFR)

Este rácio visa promover a resistência ao longo de um horizonte temporal superior, criando incentivos adicionais para que os bancos financiem as respetivas atividades com fontes de financiamento mais estáveis numa base contínua. O Rácio de financiamento estável líquido (NSFR) tem um horizonte temporal de um ano e foi desenvolvido para fornecer uma estrutura de maturidade de ativos e passivos sustentável.

O NSFR será obrigatório a partir de Janeiro de 2018, com um período de observação com início em março de 2014. Até essa data, o impacto no rácio está a ser monitorizado internamente pelo ING Belgium.

6.7 Notas relativas às contas consolidadas

6.7.1 Notas à demonstração consolidada dos resultados de posição financeira

6.7.1.1 Ativo

Nota 1: Caixa e saldos em bancos centrais

Caixa e saldos em bancos centrais		
Em milhares de EUR	2014	2013
Caixa e disponibilidades em bancos centrais diferentes dos depósitos de reserva obrigatórios	1.368.833	1.195.556
Depósitos de reserva obrigatórios em bancos centrais	625.684	452.736
Total	1.994.517	1.648.292

Nota 2: Ativos financeiros detidos para negociação

Ativos financeiros detidos para negociação		
Em milhares de EUR	2014	2013
Instrumentos derivados	17.821.562	16.954.469
Títulos de capital	1.894.530	1.209.854
Títulos de dívida	150.352	217.613
Empréstimos e adiantamentos	6.256	37.461
Total	19.872.700	18.419.397

Nota 3: Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados

Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados		
Em milhares de EUR	2014	2013
Títulos de capital	3.498	3.053
Títulos de dívida	-	204.762
Empréstimos e adiantamentos	67.891	65.334
Total	71.389	273.149

Nota 4: Ativos financeiros disponíveis para venda

Discriminação de ativos financeiros disponíveis para venda		
Em milhares de EUR	2014	2013
Títulos de capital	53.345	65.309
Títulos de dívida	19.599.510	19.779.779
Total	19.652.854	19.845.088

Movimentos em ativos financeiros disponíveis para venda

Em milhares de EUR	Títulos de capital		Títulos de dívida		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Saldo inicial	65.309	75.918	19.779.779	20.629.062	19.845.088	20.704.980
Adições	18.799	3.896	4.074.912	2.855.621	4.093.711	2.859.517
Alterações na composição do grupo	0					-
Transferência de passivo/ativo	4.000	-73	389	-284.454	4.389	-284.527
Resultados não realizados de alterações no justo valor	-12.486	-966	1.470.420	-116.922	1.457.934	-117.888
Provisão para imparidade	-628	-802	0	990	-628	188
Alienações - preço de venda	-38.307	-27.894	-5.839.807	-3.320.375	-5.878.114	-3.348.269
Lucros (perdas) realizados	16.656	15.229	83.710	26.717	100.366	41.946
Diferenças cambiais	0	0	29.838	-11.842	29.838	-11.842
Outras alterações	2	1	269	982	271	983
Saldo de encerramento	53.345	65.309	19.599.510	19.779.779	19.652.855	19.845.088

Nota 5: Empréstimos e valores a receber

Empréstimos e valores a receber

Em milhares de EUR	2014	2013
Governos centrais	4.289.648	69.626
Instituições de crédito	10.338.776	10.673.772
Instituições não de crédito	5.734.475	9.314.960
Empresas	41.803.712	39.770.867
Retalho	39.008.877	36.779.667
Total	101.175.488	96.608.892

Nota 6: Derivados utilizados para cobertura Ativo

Derivados utilizados para cobertura

Em milhares de EUR	2014	2013
Cobertura de justo valor		
IRS	396.679	97.835
Swaps cambiais		
Limites máximos em relação a empréstimos hipotecários	60.318	9.516
Valor nominal		
Cobertura de fluxo de caixa		
IRS	4.940.153	3.663.898
Swaps cambiais		
Outros		
Valor nominal		
Total	5.397.150	3.771.249

Nota 7: Ativos fixos tangíveis

Movimentos durante 2014

Em milhares de EUR	Terreno e edifícios ocupados pelo proprietário	Equipamento de TI	Equipamento de escritório	Outros equipamentos (incluindo carros)	Total
Saldo inicial	789.617	75.447	26.992	85.185	977.241
Adições	56.684	18.921	5.030	13.952	94.586
Alienações	-40.403	-21	0	-2.083	-42.507
Aquisições através de concentrações de atividades empresariais					0
Aumentos provenientes de reavaliações	2.240				2.240
Perdas por imparidade diretamente reconhecidas ou revertidas no capital					0
Depreciação	-31.151	-32.808	-6.523	-12.961	-83.443
Perdas por imparidade reconhecidas na demonstração de resultados	-2.420				-2.420
Perdas por imparidade revertidas na demonstração de resultados	1.033				1.033
Efeitos da conversão de divisas		-1	0	8	7
Transferências de (para) propriedade de investimento	-37.360				-37.360
Outras alterações	1.874	1.057	77	-201	2.807
Saldo de encerramento	740.114	62.595	25.576	83.900	912.184
Depreciação acumulada	-	-227.778	-134.127	-125.707	-1.161.860
Quantia escriturada ao abrigo do modelo de custo	553.380				

Alterações na reserva de reavaliação

em milhares de EUR	2014	2013
Saldo inicial	159.419	161.300
Alterações na reserva de reavaliação durante o ano	-17.355	-1.881
Saldo de encerramento	142.064	159.419

Discriminação dos ativos fixos tangíveis por vida útil

Em anos	2014
Terreno e edifícios ocupados pelo proprietário	33
Equipamento TI	5
Equipamento de escritório	10
Outros equipamentos	7
Carros	4

Locação financeira 2014

	< 1 ano	> 1 ano ≤ 5 anos	> 5 anos	Total
Futuros pagamentos mínimos de locação	2.805	792	-	3.597
Valor líquido atual dos futuros pagamentos mínimos de locação	2.694	768	-	3.462

Valor contabilístico líquido	3.212
-------------------------------------	--------------

ING Belgium tem locações financeiras para equipamentos e mobiliário. Estas locações não têm opções de compra. No entanto, existe uma opção de troca. Na verdade, ING Belgium pode requerer a substituição dos equipamentos locados por equipamentos novos por uma quantia pré-definida, numa data pré-definida. ING Belgium não subloca qualquer dos ativos locados.

Nota 8: Propriedades de investimento

Propriedades de investimento		
Em milhares de EUR	2014	2013
Saldo inicial	12.259	11.821
Aquisições	1.800	3.155
Aquisições através de concentrações de atividades empresariais	0	
Despesas subsequentes	-5.008	
Alienações	-1.302	-2.718
Resultados líquidos de ajustamentos ao justo valor	2.580	1
Transferências de (para) propriedade de investimento	37.360	0
Efeitos da conversão de divisas	0	0
Outras alterações	0	0
Saldo de encerramento	47.689	12.259

Uma parte do nosso edifício Marnix foi transferida para propriedade de investimento, pois está arrendado a terceiros.

Nota 9: Goodwill e outros ativos intangíveis

Movimentos durante 2014

Em milhares de EUR	Goodwill	Software desenvolvido internamente	Software adquirido	Outros ativos intangíveis	Total
Saldo inicial	2.558	100.757	23.365	-	126.680
Adições de desenvolvimento interno	-	32.139	-	-	32.139
Adições de aquisições separadas	-	-	6.236	-	6.236
Ajustamentos de concentrações de atividades empresariais	-	-	-	-	0
Levantamentos e alienações	-	-544	-	-	-544
Ajustamentos resultantes de reconhecimento subsequente de ativos por impostos diferidos	-	-	-	-	0
Amortização reconhecida	-	-19.481	-8.204	-	-27.685
Imparidade reconhecida na demonstração de resultados	-	-538	-	-	-538
Imparidade revertida na demonstração de resultados	-	-	-	-	-
Efeitos da conversão de divisas	-	-	0	-	-
Outros movimentos	-	427	-	-	427
Saldo de encerramento	2.558	112.760	21.397	-	136.715
Depreciação acumulada	-	-138.187	-47.627	-	-185.813
Imparidade acumulada	-44.534	-10.471	-	-	-55.006
Quantia escriturada bruta	47.093	261.419	69.023	-	377.534

Nota 10: Ativos por impostos diferidos

Discriminação de ativos por impostos diferidos por origem

Em milhares de EUR	2014	2013
Investimentos	-389	-126.278
Ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados	17.427	-4.481
Depreciação	0	458
Outras provisões	36.838	103.730
Perdas fiscais não utilizadas transportadas	584	1.003
Coberturas de fluxo de caixa	0	181.467
Ativos fixos tangíveis	1.493	-78.103
Resultados atuariais em planos de prestação definida de pensões	74.608	91.760
Total	130.560	169.556

Consultar também a nota 19 sobre passivos por impostos diferidos

Mudanças importantes são explicadas pelo facto de os valores serem apresentados numa base líquida para estarem em consonância com a forma de relato do grupo.

A cobertura de fluxo de caixa está agora totalmente incluída nos passivos por impostos diferidos. Este é também o caso para (uma parte de) ativos fixos tangíveis.

Ativos (passivos) líquidos por impostos diferidos 2014

Em milhares de EUR	Abertura 31/12/2013	Diferenças cambiais	Perdas e ganhos por impostos diferidos	Capital por impostos diferidos	Compensação de impostos diferidos	Encerramento 31/12/2014
Ativos por impostos diferidos brutos	169.555		222.525	-78.068	-183.452	130.560
Reduções - ativos por impostos diferidos	0					0
Passivos por impostos diferidos	-215.921		-266.436	-48.745	184.802	-346.300
Ativos (passivos) líquidos por impostos diferidos	-46.366	0	-43.911	-126.813	1.350	-215.740

Imposto sobre o rendimento: discriminação de perdas fiscais transportadas/créditos fiscais não utilizados por prazos de expiração - 2014

Em milhares de EUR	Total	Até 5 anos	5 a 10 anos	10 a 20 anos	Não a expirar
Total de perdas fiscais não utilizadas transportadas	62.882	28.842	0	0	34.039
dos quais:					
<i>Perdas fiscais não utilizadas transportadas não reconhecidas como um ativo por imposto diferido</i>	62.882	28.842	0	0	34.039
<i>Perdas fiscais não utilizadas transportadas reconhecidas como um ativo por imposto diferido</i>	0	0	0	0	0
Taxa de imposto aplicável	33,99 %				
Ativo por imposto diferido reconhecido nas perdas fiscais não utilizadas					

Imposto sobre o rendimento relacionado com componentes de outro rendimento integral - 2014

Em milhares de EUR	Ativos por impostos	Passivos por impostos	Total
Reserva de conversão cambial			0

Reserva de coberturas de investimentos líquidos de unidades operacionais estrangeiras			0
Reserva de reavaliação de ativos fixos tangíveis	3.848	-63.737	-59.888
Reserva de reavaliação disponível para venda	13.368	-242.653	-230.286
Coberturas de fluxo de caixa	79.679	-7.154	72.009
Parte do outro rendimento integral atribuível a associadas e joint ventures contabilizado nos termos do método de equivalência patrimonial			0
Resultados atuariais em planos de prestação definida de pensões	88.147		88.045
Total	185.043	-313.431	-128.388

Nota 11: Investimentos em associadas, subsidiárias e joint ventures

Associadas não consolidadas - 2014							
Em milhares de EUR					Demonstrações financeiras da entidade		
Designação	Sede social	Atividade	Código da empresa	Proporção de propriedade	Ativos	Passivo	Resultado líquido
A.E.D. RENDAS	Willebroek	Audiovision	451899343	24,80 %	43.404	26.515	-227
Ark Angels Activator Fund	Hasselt	Fundos de capitais privados	843728962	25,19 %	2.873	6	-475
AXISQL	Willebroek	Holding de reprise	848687939	45,00 %	13.605	3.946	2.584
BIENCA Biotechnological Enzymatic Catalyse sa	Seneffe	Biotecnologia	446755472	20,08 %	780	560	-336
BNL Food Investments	Luxemburgo	Tecnologia	880578965	23,73 %	15.754	15.059	-1.647
(Brand & Licence Company) Bancontact	Bruxelas	Financiamento	884499250	20,00 %	7.303	2.132	953
CMOSIS	Antuérpia	Telecomunicações	893557169	23,26 %	vendido		
Euresys (Walltech SA)	Angleur	Indústria transformadora	437408137	22,81 %	5.102	1.468	314
Europay Belgium	Bruxelas	Services financiers	434197536	20,39 %	1.926	547	94
GDW Holding	Waregem	Société à portefeuille	824392409	38,37 %	36.253	12.786	-67
Innotec International	Houthulst	Comércio	462030992	37,08 %	32	11	9
M Brussels Village	Bruxelas	Services & conseils	473370886	24,59 %	348	212	-1
SAS Marnix Invest	Paris	Investigação e de informação de investimentos	FR4902462460002	41,40 %	41.796	19.021	1.717
SAS SODIR-Deux	Paris	Holding de reprise	FR5231287590001	40,69 %	43.461	20.365	3.083
Sherpa Invest	Bruxelas	Société à portefeuille	878752692	20,00 %	1.410	657	-40
Sherpa Invest II	Bruxelas	Société à portefeuille	878752692	24,90 %	1.618	30	-37
Unibioscreen SA	Bruxelas	Biologia	466013437	25,53 %	268	463	99
Vesalius Biocapital Partners SARL	Luxemburgo	Services financiers		20,00 %	3.209	2.753	143
Vesalius Biocapital II Partners SARL	Luxemburgo	Services financiers		20,00 %	3.021	2.859	73
Vesalius Biocapital II SA SICAR	Luxemburgo	Investimento em títulos de ciências da vida e nutrição		12,67 %	22.562	49	-2.201

* O ativo não é igual ao passivo porque o capital não está incluído.

Subsidiárias não consolidadas integralmente 2014

Em milhares de EUR					Demonstrações financeiras da entidade		
Designação	Sede social	Atividade	Código da empresa	Proporção de propriedade	Ativos	Passivo	Resultado líquido
Immomanda	Bruxelas	Services financiers autres	417331315	100,00 %	748	603	366
Aigle Aviation	Luxemburgo	Financiamento		75,00 %	54.458	51.748	16
ING Activator	Bruxelas	Fundos de capitais privados	878533255	50,04 %	8.697	1.287	3.860
ISIM (ING Solutions Investment Management) (1)	Luxemburgo	Société à portefeuille		51,01 %	0	0	0
* O ativo não é igual ao passivo porque o capital não está incluído.							
(1) empresa criada durante o ano 2014							

Movimentos em investimentos não consolidados

Em milhares de EUR	2014	2013
Saldo inicial	80.502	60.137
Adições	4.114	8.456
Alterações na composição do grupo	-	-
Transferência	-3.926	-457
Resultados de alterações no justo valor	6.211	12.832
Provisão para imparidade	-307	-318
Alienações - preço de venda	-19.088	-6.018
Ganhos e perdas realizados através da demonstração de resultados	9.065	5.957
Diferenças cambiais	263	-87
Outras alterações	-350	
Saldo de encerramento	76.484	80.502

Nota 12: Outros ativos

Outros ativos

Em milhares de EUR	2014	2013
Benefícios dos funcionários	202	202
Ativos por serviços de direitos por serviços	-	-
Encargos pré-pagos	46.169	126.573
Receitas acrescidas (diferentes de rendimento de juros de ativos financeiros)	65.640	64.553
Metais preciosos, bens e matérias-primas	-	-
Outros adiantamentos	860.867	660
Outras	1.007.680	1.197.733
Total	1.980.558	1.389.721

Nota 13: Atividades detidas para venda

A 06/10/2014 foi assinado um contrato entre ING Belgium SA/NV e ING Bank NV para a alienação da agência de Madrid de ING Belgium SA/NV.

Balço da agência de Madrid

ATIVOS	
Em milhares de EUR	2014
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	50
<i>Dos quais Madrid</i>	
Ativos financeiros detidos para negociação	0
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	0
Ativos financeiros disponíveis para venda	5
Empréstimos e valores a receber a receber (incluindo acordos de recompra reversa)	1.107.752
Derivados utilizados para cobertura	0
Alterações de justo valor dos itens cobertos na cobertura de carteira de risco de taxa de juro	0
Ativos tangíveis	36
Goodwill e outros ativos intangíveis	0
Ativos por impostos	5.771
Investimentos em associadas, subsidiárias e joint ventures contabilizadas nos termos do método de equivalência patrimonial (incluindo goodwill)	0
Outros ativos	4.653
Ativos detidos para venda	-
TOTAL DO ATIVO	1.118.267
PASSIVO	
Depósitos de bancos centrais	0
Passivos financeiros detidos para negociação	0
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	0
Passivos financeiros mensurados a custo amortizado	1.112.015
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	0
Derivados utilizados para cobertura	0
Provisões	0
Passivos por impostos	0
Outros passivos	16.057
Passivos detidos para venda	
Capital social reembolsável à vista	0
TOTAL DO PASSIVO	1.128.072
CAPITAL	
Lucros não distribuídos	-956
Ganhos ou perdas atribuíveis ao detentor da empresa	-8.849
Capital próprio atribuível aos detentores de capital da empresa	-9.805
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1.118.267

Demonstração de resultados da agência de Madrid

Demonstração de resultados	
Em milhares de EUR	2014
Receitas e despesas financeiras e operacionais	44.539
Rendimento de juros líquido	14.945
Rendimento de dividendos	
Resultado líquido de serviços e comissões	23.027
Ganhos e perdas realizados em ativos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados	1.136
Ganhos e perdas líquidos em ativos e passivos financeiros detidos para negociação	383
Ganhos e perdas líquidos com ativos e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	
Ajustamentos de justo valor na contabilidade de cobertura	
Reavaliação de diferenças de câmbio	
Ganhos e perdas no desreconhecimento de ativos diferentes dos detidos para venda	
Outros rendimentos operacionais líquidos	5.049
Custos de administração	22.391
Despesas com funcionários	11.490
Despesas gerais e administrativas	10.900
Depreciação	15
Provisões	
Imparidade	29.384
Perdas por imparidade em ativos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados	29.384
Outras imparidades	
Badwill imediatamente reconhecido na demonstração de resultados	
Parte dos ganhos e perdas atribuível a associadas e joint ventures contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial	
Despesa de imposto sobre o rendimento	1.599
Lucro líquido (perda)	-8.849
Atribuível a participações minoritárias	
Atribuível a detentores de capital da empresa-mãe	-8.849

6.7.1.2 Passivo

Nota 14: Passivos financeiros detidos para negociação

Passivos financeiros detidos para negociação		
Em milhares de EUR	2014	2013
Derivados	18.241.613	17.043.611
Posições curtas em títulos de rendimento fixo	75.912	92.125
Posições curtas em instrumentos de capital	0	656
Provisão		
Total	18.317.525	17.136.392

Nota 15: Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados

Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados

Em milhares de EUR	Valor escriturado		Diferença entre a quantia escriturada e a quantia contratualmente pagável na maturidade	
	2014	2013	2014	2013
Depósitos a prazo		199.978		-78
Certificados de depósito	2.849	10.912	0	132
Obrigações não convertíveis - obrigações estruturadas	3.028.320	2.790.109	254.532	115.419
- dos quais obrigações cobertas	51.818	49.610	1.818	-390
Passivos subordinados	12.350	42.757	2.015	793
Total	3.043.519	3.093.366	258.364	115.876

Nota 16: Passivos financeiros mensurados a custo amortizado

2014

Em milhares de EUR	Bancos centrais	Governos centrais	Instituições de crédito	Instituições não de crédito	Empresas	Retalho	Total
Contas correntes/depósitos <i>overnight</i>		674.921	3.812.704	7.154.682	16.919.149	14.040.424	42.601.881
Depósitos com maturidade acordada		639.175	2.183.217	2.973.287	4.547.402	2.324.149	12.667.230
Depósitos resgatáveis mediante notificação		265.252	2.019.803	628.756	4.200.792	38.960.389	46.074.992
Certificados de dívida incluindo obrigações					1.973.972	5.427.538	7.401.510
- dos quais obrigações cobertas					-1.225.114		-1.225.114
Passivos subordinados			116.292				116.292
Outros passivos financeiros			322				322
Juros acumulados							0
Total	-	1.579.348	8.132.338	10.756.725	27.641.315	60.752.501	108.862.227

2013

Em milhares de EUR	Bancos centrais	Governos centrais	Instituições de crédito	Instituições não de crédito	Empresas	Retalho	Total
Contas correntes/depósitos <i>overnight</i>	195	328.563	5.753.197	6.773.099	15.120.757	10.280.364	38.256.175
Depósitos com maturidade acordada		165.354	1.651.060	4.082.744	4.559.128	2.117.461	12.575.747
Depósitos resgatáveis mediante notificação		45.595	2.518.973	917.746	4.373.953	39.073.047	46.929.314
Certificados de dívida incluindo obrigações					2.022.321	5.418.563	7.440.884
- dos quais obrigações cobertas					-1.188.697		
Passivos subordinados			204.342				204.342
Outros passivos financeiros			4.585				4.585
Juros acumulados							0
Total	195	539.512	10.132.157	11.773.589	24.887.462	56.889.435	105.411.047

Nota 17: Derivados utilizados para cobertura

Derivados utilizados para cobertura (passivo)		
Em milhares de EUR	2014	2013
Cobertura de justo valor		
IRS	2.029.578	835.611
Swap cambial		
Limites máximos sobre empréstimos hipotecários	86.774	98.621
Provisão		
Valor nocional		
Cobertura de fluxo de caixa		
IRS	4.869.850	3.962.702
Swap cambial		
Outros		
Provisão		
Valor nocional		
Total	6.986.202	4.896.934

Nota 18: Provisões

Provisões 2014							
Em milhares de EUR	Reestruturação		Questões legais pendentes	Pensões e outras obrigações de benefícios pós-reforma	Outros benefícios de trabalhadores de longo prazo	Outras provisões	Total
	Benefícios por cessação do vínculo laboral	Outras provisões de reestruturação					
Saldo inicial	67.591		70.302	127.428	14.104	121.362	400.787
Adições	17.921		10.564	40.435	1.414	6.327	76.662
Montantes utilizados	-6.540		-297		-65	-188	-7.089
Montantes não utilizados revertidos durante o período	-8.558		-11.593	-19.534	-259	-108.485	-148.429
Aquisições (alienações) através de concentrações de atividades empresariais							0
Aumento na quantia descontada (decorrer do tempo) e efeito de qualquer alteração na taxa de desconto				71.903	600		72.502
Diferenças cambiais							0
Outros movimentos	-10.393		-56	-23.593	-2.505	-729	-37.276
Saldo de encerramento	60.022		68.921	196.639	13.288	18.287	357.157

A parte fiscal foi incluída em "outras provisões"

Provisões 2013							
Em milhares de EUR	Reestruturação		Questões legais pendentes	Pensões e outras obrigações de benefícios pós-reforma	Outros benefícios de trabalhadores de longo prazo	Outras provisões	Total
	Benefícios por cessação do vínculo laboral	Outras provisões de reestruturação					
Saldo inicial	29.515		90.124	13.831	31.902	124.749	290.121
Transferência de ativos de pensões para passivo de pensões				-48.414			-48.414
Ajustamento de passivo líquido (ou ativos) OB IAS19R através de OCI				267.792			267.792
Saldo inicial IAS19R				233.209			233.209
Adições	61.635		17.114		1.781	4.315	84.845
Montantes utilizados	-1,683		-770		-6	-1.879	-4.338
Montantes não utilizados revertidos durante o período	-20.676		-37.534		-15.503	-6.222	-79.935
Aquisições (alienações) através de concentrações de atividades empresariais							0
Aumento na quantia descontada (decorrer do tempo) e efeito de qualquer alteração na taxa de desconto				-76.900	-1.207		-78.107
Diferenças cambiais				-249			-249
Outros movimentos*	-1,200		1.368	-28.632	-2.863	298	-31.029
Saldo de encerramento	67.591		70.302	127.428	14.104	121.362	400.787

Informação sobre pensões e outras obrigações relacionadas com funcionários

ING Belgium patrocina planos de benefícios de reforma de prestação definida nos principais países nos quais atua. Estes planos são parcial ou integralmente financiados por ING. Normalmente abrangem todos os funcionários e facultam-lhes benefícios, principalmente, após a reforma.

Pagam-se contribuições anuais aos fundos a uma taxa que é necessária para financiar de forma adequada os passivos acumulados dos planos, calculados de acordo com os requisitos legais locais. Em todos os países, os planos cumprem os regulamentos locais aplicáveis relativos aos níveis de financiamento e investimentos. Durante 2015, as contribuições que se prevê serem pagas por ING Belgium em planos de prestação definida de reforma estimam-se em 13,6 milhões de euros.

O banco confere a alguns funcionários outros benefícios pós-emprego e pós-reforma. São primeiramente benefícios de cuidados de saúde pós-reforma e planos de reforma antecipada de prestação definida pós-emprego concedidos aos trabalhadores e ex-trabalhadores.

Algumas empresas do grupo patrocinam planos de pensões de contribuição definida. Os ativos de todos os planos de contribuição definida de ING Belgium são detidos em fundos administrados de forma independente. As contribuições são normalmente determinadas como uma percentagem de pagamento. A 31/12/2014, todos os outros planos de prestação definida são financiados de acordo com a garantia de retorno mínima imposta por lei na Bélgica, além disso, o novo plano de contribuição definido em vigor para novos trabalhadores do ING Belgium desde 01/2007 apresenta um excesso de fundos de cerca de 5,6 milhões (5,4% do montante de conta particular) que foi financiado pelo ING Belgium como reserva de garantia mínima.

Evolução de planos de prestação definida de pensões		
Em milhares de EUR	2014	2013
Valor atual da obrigação com benefícios definidos	-827.651	-742.456
Justo valor dos ativos dos planos	631.214	615.229
Excedente (défice) no plano de prestação definida de pensões	-196.437	-127.227
Ganhos/perdas não reconhecidos	-	-
Ativo de pensões	-20	-202
Pensão pagável não incluída no plano de prestação definida de pensões (contribuição definida)	-194	-481
Total de provisões de pensões e outras obrigações de benefício pós-reforma	-196.638	-127.910

Movimentos na obrigação de benefícios definidos		
Em milhares de EUR	2014	2013
Saldo inicial	-742.456	-838.942
Custos com serviços correntes	-18.714	-18.559
Custos com juros	-21.689	-18.758
Resultados atuariais resultantes de alterações em pressupostos demográficos	-1.459	-5.539
Resultados atuariais resultantes de alterações em pressupostos financeiros	-107.184	64.003
Contribuição da entidade patronal		0
Contribuição do trabalhador	-1.048	-1.021
Benefícios pagos	63.641	78.933
Custos com serviços passados	2.241	-3.351
Alterações na composição do grupo	0	0
Efeitos de corte ou liquidação	0	0
Diferenças cambiais	-983	778
Saldo de encerramento	-827.651	-742.456

Movimentos no justo valor dos ativos dos planos

Em milhares de EUR	2014	2013
Saldo inicial	615.229	606.859
Retorno esperado sobre os ativos do plano	17294	13.177
Ganhos e perdas atuariais em ativos do plano	36.769	18.436
Contribuição da entidade patronal	23.833	55.072
Contribuição do trabalhador	1.048	1.021
Benefícios pagos	-63.641	-78.933
Alterações na composição do grupo		126
Efeito de liquidação		0
Diferenças cambiais	682	-529
Saldo de encerramento	631.214	615.229

Médias ponderadas de pressupostos atuariais básicos

Em percentagem a 31 de dezembro	2014	2013
Taxas de desconto	1,3	3,0
Inflação do preço no consumidor	2	2,0
Taxas previstas de aumento de salários (excluindo aumentos devido a promoções)	1,1	2,0

Análise de sensibilidade - impacto financeiro de alterações em pressupostos atuariais significativos na obrigação com benefícios definidos - 2014

Em milhares de EUR	Impacto financeiro do aumento	Impacto financeiro da diminuição
Taxas de desconto - aumento/diminuição de 1%	76.784	91.053
Taxas de mortalidade - aumento/diminuição de 1 ano	-11.920	-11.957
Taxas previstas de aumento de salários (excluindo aumentos devido a promoções) - aumento/diminuição de 0,25%	-22.628	-20.716
Inflação do preço no consumidor - aumento/diminuição de 0,25%	-8.069	-7.830

Estratégia de investimento em pensões

O objetivo financeiro primordial do plano de benefício de empregados de ING Belgium é assegurar prestações de reforma aos participantes. Assim, o principal objetivo na gestão financeira do plano é promover a estabilidade e, na medida adequada, o crescimento no estado dos fundos constituídos (por exemplo o rácio do valor de mercado de ativos a passivos). A estratégia de investimento para a carteira de ativos do plano (o fundo) equilibra o requisito de criação de retorno com a necessidade de controlar o risco, principalmente para minimizar a volatilidade dos ativos do plano. Esta estratégia encontra-se sob a responsabilidade de cada entidade jurídica independente para gerir os diferentes planos.

A mistura de ativo é reconhecida como o mecanismo primário para influenciar a estrutura de risco e recompensa do fundo num esforço para alcançar os objetivos de financiamento do fundo. Estipulam-se os objetivos desejáveis entre as classes de ativos identificadas, e em cada classe de ativos, pondera-se

cuidadosamente para equilibrar a carteira entre os sectores da indústria, zonas geográficas, sensibilidade às taxas de juro, dependência de crescimento económico, divisas e outros fatores que possam afetar os retornos de investimento.

Os ativos são geridos por empresas de investimento profissionais. São conduzidas por mandatos exatos e medidas de acordo com parâmetros específicos. Entre os administradores, considera-se, entre outros, o equilíbrio da concentração de segurança, estilo de investimento e a confiança em estratégias de investimento ativas particulares. A mistura de ativos do fundo é revista regularmente e está sob a responsabilidade das entidades responsáveis pela gestão do seu fundo.

Ativos do plano		
Em milhares de EUR	2014	2013
Títulos de capital	220.193	190.319
Títulos de dívida	306.595	313.944
Bens imóveis	30.759	31.971
Outros	73.667	78.995
Total	631.214	615.229

"Outros" inclui montantes que não são investidos no capital, em títulos de dívida, nem em bens imóveis. Representa essencialmente reservas de seguro ou numerário.

Os ativos do plano do ING Belgium não incluem qualquer propriedade ocupada por ING, nem quaisquer instrumentos financeiros próprios, exceto um pequeno número de ações próprias detidas por um fundo baseado num índice ou por um fundo gerido de forma ativa.

O retorno real do principal plano de prestação definida na Bélgica em 2014 foi de 9,73%. O retorno do principal plano de contribuição definida na Bélgica em 2014 foi de 9,96%.

Determinação do retorno previsto em ativos

Em 01/01/2013 e de acordo com a nova norma IAS 19, o retorno esperado em ativos será considerado igual à taxa de desconto, ou seja, a taxa de juro em empresas AA com uma duração de 10 anos.

Não obstante, o retorno futuro em ativos é um dos elementos principais na avaliação do risco. Considerando a atribuição estratégica da carteira de ativos dos planos principais e utilizando pressupostos defensivos por classe de ativos, o retorno futuro em ativos é estimado em

3,6% para o plano de prestação definida na Bélgica (plano fechado)

4,3% para o plano de contribuição definida na Bélgica

Outros riscos

Os outros principais riscos de planos atuais estão relacionados com a evolução da taxa de desconto, a inflação, o aumento de salários e a mortalidade.

A sensibilidade a esses fatores, para o principal plano de prestação definida na Bélgica, é apresentada a seguir:

- evolução da taxa de desconto:
Um aumento da taxa de desconto com 1% significaria uma redução de cerca de 10% do passivo (76,7 milhões), ao passo que uma diminuição na taxa de desconto com 1% resultaria num aumento do passivo com cerca de 12% (91,1 milhões)
- inflação:
Um aumento da inflação com 0,25% ao ano significaria um aumento de cerca de 1% do passivo (8,1 milhões), ao passo que uma diminuição na inflação com 0,25% ao ano resultaria numa diminuição do passivo com cerca de 1% (7,8 milhões)
- aumento de salário:

Um aumento do crescimento de salário (excluindo inflação) com 0,25% ao ano significaria um aumento com cerca de 3% do passivo (22,6 milhões), ao passo que uma diminuição no crescimento de salário com 0,25% ao ano resultaria numa diminuição do passivo com cerca de 3 % (20,7 milhões)

- mortalidade:

Assumir que os beneficiários atuais e futuros fossem um ano mais velhos do que são, resultaria numa diminuição do passivo com cerca de 2% (12,0 milhões), ao passo que assumir que fossem um ano mais novos aumentaria o passivo com 2% (11,9 milhões).

Estes resultados derivam principalmente da população de pensionistas para quem o passivo diminui com a idade.

Com base nestes resultados, pode concluir-se que o pressuposto que conduz a uma maior volatilidade é a taxa de desconto. O crescimento do salário e a inflação são também fatores sensíveis, mas num grau inferior. Relativamente ao pressuposto da mortalidade, uma vez que a população de pensionistas é limitada e está a diminuir, os riscos associados ao desvio de mortalidade são limitados e continuarão a diminuir.

Nota 19: Passivos por impostos diferidos

Passivos por impostos diferidos		
Em milhares de EUR	2014	2013
Investimentos	216.990	32.577
Ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-46.130	0
Depreciação	-243	0
Outras provisões	24.303	73.669
Empréstimos e adiantamentos a clientes	99.319	67.013
Ativos fixos tangíveis	85.104	3.238
Coberturas de fluxo de caixa	-79.679	0
Outros	46.638	39.426
Total	346.301	215.922

Consultar também a nota 10 sobre ativos por impostos diferidos

Mudanças importantes são explicadas pelo facto de os valores serem apresentados numa base líquida para estarem em consonância com a forma de relato do nosso grupo.

Nota 20: Outros passivos

Outros passivos		
Em milhares de EUR	2014	2013
Benefícios dos funcionários	13.289	14.104
Encargos de segurança social	263.058	276.550
Pagável por bens e serviços prestados	81.365	80.013
Encargos acumulados (diferentes de despesas de juro em passivos financeiros)	293.414	232.706
Rendimentos recebidos antecipadamente	114.083	119.610
Outras dívidas	882.238	675.486
Outros	473.367	998.022
Total	2.120.814	2.396.491

"Outras dívidas" consiste principalmente em dívidas a pagar imediatamente. "Outros" abrange principalmente contas transitórias.

Nota 21: Capital social reembolsável à vista

As ações de membros em entidades cooperativas têm algumas características de capital. Concedem também ao titular o direito de solicitar o resgate em dinheiro, embora esse direito possa estar sujeito a determinadas limitações. Nos termos da IFRIC 2, as ações pelas quais o membro tem o direito de solicitar o resgate são passivos normais. O montante total está relacionado com as ações de membros terceiros na nossa entidade cooperativa Record Credit Services.

Nota 22: Capital próprio atribuível aos detentores de capital da empresa

Capital próprio atribuível aos detentores de capital da empresa		
Em milhares de EUR	2014	2013
Capital emitido	2.350.000	2.350.000
Prémio de emissão	451.511	451.511
Reservas de reavaliação	313.980	94.704
dos quais:		
- reserva de reavaliação de ativos tangíveis	142.064	159.419
- reserva de coberturas de investimentos líquidos de unidades operacionais estrangeiras (efetiva)	-105.537	-88.311
- reserva de transposição de moeda estrangeira	98.938	80.859
- reserva de coberturas de fluxo de caixa (efetiva)	-137.412	-352.417
- reserva de reavaliação a justo valor em ativos financeiros disponíveis para venda	490.306	421.900
- ganhos/perdas atuariais	-174.380	-126.746
Reservas incluindo lucros não distribuídos	5.797.712	5.983.956
Ganhos ou perdas líquidos	1.064.072	977.679
Total	9.977.275	9.857.850

As reservas incluindo lucros não distribuídos incluem principalmente as reservas disponíveis para distribuição, resultado transitado, reservas de consolidação e reservas legais.

As reservas de reavaliação consistem em tipos diferentes de reservas. Após o reconhecimento inicial, os ativos fixos tangíveis são reavaliados ao justo valor. O excedente da reavaliação é reconhecido no capital, através da reserva de reavaliação de ativos tangíveis. Uma diminuição da reavaliação subsequente deve ser imputada a esta reserva na medida em que a reserva seja positiva.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de um instrumento financeiro designado como uma cobertura são diferidos na reserva de reavaliação da cobertura.

Caso uma subsidiária seja uma operação estrangeira, as diferenças de conversão cambial devem ser reconhecidas no capital através da reserva de conversão cambial.

Os ganhos/perdas não realizados em investimentos classificados como disponíveis para venda também são reconhecidos no capital no âmbito da reserva de reavaliação. Estes ganhos/perdas são reciclados para a demonstração de resultados aquando da alienação ou quando o ativo fica com imparidade.

Capital social		
em milhares de EUR	Ações ordinárias	
	Número	Montante
Capital social emitido	55.414.550	2.350.000
2014		
Capital social não emitido autorizado	-	-
Capital social emitido	55.414.550	2.350.000
2013		
Capital social não emitido autorizado	-	-

6.7.2 Notas relativas à demonstração de resultados consolidada

Nota 23: Rendimento de juros líquido

Rendimento de juros líquido		
Em milhares de EUR	2014	2013
Ativos financeiros detidos para negociação	2.461.211	4.928.657
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	15.949	38.502
Ativos financeiros disponíveis para venda	522.509	594.590
Empréstimos e valores a receber	3.001.660	3.041.794
Derivados utilizados para cobertura	1.201.192	2.018.112
Juros e rendimentos similares	7.202.522	10.621.655
Passivos financeiros detidos para negociação	2.322.412	4.793.240
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	23.426	22.505
Passivos financeiros mensurados a custo amortizado	852.576	1.032.596
Derivados utilizados para cobertura	1.248.344	2.042.745
Outros passivos	3.265	
Juros e encargos similares	4.450.024	7.891.086
Rendimento de juros líquido	2.752.498	2.730.569

O rendimento de juros e os encargos de ativo e passivo detidos para negociação foram muito mais baixos devido à transferência das atividades de negociação em derivados de taxa de juro exóticos de ING Belgium SA/NV para a agência belga do ING Bank NV. O resultado de juros em derivados utilizados para cobertura diminuiu devido ao declínio das taxas de juro em 2014.

Nota 24: Resultado líquido de serviços e comissões

"Outros rendimentos de serviços e comissões" inclui principalmente proveitos relacionados com seguros de vida, seguros não-vida e comissões recebidas pela parte não utilizada de linhas de crédito concedidas. "Outras despesas de taxas e comissões" pertence principalmente à transferência de pagamento e compromissos de crédito.

Resultado líquido de serviços e comissões		
Em milhares de EUR	2014	2013
Rendimentos de serviços e comissões	861.094	842.956
Títulos	274.910	250.639
Gestão de ativos	16.801	14.594
Compromissos de crédito	184.843	189.426
Custódia	23.063	27.693
Serviços de pagamento	132.742	127.850
Outros	228.736	232.754
Encargos com serviços e comissões	285.475	278.715
Títulos	29.560	18.953
Gestão de ativos	197	222
Comissões pagas a intermediários	180.877	184.254
Custódia	2.341	2.695
Compensação e liquidação	89	82
Outros	72.411	72.509
Resultado líquido de serviços e comissões	575.620	564.241

Nota 25: Ganhos e perdas realizados em ativos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados

Ganhos e perdas realizados em ativos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados

Em milhares de EUR	2014	2013
Ganhos realizados	142.868	87.219
Ativos financeiros disponíveis para venda	129.889	66.599
Empréstimos e valores a receber	12.979	20.620
Passivos financeiros (excluindo itens detidos para negociação)	-	-
Outros	0	-
Perdas realizadas	0	-7.050
Ativos financeiros disponíveis para venda	0	-6.746
Empréstimos e valores a receber	0	0
Passivos financeiros (excluindo itens detidos para negociação)	0	-304
Outros	0	0
Resultados realizados líquidos	142.868	80.169

Nota 26: Ganhos e perdas líquidos em ativos e passivos financeiros detidos para negociação**Ganhos e perdas líquidos sobre ativos e passivos financeiros detidos para negociação***

Em milhares de EUR	2014	2013
Instrumentos de capital e derivados relacionados	-133.421	19.369
Instrumentos de taxa de juro e derivados relacionados	98.922	-47.966
Negociação cambial	71.103	-900
Matérias-primas e derivados relacionados	11.220	457
Derivados de crédito	-798	-15.742
Outros	0	-13.350
Resultados líquidos	47.027	-58.132

* Excluindo movimentos de juros para todos os itens

Nota 27: Ganhos e perdas líquidos com ativos e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados**Ganhos e perdas líquidos com ativos e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados***

Em milhares de EUR	2014	2013
Ganhos	30.857	40.874
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	445	694
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	30.412	40.180
Perdas	-99.917	-44.540
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	-1.167	-2.362
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-98.750	-42.178
Resultados líquidos	-69.060	-3.666

Nota 28: Ajustamentos de justo valor na contabilidade de cobertura**Análise de ajustamentos de justo valor na contabilidade de cobertura**

Em milhares de EUR	2014		2013	
	Ganhos	Perdas	Ganhos	Perdas

Cobertura de justo valor	804.268	778.814	1.209.177	1.209.811
Alterações ao justo valor do item coberto	939.123	1.573	7.947	403.732
Alterações ao justo valor dos derivados utilizados para cobertura (incluindo descontinuação)	-134.856	777.241	1.201.230	806.079
Cobertura de fluxo de caixa				-13
Alterações ao justo valor do instrumento de cobertura - porção ineficaz	-20			-13
Cobertura de investimento líquida				
Alterações ao justo valor do instrumento de cobertura - porção ineficaz				
Total	804.248	778.814	1.209.177	1.209.798

Transferências de reserva de cobertura de fluxo de caixa para resultados

Em milhares de EUR	2014	2013
Até um ano	198.568	265.268
Um a cinco anos	158.664	-61.238
Mais de cinco anos	-578.187	-556.447

Nota 29: Reavaliação de diferenças de câmbio

Reavaliação de diferenças de câmbio

Em milhares de EUR	2014	2013
Câmbio	14.479	113.813
Swaps de taxa de juro e divisas	10.003	1.636
Opções de divisa	0	-13.490
Contratos de taxa de câmbio a prazo	0	-193
Total de reavaliações de diferenças de câmbio	24.482	101.766

Nota 30: Ganhos e perdas no desreconhecimento de ativos diferentes dos detidos para venda

Ganhos e perdas no desreconhecimento de ativos diferentes dos detidos para venda

Em milhares de EUR	2014	2013
Ganhos realizados	21.018	157
Desreconhecimento de ativos fixos tangíveis	2.589	157
Desreconhecimento de investimentos em associadas, joint ventures e subsidiárias	50	
Outros ativos financeiros fixos	18.379	
Perdas realizadas	5.372	-4.250
Desreconhecimento de ativos fixos tangíveis	5.353	-4.250
Desreconhecimento de investimentos em associadas, joint ventures e subsidiárias	19	
Total	15.645	-4.093

Nota 31: Outros rendimentos operacionais líquidos

Outros rendimentos operacionais líquidos		
Em milhares de EUR	2014	2013
Rendimento	135.881	120.284
Ativos fixos tangíveis e propriedade de investimento mensurados utilizando o modelo de reavaliação	2.580	1
Rendimentos de rendas de propriedade de investimento	229	-1
Locações operacionais	1.053	1.082
Outros	132.019	119.202
Despesas	147.873	83.448
Ativos fixos tangíveis e propriedade de investimento mensurados utilizando o modelo de reavaliação	0	0
Outros	147.873	83.448
Total líquido	-11.992	36.836

Nota 32: Despesas com funcionários

Discriminação de despesas com funcionários		
Em milhares de EUR	2014	2013
Salários e vencimentos	703.674	723.379
Encargos de segurança social	188.150	199.791
Pensão e despesas semelhantes ⁽¹⁾⁺⁽²⁾	52.138	58.362
Pagamentos baseados em ações	9.870	9.033
Outros	185.662	167.724
Total	1.139.494	1.158.289

Análise de custos de pensões		
Em milhares de EUR	2014	2013
Custos com serviços correntes	18.709	18.561
Custos com serviços passados	-2.241	3.351
Juros e encargos similares	21.689	18.758
Retorno esperado em ativos	-17.294	-13.177
Amortização de custos de serviço passados não reconhecidos	0	0
Amortização de ganhos/perdas atuariais não reconhecidos	0	0
Efeitos de corte ou liquidação	0	0
Planos de prestação definida pós-emprego ⁽¹⁾	20.863	27.492
Planos de contribuição definida ⁽²⁾	31.274	30.863
Dos quais contribuições definidas para a direção	8.384	8.733

Planos de prestação definida são detidos por ING Belgium, ING Lease, Record Group, ING Contact Centre e ING Luxembourg.

Nota 33: Despesas gerais e administrativas

Despesas gerais e administrativas		
Em milhares de EUR	2014	2013
Despesas de marketing	49.541	37.277
Honorários profissionais	26.597	28.258
Despesas de TI	99.094	120.931
Reparação e manutenção	16.518	51.847
Despesas de alojamento	67.804	44.013
Outros impostos	185.210	116.059
Custos fixos cobrados por partes relacionadas	37.298	34.875
Outros	212.203	234.640
Total	694.266	667.900

Nota 34: Imparidades

Discriminação por tipos de ativos em imparidade		
Em milhares de EUR	2014	2013
Perdas por imparidade em ativos financeiros não mensurados ao justo valor através de resultados	177.278	220.647
Ativos financeiros disponíveis para venda	628	801
Empréstimos e valores a receber	176.650	219.846
Outras imparidades	2.231	6.607
Ativos fixos tangíveis	1.387	-213
Propriedades de investimento		
Goodwill e outros ativos intangíveis	538	6.502
Outros	-	-
Investimentos em associadas e joint ventures contabilizados nos termos do método de equivalência patrimonial	307	318
Total	179.509	227.254

Quantia escriturada de ativos financeiros e outros com imparidade		
Em milhares de EUR	2014	2013
Títulos de capital	7.501	16.038
Títulos de dívida	0	3.230
Empréstimos e adiantamentos	2.257.809	2.006.294
Outros ativos financeiros	266.198	266.911
Total	2.531.508	2.292.473

Nota 35: Despesa de imposto sobre o rendimento relacionada com ganhos e perdas de operações contínuas

Discriminação de despesa de imposto sobre o rendimento		
Em milhares de EUR	2014	2013
Despesas de impostos atuais	364.472	351.172

Imposto atual para o período	374.358	364.613
Ajustamentos para imposto atual de períodos anteriores	-9.886	-13.441
Diferenças temporárias, créditos fiscais, perdas fiscais não reconhecidos anteriormente que reduzem o imposto atual		
Despesas de impostos diferidos	43.911	4.878
Impostos diferidos resultantes do período atual	43.911	4.907
Impostos diferidos resultantes de alterações nas taxas de juro	0	-29
Impostos diferidos resultantes da reversão de ativos por impostos diferidos		
Diferenças temporárias, créditos fiscais, perdas fiscais não reconhecidos anteriormente que reduzem o imposto diferido		
Outras despesas de impostos	0	0
Despesas (rendimento) de impostos relacionadas com alterações nas políticas contabilísticas e erros nas perdas e ganhos		
Impostos relacionados com o ganho ou perda na descontinuação de uma operação		
Despesa de imposto sobre o rendimento de operações descontinuadas		
Total de despesa de imposto sobre o rendimento	408.383	356.050

Despesa de imposto sobre o rendimento relacionada com investimentos em subsidiárias, associadas e joint ventures

Em milhares de EUR	2014	2013
Passivos por impostos diferidos reconhecidos em diferenças temporárias relacionadas com investimentos em subsidiárias, associadas e joint ventures	1.379	1.453
Montante de dividendo a ser pago no ano seguinte*	81.150	85.491
Parte do dividendo sujeita a imposto sobre o rendimento	4.058	4.275
Taxa de imposto da empresa-mãe nos lucros distribuídos	33,99 %	33,99 %
Imposto sobre o rendimento relativo ao dividendo a ser pago no ano seguinte	1.379	1.453
Passivos por impostos diferidos não reconhecidos em rendimento não repatriado de subsidiárias, associadas e joint ventures	17.963	16.186
Participação da empresa-mãe de rendimento não repatriado no fecho do exercício	1.138.110	1.037.884
Rendimento não repatriado sobre o qual não foram reconhecidos passivos fiscais	1.056.959	952.394
Parte do dividendo que seria sujeita a imposto sobre o rendimento caso fosse pago	52.848	47.620
Taxa de imposto da empresa-mãe nos lucros não distribuídos	33,99 %	33,99 %
Imposto sobre o rendimento não reconhecido no rendimento não repatriado	17.963	16.186

* estimativa baseada no atual rácio de distribuição de dividendos

Reconciliação da taxa fiscal legal para a taxa fiscal efetiva

Em milhares de EUR	2014	2013
Resultado antes de gastos de imposto utilizando a taxa legal	1.473.992	1.330.162
Taxa fiscal legal	33,99 %	33,99 %
Montante de imposto legal	501.010	452.122

Efeito fiscal de taxas em outras jurisdições	-9.988	-19.494
Efeitos fiscais de receitas não tributáveis	-31.973	-26.323
Efeitos fiscais de despesas não dedutíveis em impostos	20.569	26.496
Efeito fiscal de utilização de perdas fiscais previamente não reconhecidas		
Efeito fiscal em benefícios fiscais não reconhecidos previamente nos ganhos ou perdas		
Efeito fiscal da reavaliação de ativos por impostos diferidos não reconhecidos		
Efeito fiscal da alteração em taxas fiscais	0	-29
Efeito fiscal de provisões em excesso ou em falta em períodos anteriores	-9.077	-8.794
Efeitos fiscais de juros nocionais	-61.209	-69.419
Outros aumentos (diminuições) na cobrança de imposto legal	-949	1.490
Montante de imposto efetivo	408.383	356.049
Taxa de imposto efetiva	27,71 %	26,77 %

6.7.3 Informações adicionais

6.7.3.1 *Justo valor de ativos e passivos financeiros*

Os justos valores estimados correspondem aos montantes nos quais os instrumentos financeiros poderiam ter sido comercializados imparcialmente na data do balanço, em transações com isenção de interesses entre partes informadas e que atuem de livre vontade. O justo valor de ativos e passivos financeiros baseia-se em preços de mercado cotados, quando disponíveis. Uma vez que não existem mercados de negociação substanciais para todos estes instrumentos financeiros, desenvolveram-se várias técnicas para estimar os seus justos valores aproximados. Estas técnicas têm uma natureza subjetiva e envolvem vários pressupostos sobre a taxa de desconto e as estimativas do montante e calendário dos fluxos de caixa futuros antecipados. As alterações nestes pressupostos podem afetar significativamente os justos valores estimados. Consequentemente, os justos valores apresentados podem não ser indicativos do valor realizável líquido. Para além disso, o cálculo do justo valor estimado baseia-se em condições de mercado numa data específica e podem não ser indicativos de justos valores futuros.

ING Belgium comunica os ativos e passivos que são medidos a justo valor numa hierarquia de três níveis:

- Nível 1: cotações de preço publicadas num mercado ativo;
- Nível 2: técnica de avaliação apoiada por inputs de mercado;
- Nível 3: técnica de avaliação não apoiada por inputs de mercado.

Nível 1: Inclui apenas ativos e passivo para os quais o justo valor é determinado utilizando preços cotados não ajustados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Um ativo ou passivo é considerado cotado num mercado ativo caso os preços cotados estejam pronta e regularmente disponíveis a partir de uma agência reguladora ou serviço de estipulação de preços, grupo industrial, corretor ou agente e esses preços representem transações de mercado reais e ocorram de forma regular num mercado ativo próximo da data de mensuração.

Nível 2: o nível 2 inclui ativos e passivos para os quais o justo valor é determinado utilizando campos diferentes (nível 1) dos preços cotados observáveis pelo mercado, direta ou indiretamente, ou seja:

- utilizando um modelo, em que todos os inputs significativos no modelo são observáveis pelo mercado;
- utilizando preços cotados ajustados num mercado ativo em que o ajustamento se baseie somente em dados observáveis de mercado (p. ex. porque os preços cotados estão relacionados com ativos ou passivos similares, mas não idênticos);

utilizando preços cotados de um mercado inativo sem ajustamentos ou com ajustamentos baseados apenas em dados observáveis de mercado; em que são obtidas várias cotações do mesmo instrumento, um intervalo estreito entre os preços obtidos pode ser um indicador de que os preços se baseiam em dados observáveis de mercado.

Nível 3: inclui ativos e passivos para os quais o justo valor é determinado utilizando (determinados) campos que não se baseiam em dados de mercado observáveis (campos não observáveis), ou seja:

- utilizando um modelo, em que um ou mais campos significativos não sejam observáveis pelo mercado;
- utilizando preços cotados ajustados em que o ajustamento se baseie em dados não observáveis de mercado;
- utilizando preços cotados de um mercado inativo com um ou mais ajustamentos que se baseiem em dados não observáveis de mercado; em que são obtidas várias cotações do mesmo item e em que a disparidade no intervalo dos preços obtidos é significativa, o item é classificado no nível 3.

As transferências do Nível 1 para o Nível 2 ocorrem quando o ING Group determina que os mercados já não estão ativos e, por esse motivo, os preços cotados (não ajustados) já não fornecem informação de preços fiável. As transferências do Nível 2 para o Nível 1 ocorrem quando o ING Group determina que os mercados ficaram ativos para ativos e passivos idênticos e, por esse motivo, os preços cotados (não ajustados) fornecem informação de preços fiável.

Com a introdução da IFRS 13 "Mensuração pelo justo valor" são solicitadas divulgações adicionais:

- Os instrumentos financeiros que são medidos no balanço financeiro a custo amortizado, mas dos quais o justo valor é divulgado nas notas; isto está relacionado principalmente com empréstimos; e
- Ativos não financeiros que são designados no balanço a justo valor; isto está relacionado principalmente com bens imobiliários.
- Depósitos de clientes e outros fundos em depósito.

Classificação de empréstimos

A avaliação de empréstimos normalmente não se baseia em preços do mercado para o empréstimo específico e, por isso, não é uma mensuração de Nível 1. A determinação do justo valor de empréstimos baseia-se normalmente numa técnica de avaliação que inclui vários campos, como rendimentos de mercado, liquidez e perdas de crédito esperadas. Assim, a avaliação inclui campos não observáveis (como liquidez e perda de crédito esperada) que, especialmente no atual ambiente de mercado, se espera que tenham um impacto significativo no justo valor estimado. Assim, o justo valor de empréstimos é normalmente classificado no Nível 3. Apenas quando todos os campos significativos são obtidos a partir de dados de mercado, o justo valor pode ser classificado no Nível 2. Este poderia ser o caso quando estão disponíveis dados de mercado específicos (p. ex. quando as perdas de crédito esperadas se baseiam em diferenciais de CDS de mercado para a exposição específica) ou quando os campos não observáveis são insignificantes (p. ex. para empréstimos líquidos com risco de crédito insignificante).

Classificação de bens imobiliários

A avaliação de bens imobiliários normalmente não se baseia em preços do mercado para o imóvel específico e, por isso, não é uma mensuração de Nível 1. As avaliações normalmente baseiam-se em apreciações que têm em consideração vários campos e pressupostos, como receitas de locação e rendimentos necessários. Estas incluem campos não observáveis que, especialmente no mercado atual, se espera que tenham um impacto significativo no justo valor estimado. Assim, normalmente espera-se que o justo valor de bens imobiliários seja classificado no Nível 3. Apenas quando ocorrerem transações de mercado observáveis suficientes para imóveis semelhantes ao imóvel a avaliar, e a estimativa de justo valor se baseie (quase) completamente nesses dados de transação de mercado, o justo valor pode ser classificado no Nível 2.

Classificação de depósitos de clientes e outros fundos em depósito

As avaliações de instrumentos em que o valor escriturado é igual ao justo valor e ao valor nominal porque estão à vista, são classificadas como mensurações de Nível 1.

Para depósitos de cliente e outros fundos em depósito não à vista, o justo valor normalmente baseia-se numa técnica de avaliação. Se a avaliação incluir apenas campos observáveis, como juros, a avaliação é classificada como Nível 2. Se a avaliação incluir campos não observáveis, como crédito próprio, e este

campo não observável tiver um impacto significativo no justo valor estimado, espera-se que a avaliação seja classificada no Nível 3.

Descrição dos campos não observáveis significativos

Uma curva de rendimento deriva de uma seleção de instrumentos de maturidades diferentes. Uma curva de **taxa à vista** ou curva de cupão zero é alcançável através da aplicação do método *bootstrap* e intercalando a curva de rendimento. Uma curva de taxa a prazo é calculada aplicando uma fórmula matemática à curva de taxa à vista. Uma **taxa a prazo** representa o rendimento para um determinado período, começando num determinado ponto no futuro. Uma **taxa de swap** é a taxa fixa que determina o valor de mercado de um determinado swap com iniciação em zero.

Uma recompra (ou acordo de recompra) é a venda de títulos juntamente com um acordo para que o vendedor compre novamente os títulos numa data posterior. O preço de recompra deve ser superior ao preço de venda original, a diferença representa efetivamente os juros, denominada **taxa de recompra**.

O **spread de crédito** é o diferencial de rendimento, ou diferença em rendimento entre diferentes títulos devido a diferente qualidade creditícia. O spread de crédito reflete o rendimento líquido adicional que um investidor pode ganhar com um título com mais risco de crédito relativamente a um com menor risco de crédito.

O nível 3 pode referir-se a inputs observáveis que requerem ajustamentos/pareceres, p. ex. orçamento de corretor individual com incerteza relativamente ao spread de proposta/oferta; obtido com uma ferramenta de representante, mas não corroborada.

A **taxa de recuperação** é o nível estimado de recuperação, caso uma das contrapartes entre em incumprimento.

A **volatilidade** é uma medida para a variação de preço de um instrumento financeiro ao longo do tempo. O histórico de volatilidade deriva de um conjunto de preços de mercado anteriores. Uma volatilidade implícita deriva do preço de mercado de um derivado comercializado no mercado (em especial uma opção). A volatilidade implícita de um contrato de opção é que o valor da volatilidade do instrumento subjacente que, quando introduzido num modelo de preço com opção, irá devolver um valor teórico igual ao preço de mercado atual da opção. Dependendo do parâmetro que esteja a ser analisado, pode distinguir-se **volatilidade de capital, volatilidade de taxa de juro e volatilidade cambial**.

A **correlação** é a medida mais conhecida de dependência entre duas quantidades. A correlação ação-ação mede a dependência entre dois preços de ações, ao passo que a correlação taxa de juro-taxa de juro mede a dependência entre duas taxas de juro.

A correlação implícita é o preço de mercado para a correlação entre o retorno de ativos. Pode ser retirado do preço observado de um contrato de derivados que relaciona dois ou mais ativos.

Justo valor de instrumentos financeiros

Em milhares de EUR	2014		2013	
	Justo valor	Valor escriturado	Justo valor	Valor escriturado
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.994.517	1.994.517	1.648.292	1.648.292
Ativos financeiros detidos para negociação	19.872.700	19.872.700	18.419.397	18.419.397
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	71.389	71.389	273.149	273.149
Ativos financeiros disponíveis para venda	19.652.854	19.652.854	19.845.088	19.845.088
Empréstimos e valores a receber	102.022.492	101.175.488	97.195.386	96.608.892
Outros ativos financeiros	5.701.775	5.701.775	3.828.412	3.828.412
Passivos financeiros detidos para negociação	18.317.525	18.317.525	17.136.393	17.136.393
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.043.519	3.043.519	3.043.757	3.043.757
Passivos financeiros mensurados a custo amortizado	110.798.664	110.487.924	105.007.090	105.411.047
Derivados utilizados para cobertura	6.986.202	6.986.202	4.832.341	4.832.341

Ativos: justo valor de instrumentos financeiros 2014	Comparação		Hierarquia de justo valor		
Em milhares de EUR	Valor escriturado	Justo valor	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos ao justo valor	46.335.076	46.335.076	21.062.501	24.099.550	1.173.025
Ativos financeiros detidos para negociação	19.872.700	19.872.700	2.030.980	17.773.752	67.968
<i>Títulos de capital e títulos de dívida</i>	2.044.882	2.044.882	2.030.658	14.224	
<i>Derivados</i>	17.821.562	17.821.562	322	17.753.272	67.968
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>	6.256	6.256		6.256	
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	71.389	71.389	-	67.890	3.498
<i>Títulos de capital e títulos de dívida</i>	3.498	3.498			3.498
<i>Derivados</i>	-	-			
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>	67.890	67.890		67.890	
Ativos financeiros disponíveis para venda	19.652.854	19.652.854	19.031.521	556.132	65.201
<i>Títulos de dívida</i>	19.599.510	19.599.510	19.020.939	556.132	22.438
<i>Títulos de capital</i>	53.345	53.345	10.582		42.762
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>	-	-			
Derivados utilizados para cobertura	5.397.150	5.397.150		5.397.150	
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro	304.625	304.625		304.625	
Ativos fixos tangíveis	912.184	912.184			912.184
Propriedades de investimento	47.690	47.690			47.690
Investimentos em entidades com uma relação de participação, mas não consolidadas	76.484	76.484			76.484
Ativos a custo amortizado	103.170.005	104.017.009	9.264.284	2.109.186	92.643.539
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.994.517	1.994.517	1.994.517		
Empréstimos e valores a receber*	101.175.488	102.022.492	7.269.767	2.109.186	92.643.539
Ativos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	-	-

* Empréstimos e valores a receber: Títulos de dívida transferidos do Nível 3 para o Nível 2: 2,1 mil milhões de euros e Empréstimos e adiantamentos a curto prazo transferidos do Nível 3 para o Nível 1: 7,2 mil milhões de euros

Ativos: justo valor de instrumentos financeiros 2013
Comparação
Hierarquia de justo valor

Em milhares de EUR	Valor escriturado	Justo valor	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos ao justo valor	43.084.340	43.084.340	21.069.663	20.396.020	1.618.655
Ativos financeiros detidos para negociação	18.419.397	18.419.397	2.156.274	16.196.173	66.950
<i>Títulos de capital, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos</i>	1.427.467	1.427.467	1.406.124	16.593	4.750
<i>Derivados</i>	16.954.469	16.954.469	712.689	16.179.580	62.200
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>	37.461	37.461	37.461		
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	273.149	273.149	-	270.095	3.053
<i>Títulos de capital e títulos de dívida</i>	207.815	207.815	-	204.761	3.053
<i>Derivados</i>	-	-			
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>	65.334	65.334		65.334	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	19.845.088	19.845.088	18.803.975	523.266	517.847
<i>Títulos de dívida</i>	19.779.779	19.779.779	18.801.890	523.266	454.623
<i>Títulos de capital</i>	65.309	65.309	2.085	-	63.224
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>	-	-	-	-	-
Derivados utilizados para cobertura	3.771.249	3.771.249	-	3.771.248	-
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro	57.163	57.163	44.080	13.083	-
Ativos fixos tangíveis (Terrenos e edifícios em utilização própria)	636.826	636.826	-	-	636.826
Propriedades de investimento	7.750	7.750	-	7.380	370
Investimentos em entidades com uma relação de participação, mas não consolidadas	73.718	73.718	-	-	73.718
Ativos a custo amortizado	98.257.184	98.843.678	1.648.294	4	97.195.380
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.648.292	1.648.292	1.648.292		
Empréstimos e valores a receber	96.608.892	97.195.386	2	4	97.195.380
Ativos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	-	-

Passivo: Justo valor de instrumentos financeiros 2014	Comparação		Hierarquia de justo valor		
	Valor escriturado	Justo valor	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Em milhares de EUR					
Passivo ao justo valor	28.260.708	28.260.708	52.147	27.997.795	210.765
Passivos financeiros detidos para negociação	18.317.525	18.317.525			
<i>Posições curtas em títulos de rendimento fixo</i>	75.912	75.912	25	75.886	
<i>Derivados</i>	18.241.613	18.241.613	305	18.030.543	210.765
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.043.519	3.043.519			
<i>Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis - notas estruturadas e passivos subordinados</i>	3.043.519	3.043.519	51.818	2.991.701	
<i>Derivados</i>	-	-			
Passivo associado a ativos transferidos	3.462	3.462		3.462	
Derivados utilizados para cobertura	6.986.202	6.986.202		6.986.202	
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro					
Passivo a custo amortizado	110.487.924	110.798.732	82.186.362	27.912.527	699.843
Bancos centrais*	1.622.235	1.622.235	69	1.622.166	
Outros passivos financeiros	108.865.689	109.176.497	82.186.293	26.290.361	699.843

* Bancos centrais inclui empréstimos relacionados com operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas (TLTRO) do BCE: 1,6 mil milhões, maturidade 26/09/2018

Passivo: Justo valor de instrumentos financeiros 2013	Comparação	Hierarquia de justo valor
---	------------	---------------------------

Em milhares de EUR	Valor escriturad	Justo valor	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivo ao justo valor	25.012.491	25.012.490	321.395	24.529.195	161.900
Passivos financeiros detidos para negociação	17.136.393	17.136.392	321.395	16.653.097	161.900
<i>Posições curtas em títulos de rendimento fixo</i>	92.781	92.781	92.781		
<i>Derivados</i>	17.043.611	17.043.611	228.614	16.653.097	161.900
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.043.757	3.043.757	-	3.043.757	-
<i>Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis - notas estruturadas e passivos subordinados</i>	3.043.757	3.043.757	-	3.043.757	-
<i>Derivados</i>	-	-	-	-	-
Passivo associado a ativos transferidos	34.028	34.028	-	34.028	-
Derivados utilizados para cobertura	4.798.313	4.798.313	-	4.798.313	-
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro	-	-	-	-	-
Passivo a custo amortizado	105.411.242	105.007.090	81.522.258	22.756.990	727.842
Bancos centrais*	195	195	195	-	-
Outros passivos financeiros	105.411.047	105.006.895	81.522.063	22.756.990	727.842

Transferências significativas entre o nível 1 e o nível 2 de justo valor 2014

Em milhares de EUR	2014			
Ativo	Para nível 1	De nível 1	Para nível 2	De nível 2
<u>Ativos ao justo valor</u>				
Ativos financeiros detidos para negociação				
<i>Títulos de capital, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos</i>				
<i>Derivados</i>				
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>				
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados				
<i>Títulos de capital e títulos de dívida</i>				
<i>Derivados</i>				
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>				
Ativos financeiros disponíveis para venda				
<i>Títulos de dívida</i>		-9.030	9.030	
<i>Títulos de capital</i>				
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>				
Derivados utilizados para cobertura				
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro				
Ativos fixos tangíveis (Terrenos e edifícios em utilização própria)				
Propriedades de investimento				
Investimentos em entidades com uma relação de participação, mas não consolidadas				
<u>Ativos a custo amortizado</u>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais				
Empréstimos e valores a receber				
Ativos financeiros detidos até à maturidade				
Passivo				
<u>Passivo ao justo valor</u>				
Passivos financeiros detidos para negociação				
<i>Posições curtas em títulos de rendimento fixo</i>				
<i>Derivados</i>				
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados				
<i>Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis - notas estruturadas e passivos subordinados</i>				
<i>Derivados</i>				
Passivo associado a ativos transferidos				
Derivados utilizados para cobertura				
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro				
<u>Passivo a custo amortizado</u>				
Bancos centrais				
Outros passivos financeiros				

Transferências significativas entre o nível 1 e o nível 2 de justo valor 2013

Em milhares de EUR	2013			
	Ativo	Para nível 1	De nível 1	Para nível 2
<u>Ativos ao justo valor</u>				
Ativos financeiros detidos para negociação				
<i>Títulos de capital, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos</i>	23.430	-1.658	1.658	-23.430
<i>Derivados</i>				
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>				
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados				
<i>Títulos de capital e títulos de dívida</i>		-148.513	-148.513	
<i>Derivados</i>				
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>				
Ativos financeiros disponíveis para venda				
<i>Títulos de dívida</i>				
<i>Títulos de capital</i>				
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>				
Derivados utilizados para cobertura				
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro				
Ativos fixos tangíveis (Terrenos e edifícios em utilização própria)				
Propriedades de investimento				
Investimentos em entidades com uma relação de participação, mas não consolidadas				
<u>Ativos a custo amortizado</u>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais				
Empréstimos e valores a receber				
Ativos financeiros detidos até à maturidade				
<u>Passivo</u>				
<u>Passivo ao justo valor</u>				
Passivos financeiros detidos para negociação				
<i>Posições curtas em títulos de rendimento fixo</i>				
<i>Derivados</i>				
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados				
<i>Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis - notas estruturadas e passivos subordinados</i>				
<i>Derivados</i>				
Passivo associado a ativos transferidos				
Derivados utilizados para cobertura				
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro				
<u>Passivo a custo amortizado</u>				
Bancos centrais				
Outros passivos financeiros				

Em milhares de EUR	Saldo inicial	Compras	Vendas	Emissões	Liquidações	Transferências para nível 3	Transferências do nível 3	Reavaliações	Saldo de encerramento
Ativo									
<u>Ativos ao justo valor</u>									
Ativos financeiros detidos para negociação	66.950	166.405	-167.451					2.064	67.968
<i>Títulos de capital, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos</i>	4.750		-4.750						
<i>Derivados</i>	62.200	166.405	-162.701					2.064	67.968
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>									
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	3.053							445	3.498
<i>Títulos de capital e títulos de dívida</i>	3.053							445	3.498
<i>Derivados</i>									
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>									
Ativos financeiros disponíveis para venda	517.847	8.769	-203.556			-245.365		-12.495	65.200
<i>Títulos de dívida</i>	454.623	0	-182.872			-249.365		52	22.438
<i>Títulos de capital</i>	63.224	8.769	-20.684			4.000		-12.547	42.762
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>									
Derivados utilizados para cobertura									
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro									0
Ativos fixos tangíveis	636.826	13.056	-22.398			369.619	-66.688	-18.230	912.184
Propriedades de investimento	370					44.745		2.575	47.690
Investimentos em entidades com uma relação de participação, mas não consolidadas	73.718	4.112	-19.436			6.786	-3.926	15.231	76.485
<u>Ativos a custo amortizado</u>									
Caixa e disponibilidades em bancos centrais									
Empréstimos e valores a receber*	2.902.739	15.013	-926.990			249.365		-981	2.239.146
Ativos financeiros detidos até à maturidade									
Passivo									
<u>Passivo ao justo valor</u>									
Passivos financeiros detidos para negociação	161.900	370.805	-318.932					-3.008	210.765
<i>Posições curtas em títulos de rendimento fixo</i>									
<i>Derivados</i>	161.900	370.805	-318.932					-3.008	210.765
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados									
<i>Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis - notas estruturadas e passivos subordinados</i>									
<i>Derivados</i>									
Passivo associado a ativos transferidos									
Derivados utilizados para cobertura									
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro									
<u>Passivo a custo amortizado</u>									
Bancos centrais									
Outros passivos financeiros*	727.842		-29.861			3.301		-1.439	699.843
* Dados indisponíveis exceto para Títulos de dívida									

Transferência para o nível 3 inclui uma transferência de um título de dívida privado de Ativos financeiros disponíveis para venda para empréstimos a custo amortizado de 249,4 milhões de euros.

Em milhares de EUR	Saldo inicial	Compras	Vendas	Emissões	Liquidações	Transferências para nível 3	Transferências do nível 3	Reavaliações	Saldo de encerramento
Ativo									
<u>Ativos ao justo valor</u>									
Ativos financeiros detidos para negociação	308.099	67.897	-308.531			4.592		-5.107	66.950
<i>Títulos de capital, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos</i>						4.592		158	
<i>Derivados</i>	308.099	67.897	-308.531						
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>									
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados		618	-91			1.849		677	3.053
<i>Títulos de capital e títulos de dívida</i>		618	-91			1.849		677	3.053
<i>Derivados</i>									
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>									
Ativos financeiros disponíveis para venda	685.992	99.245	-322.496			53.633		1.473	517.847
<i>Títulos de dívida</i>	676.401	99.245	-322.496					1.473	454.623
<i>Títulos de capital</i>	9.591					53.633			63.224
<i>Empréstimos e adiantamentos</i>									
Derivados utilizados para cobertura									
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro									
Ativos fixos tangíveis (Terrenos e edifícios em utilização própria)	625.629					3.080		8.117	636.826
Propriedades de investimento		370							370
Investimentos em entidades com uma relação de participação, mas não consolidadas		8.230	-3.488			56.549		12.427	73.718
<u>Ativos a custo amortizado</u>									
Caixa e disponibilidades em bancos centrais									
Empréstimos e valores a receber*	3.610.075	284.454	-956.798					-34.992	2.902.739
Ativos financeiros detidos até à maturidade									
Passivo									
<u>Passivo ao justo valor</u>									
Passivos financeiros detidos para negociação	280.219	357.182	-508.120					32.619	161.900
<i>Posições curtas em títulos de rendimento fixo</i>									
<i>Derivados</i>	280.219	357.182	-508.120					32.619	161.900
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados									
<i>Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis - notas estruturadas e passivos subordinados</i>									
<i>Derivados</i>									
Passivo associado a ativos transferidos									
Derivados utilizados para cobertura									
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro									
<u>Passivo a custo amortizado</u>									
Bancos centrais									
Outros passivos financeiros*	762.062		-37.097					2.877	727.842
* Dados indisponíveis exceto para Títulos de dívida									

Total de resultados para o período por mensuração pelo justo valor no nível 3 - 2014			
Em milhares de EUR	Lucros	Perdas	Ganhos ou perdas relacionados com ativos e passivos detidos no final do período
Demonstração de resultados			
Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros detidos para negociação	47.027		47.027
Ganhos e perdas sobre ativos e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	6.745	-75.805	-69.060
Ajustamentos de justo valor na contabilidade de cobertura			
Outro rendimento integral			
Reserva de reavaliação disponível para venda	68.406		68.406
Coberturas de fluxo de caixa	215.005		215.005
Impacto de pressupostos alternativos razoavelmente possíveis que alterariam o justo valor significativamente			

Total de resultados para o período por mensuração pelo justo valor no nível 3 - 2013			
Em milhares de EUR	Lucros	Perdas	Ganhos ou perdas relacionados com ativos e passivos detidos no final do período
Demonstração de resultados			
Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros detidos para negociação	15.307.039	-15.365.170	-58.131
Ganhos e perdas sobre ativos e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	40.874	-44.541	-3.666
Ajustamentos de justo valor na contabilidade de cobertura			
Outro rendimento integral			
Reserva de reavaliação disponível para venda		-43.425	-43.425
Coberturas de fluxo de caixa		-87.443	-87.443
Impacto de pressupostos alternativos razoavelmente possíveis que alterariam o justo valor significativamente			

6.7.3.2 Justo valor de ativos financeiros

Os seguintes métodos e pressupostos foram utilizados por ING Belgium para estimar o justo valor dos instrumentos financeiros.

6.7.3.2.1 Caixa e saldos em bancos centrais

A quantia escriturada de caixa equivale ao seu justo valor.

6.7.3.2.1.2 Ativos financeiros ao justo valor através de resultados e detidos para negociação

Os justos valores de títulos na carteira comercial e outros ativos a justo valor através de ganhos e perdas baseiam-se em preços de mercado cotados, quando disponíveis. Para os títulos que não são comercializados

ativamente, os justos valores estimam-se com base em modelos de preço de fluxos de caixa descontados internamente, considerando pressupostos de fluxo de caixa atuais e a qualidade de crédito das contrapartes.

6.7.3.2.1.3 Ativos financeiros disponíveis para venda

Os justos valores dos títulos de capital baseiam-se em preços de mercado cotados ou, caso não estejam cotados, em valores de mercado estimados normalmente baseados em preços cotados para títulos semelhantes. Os justos valores para títulos de rendimento fixo baseiam-se em preços de mercado cotados, quando disponíveis. Para os títulos que não são ativamente negociáveis, os justos valores estimam-se com base em valores obtidos de serviços de determinação de preço privados ou descontando fluxos de caixa futuros previstos, utilizando uma taxa de mercado atual aplicável ao rendimento, qualidade creditícia e maturidade do investimento.

6.7.3.2.1.4 Empréstimos e adiantamentos

Para empréstimos e adiantamentos que são frequentemente sujeitos a alterações de preço e não sofreram alterações significativas no risco de crédito, as quantias escrituradas representam uma estimativa razoável dos justos valores. Os justos valores de empréstimos hipotecários de retalho estimam-se descontando os fluxos de caixa futuros previstos, utilizando taxas de juro oferecidas para empréstimos semelhantes a mutuários com notações de crédito semelhantes. Os justos valores de empréstimos em incumprimento estimam-se descontando os fluxos de caixa previstos de recuperações.

Estes ativos são incluídos ao abrigo do nível 3 da classificação ao justo valor.

Os justos valores de empréstimos hipotecários estimam-se descontando os fluxos de caixa futuros, utilizando taxas de juro atualmente oferecidas para empréstimos semelhantes a mutuários com notações de crédito semelhantes. Os justos valores de empréstimos sobre apólice de taxa fixa estimam-se descontando fluxos de caixa às taxas de juro cobradas em empréstimos sobre apólice de apólices semelhantes a serem emitidas atualmente. Os empréstimos com características semelhantes são agregados para fins de cálculo. Os justos valores de empréstimos sobre apólice de taxa variável aproximam-se dos respetivos valores escriturados.

6.7.3.2.1.5 Outros ativos financeiros

A quantia escriturada de outros ativos financeiros aproxima-se do respetivo justo valor.

6.7.3.3 Justo valor de passivos financeiros

Os seguintes métodos e pressupostos foram utilizados por ING Belgium para estimar o justo valor dos instrumentos financeiros.

6.7.3.3.1.1 Passivos financeiros a custo amortizado

O justo valor dos passivos financeiros a custo amortizado estima-se utilizando fluxos de caixa descontados com base em taxas de juro aplicadas a instrumentos semelhantes.

6.7.3.3.1.2 Passivos financeiros ao justo valor através de resultados e detidos para negociação

Os justos valores de títulos na carteira comercial e outros passivos ao justo valor através de resultados baseiam-se em preços de mercado cotados, quando disponíveis. Para os títulos que não são comercializados ativamente, os justos valores estimam-se com base em modelos de preço de fluxos de caixa descontados internamente, considerando pressupostos de fluxo de caixa atuais e a qualidade de crédito do banco.

6.7.3.3.1.3 **Outros passivos financeiros**

A quantia escriturada de outros passivos aproxima-se do seu justo valor.

Divisão por método para determinar o justo valor - 2014

Em percentagem	Cotações de preço publicadas	Técnica de avaliação apoiada por inputs de mercado	Técnica de avaliação não apoiada por inputs de mercado
ATIVOS			
Ativos ao justo valor	45,46 %	52,01 %	2,53 %
Ativos financeiros detidos para negociação	10,22 %	89,44 %	0,34 %
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	0,00 %	95,10 %	4,90 %
Ativos financeiros disponíveis para venda	96,84 %	2,83 %	0,33 %
Derivados utilizados para cobertura	0,00 %	100,00 %	0,00 %
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro	0,00 %	100,00 %	0,00 %
Ativos fixos tangíveis (Terrenos e edifícios em utilização própria)	0,00 %	0,00 %	100,00 %
Propriedades de investimento	0,00 %	0,00 %	100,00 %
Investimentos em entidades com uma relação de participação, mas não consolidadas	0,00 %	0,00 %	100,00 %
Ativos a custo amortizado	8,91 %	2,03 %	89,06 %
PASSIVO			
Passivo ao justo valor	0,18 %	99,07 %	0,75 %
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00 %	98,85 %	1,15 %
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	1,70 %	98,30 %	0,00 %
Passivo associado a ativos transferidos	0,00 %	100,00 %	0,00 %
Derivados utilizados para cobertura	0,00 %	100,00 %	0,00 %
Alteração no justo valor de itens cobertos numa carteira coberta para risco de taxa de juro			
Passivo a custo amortizado	74,18 %	25,19 %	0,63 %

6.7.3.3.1.4 **Compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros**

A divulgação de compensação no âmbito da IFRS 7 exige o fornecimento de informação quantitativa sobre os direitos para compensação e acordos relacionados (como acordos de garantia).

Instrumentos financeiros no âmbito

Os requisitos de divulgação aplicam-se a todos os instrumentos financeiros que são:

1. apresentados **líquidos** no balanço nos termos dos requisitos de compensação da IFRS (direito legal a compensação e intenção de compensar líquida); e
2. apresentados **brutos** no balanço, mas sujeitos a acordos-tipo de compensação ou acordos semelhantes executáveis, exceto quando estes acordos se aplicam a:
 - empréstimos e depósitos de clientes na mesma instituição; ou
 - instrumentos financeiros sujeitos apenas a um acordo de garantia (como empréstimos garantidos).

Requisitos de divulgação

A divulgação é fornecida por tipo de instrumento financeiro por item da linha do balanço. Não é obrigatório fornecer informação a um nível mais granular. É obrigatório apresentar um quadro para ativos e um quadro para passivos. Cada tabela terá de apresentar a seguinte informação para os instrumentos financeiros no âmbito:

<u>Montantes brutos de ativos (ou passivos) financeiros reconhecidos</u>	Esta célula representa o valor escriturado bruto de itens no âmbito (positivo no quadro do ativo, negativo no quadro do passivo), sem aplicar qualquer compensação.
<u>Montantes brutos de passivos (ou ativos) financeiros reconhecidos compensados no balanço</u>	Esta célula representa o montante de compensação que foi aplicado nos termos da IFRS no balanço ao abrigo da IFRS. O montante total deve ser igual no quadro de ativos e no quadro de passivos, pois a compensação total em ativos e passivos deve ser a mesma.
<u>Montantes líquidos de ativos (ou passivos) financeiros apresentados no balanço</u>	Esta célula é a soma das duas células supra. Representa os montantes conforme incluídos no balanço ao abrigo da IFRS. No entanto, os montantes nesta célula não têm de ser reconciliados com o montante total no item da linha do balanço aplicável.
<u>Montantes relacionados não compensados - Instrumentos financeiros</u>	Esta célula inclui o montante de compensação nos termos de acordos-quadro de compensação executáveis. Os montantes estão limitados aos montantes que estão sujeitos a compensação ao abrigo do mesmo acordo-quadro de compensação ou acordo semelhante.
<u>Montantes relacionados não compensados - Garantias colaterais financeiras recebidas/pagas</u>	Esta célula inclui montantes de caixa e justo valor de garantia de instrumentos financeiros que não são compensados no balanço, mas associados a acordos de compensação.
<u>Montante líquido</u>	Esta célula mostra a posição líquida após todas as compensações e garantias.

O acordo de compensação, bem como a altura da garantia são especificados num contrato da ISDA (para derivados) ou num contrato de CSA (para contratos de crédito).

Compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros							
				Montantes relacionados não compensados na declaração			
Em Dezembro de 2014	Instrumento financeiro	Montantes brutos de ativos financeiros reconhecidos	Montantes brutos de passivos financeiros reconhecidos compensados na declaração de posição financeira	Montantes líquidos de ativos financeiros apresentados nas declarações de posição financeira	Instrumentos financeiros	Numerário e instrumentos financeiros recebidos como garantia	Montante líquido
Montante a receber de bancos	Recompra inversa de acordos para empréstimos de títulos e acordos similares	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Ativos detidos para negociação	Derivados	5.971.613	-178.476	5.793.137	2.428.970	1.934.458	1.429.709
	Recompra inversa de acordos para empréstimos de títulos e acordos similares	0	0	0	0	0	0
	Outros	1.904.561	-2.717	1.901.844	0	0	1.901.844
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Ativos não detidos para negociação	Derivados	12.130.297	-8.436.554	3.693.743	2.920.167	0	773.576
Disponíveis para venda	Recompra inversa de acordos para empréstimos de títulos e acordos similares	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0
Empréstimos e adiantamentos a clientes	Recompra inversa de acordos para empréstimos de títulos e acordos similares	0	0	0	0	0	0
	Outros	501.525	0	201.525	0	487.366	14.159
Outros ativos em que a compensação é aplicada no balanço							
Impacto de acordos-tipo de compensação executáveis ou de acordos semelhantes	Derivados	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0
Total de ativos financeiros		8.578.284	-216.832	8.361.452	2.593.916	2.421.824	3.345.712

Item de linha de balanço					Montantes relacionados não compensados na declaração		
Em Dezembro de 2014	Instrumento financeiro	Montantes brutos de passivos financeiros reconhecidos	Montantes brutos de passivos financeiros reconhecidos compensados na declaração de posição financeira	Montantes líquidos de ativos financeiros apresentados nas declarações de posição financeira	Instrumentos financeiros	Numerário e instrumentos financeiros recebidos como garantia	Montante líquido
Montante a receber de bancos	Recompra de acordos para empréstimo de títulos e acordos semelhantes	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0
Depósitos de clientes e outros fundos em depósitos	Recompra de acordos para empréstimo de títulos e acordos semelhantes	0	0	0	0	0	0
	Depósitos corporativos	0	0	0	0	0	0
	Outros	104.094	0	104.094	0	104.094	0
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Passivos detidos para negociação	Derivados	5.517.585	-178.479	5.339.106	2.134.928	1.655.064	1.549.114
	Recompra de acordos para empréstimo de títulos e acordos semelhantes	0	0	0	0	0	0
	Outros	2.717	-2.717	0	0	0	0
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Derivados não negociáveis	Derivados	590.829	-35.639	555.190	458.989	0	96.201
Outros passivos em que a compensação é aplicada no balanço financeiro		0	0	0	0	0	0
Impacto de acordos-tipo de compensação executáveis ou de acordos semelhantes	Derivados	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0
Total de passivos financeiros		6.215.225	-216.835	5.998.390	2.593.917	1.759.158	1.645.315

Compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros

Item de linha de balanço	Instrumento financeiro	Montantes relacionados não compensados na declaração					
		Montantes brutos de ativos financeiros reconhecidos	Montantes brutos de passivos financeiros reconhecidos compensados nas declarações de posição financeira	Montantes líquidos de ativos financeiros apresentados nas declarações de posição financeira	Instrumentos financeiros	Numerário e instrumentos financeiros recebidos como garantia	Montante líquido
Em Dezembro de 2013							
Montante a receber de bancos	Recompra inversa de acordos para empréstimos de títulos e acordos similares	0	0	0	0	0	0
	Outros	7.093.218	0	7.093.218	3.464.566	1.178.319	2.450.333
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Ativos detidos para negociação	Derivados	21.686.124	-10.897.652	10.788.472	4.827.882	2.148.950	3.811.640
	Recompra inversa de acordos para empréstimos de títulos e acordos similares	0	0	0	0	0	0
	Outros	1.219.142	-5.071	1.214.071	0	0	1.214.071
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Ativos não detidos para negociação	Derivados	12.130.297	-8.436.554	3.693.743	2.920.167	0	773.576
Disponíveis para venda	Recompra inversa de acordos para empréstimos de títulos e acordos similares	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0
Empréstimos e adiantamentos a clientes	Recompra inversa de acordos para empréstimos de títulos e acordos similares	0	0	0	0	0	0
	Outros	259.066	0	259.066	0	246.540	12.526
Outros ativos em que a compensação é aplicada no balanço							
Impacto de acordos-tipo de compensação executáveis ou de acordos semelhantes	Derivados	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0
Total de ativos financeiros		42.387.847	-19.339.277	23.048.570	11.212.615	3.573.809	8.262.146

Item de linha de balanço	Instrumento financeiro	Montantes brutos de passivos financeiros reconhecidos	Montantes brutos de passivos financeiros reconhecidos compensados na declaração de posição financeira	Montantes líquidos de ativos financeiros apresentados nas declarações de posição financeira	Montantes relacionados não compensados na declaração		
					Instrumentos financeiros	Numerário e instrumentos financeiros recebidos como garantia	Montante líquido
Em Dezembro de 2013							
Montante a receber de bancos	Recompra de acordos para empréstimo de títulos e acordos semelhantes	0	0	0	0	0	0
	Outros	6.526.207	0	6.526.207	3.464.566	2.042.689	1.018.952
Depósitos de clientes e outros fundos em depósitos	Recompra de acordos para empréstimo de títulos e acordos semelhantes	0	0	0	0	0	0
	Depósitos corporativos	0	0	0	0	0	0
	Outros	41.661	0	41.661	0	41.661	0
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Passivos detidos para negociação	Derivados	21.365.395	-10.897.652	10.467.743	4.825.811	1.489.459	4.152.473
	Recompra de acordos para empréstimo de títulos e acordos semelhantes	0	0	0	0	0	0
	Outros	5.081	-5.071	10	0	0	10
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas - Derivados não negociáveis	Derivados	13.126.411	-8.436.554	4.689.857	2.922.237	0	1.767.620
Outros passivos em que a compensação é aplicada no balanço financeiro		0	0	0	0	0	0
Impacto de acordos-tipo de compensação executáveis ou de acordos semelhantes	Derivados	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0
Total de passivos financeiros		41.064.755	-19.339.277	21.725.478	11.212.614	3.573.809	6.939.055

6.7.3.4 Compromissos extrapatrimoniais

No decurso normal da atividade comercial, ING Belgium faz parte das atividades cujos riscos não se refletem na totalidade, nem parcialmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

As garantias estão relacionadas com garantias substitutas de crédito e não crédito. As garantias substitutas de crédito são garantias concedidas por ING Belgium relativamente aos créditos concedidos a clientes por terceiros. Espera-se que muitas delas expirem sem serem utilizadas e portanto não representam necessariamente futuras saídas de caixa.

As garantias são normalmente de curto prazo. Para além dos itens incluídos nos passivos contingentes, ING Belgium emitiu garantias como participante em acordos coletivos de órgãos de indústria nacionais e como participante em sistemas de garantia coletivos requeridos pelo governo que se aplicam em diferentes países.

As cartas de crédito irrevogáveis asseguram principalmente pagamentos a terceiros por transações comerciais nacionais e estrangeiras de um cliente para financiar uma expedição de mercadoria. O risco de crédito de ING Belgium nestas transações é limitado, pois são asseguradas pela mercadoria expedida e têm uma duração curta.

Outros passivos contingentes relacionam-se principalmente com aceitações de letras e têm uma natureza de curto prazo.

Os instrumentos irrevogáveis constituem principalmente partes não utilizadas de instrumentos de crédito irrevogáveis concedidos a clientes empresariais. Muitos destes instrumentos têm uma duração fixa e produzem juros a uma taxa variável. O risco de crédito de ING Belgium nestas transações é limitado. A maioria desta parte não utilizada de instrumentos de crédito irrevogáveis é assegurada por ativos de clientes ou como contragarantias pelos governos centrais e órgãos isentos nos termos dos requisitos regulamentares. Os instrumentos irrevogáveis também incluem compromissos efetuados para comprar títulos que serão emitidos por governos e emissores privados.

Discriminação de compromissos extrapatrimoniais		
Em milhares de EUR	2014	2013
Compromissos de crédito		
concedidos	29.296.229	28.869.200
recebidos	3.338.032	-
Garantias financeiras		
garantias concedidas	11.226.247	11.931.404
garantias recebidas	112.742.303	108.960.892
derivados de crédito concedidos		-
derivados de crédito recebidos		130.651
Outros compromissos		
concedidos		-
recebidos	38.226	55.399

ING Belgium loca ativos a terceiros ao abrigo de locações operacionais na qualidade de locador. Nenhuma locação operacional particular tem termos e condições que afetem significativamente o montante, o calendário ou a certeza dos fluxos de caixa consolidados de ING Belgium. Os futuros pagamentos mínimos de locação que se espera receber ao abrigo de locações operacionais não canceláveis são os seguintes:

Futuros pagamentos mínimos de locação por maturidade		
Em milhares de EUR	2014	2013
Até 1 ano	739.279	739.569
Superior a 1 ano, mas inferior a 5 anos	1.684.506	1.661.943
Superior a 5 anos	961.157	971.877
Total	3.384.942	3.373.389

6.7.3.5 Pagamentos baseados em ações

Através do plano Participação de Capital a Longo Prazo (Leo), que existe desde 2004, o ING Group NV oferece opções sobre ações e ações de desempenho a um conjunto de funcionários em todo o mundo.

As principais características de Leo são as seguintes:

Opções sobre ações:

- concede ao participante o direito de comprar um conjunto de ações do ING Group NV igual ao número de opções detidas a um preço de exercício pré-definido;
- um período de exercício de 10 anos a partir da data de recepção da opção, que pode ser reduzido para cinco anos por iniciativa do participante;
- um período de aquisição de direitos de três anos a partir da data de recepção da opção;
- exercício através da entrega de ações do ING Group NV ao participante, imediatamente seguida pela venda das mesmas ou colocando-as numa conta de corretagem após pagamento do preço de exercício.

Ações de desempenho:

- oferta de um conjunto de ações de desempenho sobre ações do ING Group NV, pelo qual o número final de ações de desempenho depende da posição relativa do Retorno Total para o Acionista (TSR) de ING no âmbito do TSR da concorrência do ING Group;
- direitos adquiridos no final do período de desempenho de três anos;
- liquidação efetuada com base numa eleição de distribuição (vender todas/reter todas/vender algumas).

Em 2011, foi introduzido um novo plano de pagamento baseado em ações denominado "Plano de Desempenho Sustentável a Longo Prazo" (LSPP). Este plano substitui o plano Leo. (Os planos existentes que continuam em vigor permanecem inalterados.)

As principais características do LSPP são as seguintes:

- um plano de ações a 100%;
- a aquisição de direitos é dependente do objetivo de desempenho do ING Group;
- aquisição de direitos faseada: 1/3 após o primeiro ano, 1/3 após o segundo ano, 1/3 após o terceiro ano.

Movimentos em opções sobre ações				
em EUR	Opções em circulação		Preço de exercício médio ponderado (em EUR)	
	2014	2013	2014	2013
Saldo inicial	7.404.968	9.167.998	14,78	13,40
Transferência	-335.504	-93.008	12,45	15,22
Concedidas	-	-	-	-
Exercidas	-912.642	-796.692	5,75	2,90
Caducadas	-164.878	-120.186	15,93	11,03
Emissão de direitos	-	-	-	-
Expiradas	-729.481	-753.144	15,27	11,07
Saldo de encerramento	5.262.463	7.404.968	16,40	14,78

Resumo de opções sobre ações em circulação e exercíveis

Intervalo do preço de exercício em EUR	Opções em circulação a 31 de dezembro de 2014	Vida contratual remanescente média ponderada	Preço de exercício médio ponderado	Opções exercíveis a 31 de dezembro 2014	Vida contratual remanescente média ponderada	Preço de exercício médio ponderado
00,00 - 05,00	479432	-0,16	2,75	479432	-0,16	2,75
05,00 - 10,00	1.029.752	5,2	7,32	1.029.752	5,2	7,32
10,00 - 15,00	7.602	3,72	14,19	7.602	3,72	14,19
15,00 - 20,00	2.077.989	-0,27	17,42	2.077.989	-0,27	17,42
20,00 - 25,00	803.532	-1,73	24,13	803.532	-1,73	24,13
25,00 - 30,00	864.156	1,23	25,17	864.156	1,23	25,17

Pagamentos baseados em ações

Em milhares de EUR	2014	2013
Despesas resultantes de pagamentos baseados em ações	7.626	7.141
Despesas decorrentes de transações de caixa	-	-
- montante nominal total no final do ano	-	-
- valor intrínseco total no final do ano	-	-

O justo valor de opções concedidas é registado como uma despesa de custo de funcionários e é atribuído ao período de aquisição de direitos de opções. O justo valor dessas opções é determinado utilizando uma simulação Monte Carlo. Este modelo tem em conta a taxa de juro isenta de risco (2,02% - 4,62%), a vida estimada das opções (5 a 9 anos), o preço de exercício, o preço atual da ação (EUR 2,90 - EUR 26,05), a volatilidade estimada dos certificados da participação do ING Group (25,00% - 84,00%) e o retorno esperado em dividendos (0,94% - 8,99%).

6.7.3.6 Divulgações de partes relacionadas

Balanço 2014

Em milhares de EUR	Empresa-mãe	Subsidiárias	Associadas	Joint ventures nas quais a entidade é um empreendedor	Outras partes relacionadas
ATIVOS	11.586.295	3.922	3.604	0	10.166
Empréstimos e adiantamentos	4.103.390	3.922	3.604	0	10.403
Contas correntes	625.445	0	1.094	0	52
Empréstimos a prazo	3.037.468	3.922	2.510	0	10.114
Locações financeiras		0	0	0	0
Crédito ao consumo		0	0	0	0
Empréstimos hipotecários		0	0	0	0
Outros	442.268	0	0	0	0
Instrumentos de capital	6.256	0	0	0	0
Títulos para negociação	6.256	0	0	0	0
Títulos de investimento					
Outros valores a receber	7.468.602	0	0	0	0
PASSIVO	11.591.430	2.316	3.818	0	7.342
Depósitos	1.574.340	2.236	3.797	0	7.342
Depósitos	1.124.495	2.236	3.797	0	7.342
Outros empréstimos contraídos	449.845	0	0	0	0
Outros passivos financeiros	200				
Certificados de dívida		0	0	0	0
Passivos subordinados	0	0	0	0	0
Pagamentos baseados em ações	0	0	0	0	0
Concedidas	0	0	0	0	0
Exercidas	0	0	0	0	0
Outros passivos	10.016.890	80	21	0	0
Garantias emitidas pelo grupo	249.174	0	62	0	0
Garantias recebidas pelo grupo	195.861	0	0	0	0
Provisões para dívidas de cobrança duvidosa	0	0	0	0	0

Demonstração de resultados		
Em milhares de EUR	2014	2013
Despesas	2.112.802	8.248.708
Juros e encargos similares	1.251.106	3.335.574
Câmbio		832.060
Taxas e comissões	10.626	40.914
Prestação de serviços	0	0
Aquisição de bens, propriedade e outros ativos	0	0
Transferências	0	0
Outros	851.070	4.040.160
Rendimento	1.592.426	9.181.444
Juros e rendimentos similares	985.775	0
Câmbio	127.377	2.735.385
Taxas e comissões	62.285	838.487
Rendimento de dividendos	0	55.366
Receção de serviços	0	0
Vendas de bens, propriedade e outros ativos	0	0
Transferências	0	0
Outros	416.988	5.552.206
Despesas no ano corrente por dívidas de cobrança duvidosa ou incobráveis	0	0

6.7.3.7 Ações judiciais

ING Belgium e as respectivas subsidiárias estão envolvidas em processos de litígio na Bélgica e em jurisdições estrangeiras envolvendo queixas apresentadas por e contra os mesmos, que advêm do decorrer normal da sua atividade, incluindo queixas relacionadas com as atividades como mutuante, investidor e contribuinte. Em alguns desses processos, são solicitadas quantias avultadas ou indeterminadas (mesmo caso o Banco tenha chegado a um acordo amigável com a maioria dos clientes afetados), incluindo indenizações punitivas e outras. Embora não seja possível prever ou determinar o resultado final de todas as ações pendentes ou instauradas, a administração não crê que o resultado das mesmas tenha um efeito adverso considerável na posição financeira de ING Belgium, nem nos resultados de operação.

Na Bélgica, estas ações judiciais incluem uma disputa pendente sobre uma alegada responsabilidade do banco no enquadramento de uma fraude de terceiros nos anos 2000, relacionada com a utilização fraudulenta de fundos cobrados por este terceiro.

Estas ações também incluem várias disputas sobre alegadas responsabilidades do banco no enquadramento de denominados esquemas de transação fraudulenta de dinheiro da empresa, algumas envolvendo processos no tribunal penal contra alguns empregados de ING Belgium.

Também foram instaurados processos judiciais contra ING Belgium por um grupo de investidores conduzidos por um advogado e por uma empresa especializada neste tipo de ações, relativamente a investimentos especulativos em derivados financeiros.

O ING Belgium foi chamado a tribunal por um fornecedor de serviços de tecnologias da informação, com o qual celebrou um contrato para o outsourcing da conservação e execução de ordens relativas a instrumentos financeiros. O desempenho deste contrato pelo fornecedor não foi satisfatório e, por esse motivo, ING Belgium pôs termo a esta colaboração, em conformidade com as disposições do contrato existente entre as partes, o que é contestado pelo fornecedor.

Record Bank, uma subsidiária do ING Belgium, recebeu várias citações por parte de clientes de agentes independentes. Estes agentes independentes, sem conhecimento do Record Bank, receberam fundos dos seus clientes a investir num terceiro com quem o Record Bank não tem qualquer ligação ou relação profissional. Desde então, esta parte declarou falência. O Ministério Público abriu um processo penal, mas o Record Bank foi retirado desse processo penal.

No Luxemburgo, ING Luxembourg é confrontado com várias disputas sobre uma alegada responsabilidade do banco no enquadramento de uma fraude de um ex-funcionário na área da cobrança fraudulenta de fundos.

No Luxemburgo, o ING Luxembourg está envolvido em casos relativos às denominadas empresas com operações fraudulentas relativamente a empresas. No âmbito desses casos, o Banco (e um ex-trabalhador) é (são) acusado(s) perante o tribunal criminal da Bélgica ou citado(s) pelas autoridades fiscais perante o tribunal cível.

6.7.3.8 Países por país

Com base no artigo 420º da lei bancária belga de 25 de abril de 2014, ING Belgium é obrigado a divulgar a informação seguinte conforme apresentada abaixo numa base consolidada. O relato país por país inclui todas as entidades no âmbito de consolidação de ING Belgium.

ING Belgique consolidada 2014	Atividades	Volume de negócios em .000 euros	Número de colaboradores em FTE	Lucro/perda antes de impostos em .000 euros	Imposto sobre o resultado em .000 euros	Subsídios governamentais recebidos
Bélgica	Banca, outros serviços financeiros e setor imobiliário	3.239.327	9.698	1.439.163,8	359.315,5	0
Luxemburgo	Banca, outros serviços financeiros e seguros	11.092	770	-108.163,0	8.330,0	0
Países Baixos	Banca e outros serviços financeiros	1.030	6	477,9	109,5	0
Portugal	Banca e outros serviços financeiros	7.087	11	6.011,3	1.648,1	0
Espanha	Banca e outros serviços financeiros	44.539	87	-7.250,4	1.598,5	0
Canadá	Outros serviços financeiros	17	0	-82,9	1,3	0
EUA	Outros serviços financeiros	96	0	-3,9	1,2	0
Suíça	Banca e outros serviços financeiros	199.414	164	143.839,1	37.379,9	0

Bélgica: ING Belgium SA/NV, CEL Data Services SA/NV, Immo Globe SA/NV, ING Contact Center SA/NV, ING Technology Services, ING Lease Belgium, New Immo-Schuman NV/SA, Record Bank SA/NV, Record Credit Services SCRL/CVBA, Sogam SA/NV, Sogès-Fiducem SA/NV

Luxemburgo: ING Luxembourg, ING Belgium International Finance Luxembourg SA

Países Baixos: ING Belgium Breda (Subsidiária)

Portugal: ING Belgium Portugal (Subsidiária)

Espanha: ING Belgium Espagne (Subsidiária)

Canadá: Belgium Overseas Agencies Ltd.

EUA: Belgian Overseas Issuing Corp.

Suíça: ING Belgium Genève (Subsidiária)

ING Belgique consolidada 2013	Atividades	Volume de negócios em .000 euros	Número de colaboradores em FTE	Lucro/perda antes de impostos em .000 euros	Imposto sobre o resultado em .000 euros	Subsídios governamentais recebidos
Bélgica	Banca, outros serviços financeiros e setor imobiliário	3.076.974	9.943	1.111.656,1	291.658,9	0
Luxemburgo	Banca, outros serviços financeiros e seguros	135.217	755	25.272,9	6.710,4	0
Países Baixos	Banca e outros serviços financeiros	1.272	6	504,1	121,4	0
Portugal	Banca e outros serviços financeiros	8.712	11	7.242,1	2.043,9	0
Espanha	Banca e outros serviços financeiros	53.577	81	16.654,7	5.720,2	0
Canadá	Outros serviços financeiros	106	0	36,2	3,6	0
EUA	Outros serviços financeiros	563	0	446,6	14,1	0
Suíça	Banca e outros serviços financeiros	196.529	150	146.720,8	37.797,5	0
França	Banque et autres services financiers	32.453	0	21.628,5	11.979,7	0

Âmbito de Aplicação

Bélgica: ING Belgium SA/NV, CEL Data Services SA/NV, Immo Globe SA/NV, ING Contact Center SA/NV, ING Technology Services, ING Lease Belgium, New Immo-Schuman NV/SA, Record Bank SA/NV, Record Credit Services SCRL/CVBA, Sogam SA/NV, Sogès-Fiducem SA/NV

França: ING Belgium France (Subsidiária)

Luxemburgo: ING Luxembourg, ING Belgium International Finance Luxembourg SA

Países Baixos: ING Belgium Breda (Subsidiária)

Portugal: ING Belgium Portugal (Subsidiária)

Espanha: ING Belgium Espagne (Subsidiária)

Canadá: Belgium Overseas Agencies Ltd.

EUA: Belgian Overseas Issuing Corp.

Suíça: ING Belgium Genève (Subsidiária)

6.7.3.9 Remuneração do Revisor de Contas

Ernst & Young Bedrijfsrevisoren BCVBA (Réviseurs d'entreprises SCCRL) é o revisor de contas de ING Belgium. A tabela seguinte apresenta honorários de auditoria e não relacionados com auditoria do grupo para o ano de 2014.

Remuneração do Revisor de Contas	
Em milhares de EUR	2014
Os revisores de contas e parceiros de trabalho profissionais relacionados	
1. Honorários do revisor de contas	2.156
1.1 Honorários para o exercício do mandato de auditoria	1.864
1.2 Honorários para deveres extraordinários ou tarefas especiais executadas para o grupo	292
a. Outras tarefas de controlo	292
b. Tarefas de consultoria fiscal	
c. Outras tarefas não relacionadas com auditoria	
2. Honorários de parceiros de trabalho profissionais	626
2.1 Honorários para o exercício do mandato de auditoria	343
2.2 Honorários para deveres extraordinários ou tarefas especiais executadas para o grupo	283
a. Outras tarefas de controlo	110
b. Tarefas de consultoria fiscal	130
c. Outras tarefas não relacionadas com auditoria	43

Todos os honorários foram expressamente aprovados pelo Comité de Auditoria de ING Belgium SA/NV e pelo Comité de Auditoria do ING Group NV (Amesterdão).

6.7.4 Remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comité Executivo

6.7.4.1 Discriminação da remuneração paga aos membros do Conselho de Administração

A Assembleia-Geral Anual realizada a 25 de abril de 2011 estipulou a remuneração de cada membro do Conselho de Administração em EUR 35.000.

Os membros não executivos do conselho de administração não têm direito a indemnização por cessação.

A remuneração total atribuída aos Diretores do Conselho de Administração em funções para 2014 foi de EUR 579 167.

A remuneração total atribuída como pensão aos diretores honorários em 2014 ascendeu a EUR 68 800.

6.7.4.2 Empréstimos e adiantamentos a membros do Conselho de Administração

Empréstimos e adiantamentos a membros do Conselho de Administração		
Em milhares de EUR	2014	2013
Empréstimos e adiantamentos	476	721

Os empréstimos e adiantamentos concedidos aos membros do Conselho de Administração estão em condições de mercado.

6.7.4.3 Discriminação da remuneração paga aos membros do Comité Executivo

As recentes alterações às regras em vigor no sector financeiro resultaram na adoção de novas políticas de remuneração, aplicáveis a partir de 1 de janeiro de 2011.

A remuneração total dos membros do Comité Executivo é, desde então, revista e atualmente consiste em duas componentes principais:

- o salário-base, que representa o rendimento anual garantido total;
- remuneração variável, da qual o pagamento é efetuado em duas parcelas: uma parcela inicial e uma parcela diferida.
 - o a parcela inicial é constituída por metade em numerário e metade em ações do ING Group ou instrumentos financeiros similares. A última metade deve ser retida pelo período de um ano;
 - o a parcela diferida com período de diferimento de três anos aplicando um calendário de aquisição de direitos faseada. Cada dotação anual é constituída por metade em numerário e metade em ações do ING Group ou instrumentos financeiros similares. No entanto, a última metade deve ser retida pelo período de um ano.

A remuneração variável é atribuída sob a condição precedente de não ocorrência de nenhuma das seguintes circunstâncias: mau comportamento ou erro grave, prevaricação, fraude, falha significativa de gestão de risco, alterações significativas na Base de Capital regulamentar e económica, conduta específica que tenha conduzido a redeclaração grave da demonstração financeira do Grupo ou a dano grave.

Para além do salário base e dos planos de incentivo, os membros do Comité Executivo também desfrutam de benefícios semelhantes aos concedidos à maioria dos outros empregados de ING Belgium, como seguro de saúde, seguro de vida, utilização dos carros da empresa e subsídios de representação.

Discriminação da remuneração paga aos membros do Comité Executivo		
Em milhares de EUR	2014	2013
Benefícios de curto prazo dos colaboradores	2.973	3.063
Benefícios pós-emprego	632	638
Outros benefícios de longo prazo	314	367
Benefícios por cessação do vínculo laboral	0	0
Pagamentos baseados em ações	753	868
	4.672	4.936

6.7.4.4 Regime de pensões para membros do Comité Executivo

As pensões dos membros (não-expatriados) do Comité Executivo baseiam-se num plano de seguro de grupo de contribuição definida, segurado através de um contrato com a AXA Belgium SA/NV.

6.7.4.5 Outras estipulações contratuais principais, relativas à remuneração de membros do Comité Executivo

Se a função de um indivíduo como membro do Comité Executivo for cessada por motivo diferente de reforma, despedimento ou culpa grave, será paga uma remuneração igual a 12 meses do salário base. Em caso de cessação por motivo diferente do desempenho, o Conselho de Administração pode decidir estender a remuneração a um máximo de 18 meses (salário base e variável).

Em caso de doença prolongada, o membro do Comité Executivo receberá 100% do seu último salário-base durante os primeiros 12 meses, 90% durante os 12 meses subsequentes e 50% após esse período.

Não foram pagos subsídios por cessação de funções, nem por doença prolongada em 2014.

7 Relatório do Revisor Oficial de Contas relativo à assembleia-geral de acionistas de ING Belgium NV/SA sobre as demonstrações financeiras consolidadas do ano findo a 31 de dezembro de 2014

O relatório do revisor oficial de contas está relacionado com o capítulo 3 "Relatório do Conselho de Administração sobre as Contas Consolidadas de ING Belgium SA/NV" e o capítulo 7 "Contas Anuais Consolidadas".

Tradução livre dos originais em francês e neerlandês.